ANNO LX — NUMERO 20 — QUINTA-FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 23 de janeiro, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos, pela linha terrestre.

Foram nomeados primeiros escripturarios:

Da Alfandega de Pernambuco, Antonio Rufino de Andrade Luna:

Da de Santos, Epiphanio Pedrosa.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 22 de janeiro.

A Camara dos Deputados continúa a discutir a reforma eleitoral.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(Transcripção)

MACHINAS DE VAPOR

(Continuação)

Nas machinas de *effeito duplo com balanceiro de Watt*, o vapor vem da caldeira para um repartimento de distribuição ou *caixa de vapor*, na qual existe uma peça com a forma de um prisma rectangular, chamada *gaveta*, que, recebendo movimento rectilineo da propria machina, estabelece alternadamente a communicação do vapor com a parte superior e inferior do cylindro.

A entrada alternada do vapor, ora por cima ora por baixo do embolo, dá a este um movimento de vai-vem que se transforma em circulatorio, por meio de uma forte alavanca de ferro fundido, chamada *balanceiro*, o qual se articula por um dos extremos com a haste do embolo, e pelo outro com uma manivela fixa ao eixo de uma roda de ferro chamada *volante*, e destinada, em virtude do seu grande momento de inercia, a vencer differentes pontos, que tenderiam a fazer variar o movimento da machina. Esta machina tem um vaso com agua fria, ou *condensador*, onde o vapor se condensa depois de actuar no cylindro.

Uma bomba aspira agua de um reservatorio para o condensador, emquanto outra aspira á agua quente do condensador para um tanque d'onde é tirada a caldeira. O cylindro, na parte que é atravessada pela haste do embolo, tem uma caixa cylindrica ou *caixa de estopas*, com a tampa aparafuzada, contendo estopa embebida em azeite, cujo fim é não deixar por alli escapar alguma porção de vapor.

Quando n'uma machina se augmenta a carga ou diminue a tensão do vapor, a sua velocidade torna-se menor; o inverso se dá quando a carga diminue ou a força de vapor augmenta. Se quizermos conservar o movimento uniforme, é necessario no primeiro caso augmentar, e no segundo diminuir a entrada de vapor para o cylindro.

Para regular pela propria machina a entrada de vapor no cylindro, emprega-se o *pendulo cónico* ou *regulador de força centrifuga*, o qual consta de um eixo vertical com duas hastes articuladas superiormente, e terminadas inferiormente por bolas; estas hastes prendem-se a outras fixas a um annel que póde subir e descer ao longo do eixo, e se liga por meio de alavancas com a torneira de admissão do vapor para o cylindro.

O eixo do pendulo toma movimento de rotação quando a machina funcciona; quando a velocidade da machina augmenta, em resultado da força centrifuga, as bolas afastam-se, o annel sóbe fazendo por meio das alavancas diminuir a entrada do vapor; quando a velocidade da machina diminue, a força centrifuga é menor, o annel desce, e a torneira deixa entrar mais vapor para o cylindro.

E' a Watt que se deve o emprego d'este regulador. As machinas de balanceiro são caras; necessitam grande espaço para se installarem; e o seu mechanismo é bastante complicado.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Foram removidos os juizes de direito:

Benigno Dantas de Brito da comarca de Pindamonhangaba, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo, para a de Itapicurú, de 2ª entrancia na da Bahia.

Luiz Ignacio de Mello Barreto da comarca de Itapicurú, de 2ª entrancia, na provincia da Bahia, para a de Pindamonhangaba, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo, por assim o haver pedido.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Grajahu, de 1ª entrancia, na provincia do Maranhão, o bacharel Antonio José Marques.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

Do termo de Icó, na provincia do Ceará, o bacharel José da Boaventura Bastos.

Do de Maceió, na provincia das Alagoas, o bacharel Aureliano Antonio Ribeiro e Silva.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos reunidos de Lagarto e Riachão, na provincia de Sergipe, o bacharel Lourenço Freire de Mesquita Dantas.

Do de Brotas, na provincia de S. Paulo, o bacharel Ignacio Maranhão da Rocha Vieira; ficando sem effeito a sua anterior nomeação para o de Jahu, na mesma provincia.

Do de Ipú, na provincia do Ceará, o bacharel José Carlos da Costa Ribeiro.

Do de Flores, na de Pernambuco, o bacharel Vicente Pereira do Rego.

Do de Cabaceiras, na da Parahyba, o bacharel Francisco Xavier de Andrade Moura.

— Foi concedida ao bacharel Antonio Martins de Miranda, a demissão, que pedio, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Jacarehy, em S. Paulo.

— Foi declarado sem effeito o decreto de 22 do mez findo, que removeu o juiz municipal e de orphãos Augusto de Siqueira Cardoso, para o termo de Brotas, em S. Paulo, e subsistente o de 20 de outubro do anno passado, que o nomeou para o de Jahu, na mesma provincia.

— Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De 1º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e ausentes, da provedoria de capellas e residuos e das execuções civeis do termo de Amarante, na provincia do Piauhy, a Lycurgo Marreiros Brandão de Castello Branco, nomeado, pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De contador e distribuidor do termo de Itabaiana, na provincia de Sergipe, a Rufino José da Fonseca, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 5 e 12 do corrente foram nomeados:

Inspector da Thesouraria do Amazonas o 1º escripturario da do Pará, Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque.

Conferente da Alfandega da Bahia, o da do Pará, João Manoel de Freitas.

Dito da de Pernambuco, o da do Pará, José Joaquim Miranda.

Ditos da do Pará, o da Bahia, Antonio Pereira Bastos e o da de Pernambuco, Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.

Por outros de 12 foram demittidos:

Torquato Caetano Simões do lugar de inspector da Thesouraria do Espirito Santo.

Odorico José Mululo do de contador do mesma Thesouraria.

Por outro de 5 foi declarado sem effeito o de 22 de setembro ultimo nomeando inspector da Thesouraria do Amazonas o 1º escripturario da do Pará, Francisco Henrique de Souza Trovão.

Ministerio da Agricultura

Aos empreiteiros da estrada de ferro D. Pedro I, foi expedido, em 11 do corrente, o seguinte aviso:

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao memorial de 5 do corrente mez, declaro que, salvos os direitos conferidos a «The D. Pedro I. Railway Company,» no § 6º da clausula 36ª do decreto n. 8,842 de 13 de janeiro de 1883, aos colonos por Vv. Ss. introduzidos no paiz venderá o governo imperial terras devolutas á razão de 1/2 real por braça quadrada ou 4m²,84, a dinheiro á vista, e correndo por conta d'elles as despezas da medição, ou as cederá, já medidas e demarcadas, quer nas cercanias das colonias emancipadas, quer em outras localidades onde as haja disponiveis e promptas para serem distribuidas, nas seguintes condições:

O preço da braça quadrada ou 4m²,84, poderá variar entre os limites de 2 a 8 réis para os lotes rusticos, e de 10 a 80 réis para os urbanos, segundo a fertilidade, situação e mais circumstancias do terreno.

Os colonos poderão escolher livremente o lote a que derem preferencia, pagando á vista o preço fixado, segundo a respectiva classificação.

Para os que comprarem a prazo se addicionarão ao preço marcado 20 %, e será o pagamento feito em cinco prestações iguaes, a contar do fim do segundo anno de seu estabelecimento.

O colono, porém, que pagar antes dos respectivos vencimentos terá um abatimento de 6 % correspondente ao total da prestação ou prestações antecipadas.

Deus guarde a Vv. Ss.—*Affonso Augusto Moreira Penna.*

Ministerio da Marinha

Por aviso de 10 do corrente foi designado o 1º tenente Frederico Ferreira de Oliveira para exercer o lugar de ajudante da directoria de artilharia do Arsenal de Marinha da côrte.

— Desembarcaram do encouraçado *Bahia* o capitão-tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro e o 2º cirurgião Dr. Barros Falcão, e do vapor *Amazonas* o 1º tenente Frederico Ferreira de Oliveira.

— Destacaram no encouraçado *Bahia* para o corpo de imperiaes marinheiros o 1º tenente Julio Alves de Brito Sydney e os 2ºs tenentes Oliveira Santos e Odorico Pinto.

— Passam a servir no batalhão naval o 1º tenente Henrique Ribeiro de Faria e 2º tenente Possidonio Borges.

— Passou a servir na canhoneira *Iniciadora* o 2º tenente Vinhaes.

Ministerio de Estrangeiros

Por decretos de 12 do corrente foi nomeado o bacharel Ignacio José Alves de Souza Junior consul geral do Brasil na Guyana Franceza.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE JANEIRO

Adolpho Isidio da Motta.—De-se.

Braz Antonio Calabria.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Eduardo Monteiro Moura. — Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Lucio de Castro.—Remetti ao Sr. inspector geral da Instrucção Publica, para attender, havendo lugar e exigindo o serviço.

José Gonçalves de Siqueira.—Já tendo sido decidida a pretenção do supplicante por despacho de 5 de junho do anno passado, nada ha que deferir.

Maria da Natividade Ferreira.—Sim.

Mesa regedora da Madre de Deus.—Deferido com officio desta data ao Thesouro Provincial.

Manoel Toledo Martino.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Pedro Joaquim Frazão e outros.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar sobre a remessa dos supplicantes de accordo com a requisição feita pelo juiz municipal do termo de Goyanna em o officio junto em original de 17 do corrente mez.

Secretaria da Presidencia, 22 de janeiro de 1884.

O porteiro.
Joaquim Leocadio Viegas.

N. 82.—1ª Secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—O *Tempo* de 15 de dezembro do anno findo publicou uma correspondencia escripta do termo de Floresta, na qual se diz que *a villa desliza-se por sobre um plano inclinado para o mais eminente descalabro social! e que os crimes se reproduzem quasi quotidianamente e á luz do sol sem as autoridades providenciarem.* Tendo mandado ouvir ao delegado de policia, este acaba de prestar-me em data de 5 do corrente, a informação, que transmitto por copia a V. Exc., para que tenha conhecimento da verdade.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo de Floresta, 5 de janeiro de 1884.—Illm. Sr.—Respondendo o officio de V. S. datado em 19 de dezembro ultimo, no qual exige que esta delegacia preste informações a respeito de uma correspondencia publicada no *Tempo* de 15 do alludido mez, cabe-me scientificar a V. S. que nenhum merecimento tem o que se acha exarado em dita correspondencia, visto como quem quer que a publicasse não pode provar nunca que esta comarca esteja sendo quotidianamente theatro de crimes, ficando impunes os seus autores, pois não só eu revestido da minha autoridade policial como tambem as demais autoridades judiciarias temos sido incansaveis em perseguir os criminosos que infestam esta comarca como procedemos contra aquelles que violam os preceitos legaes.

E' assim que tendo-se dado ha dois mezes, pouco mais ou menos dous crimes graves neste termo, segundo já communiquei a V. S. um de morte, e outro de estupro na pessoa de uma ingenua, procedi conforme cabia nas minhas attribuições; contra os autores de semelhantes attentados e acham-se devidamente pronunciados segundo me relatou o Dr. juiz de direito da comarca; portanto não sei em que se fundou o autor da alludida correspondencia, nem que razão teve para externar ideas falsas a respeito de factos delictuosos commettidos diariamente nesta comarca, quando as autoridades nenhuma sciencia tem desses crimes, e que só podem ter vislumbre de realidade no pensamento que os dictou.

E' verdade que o numero de criminosos e malfeitores que infestam esta comarca é incalculavel, assim como o numero dos protectores é devido a energia das autoridades, principalmente a do Dr. Freire, juiz de direito interino desta comarca, as cousas tem tomado caracter mui differente e se ainda melhoraram totalmente, é devido isso a insufficiencia da força publica, o que já fiz sentir a V. S. quando tive occasião de communicar, que um sequito de individuos me havia tomado a porta, armados a cacete solicitando a soltura de um individuo que havia prendido, porem, que tive a força moral precisa para os repellir.

Com relação a outra parte da correspondencia, em que trata do capitão Firmino Gomes de Menezes, declaro a V. S. que de nada sei a tal respeito apesar de procurar informar-me sobre o conteudo da correspondencia, sendo certo que durante a minha estada aqui, nunca se deram semelhante factos e mesmo me disseram as demais autoridades que nunca ouviram fallar nesses factos, avista do que é o que tenho a informar a V. S.

Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, mui digno chefe de policia.—*José Rabello Padilha*, delegado de policia.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.—Conforme.—O secretario *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

N. 80.—1ª Secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Acêrca da noticia que publicou o *Diario de Pernambuco* de 2 do mez findo, debaixo da epigraphe —Alagôa de Baixo,— mandei ouvir o delegado da policia respectivo, que prestou-me em data de 4 do corrente, a informação que transmitto por copia a V. Exc., para seu conhecimento.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo da villa de Alagôa de Baixo, 4 de janeiro de 1884.—Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. de 4 de dezembro proximo passado, sob n. 6,282, o qual passo a responder. Já não tinha feito, por esperar dar a V. S. uma informação completamente robusta.

Christovão Correia da Silva, em uma diligencia em cumprimento as ordens do chefe de policia da provincia da Parahyba, ao delegado do termo de Patos da mesma provincia, em tempos idos para effectuar-se aquella diligencia em afamados criminosos, estes oppuzeram tenaz resistencia contra a força publica da qual resultou depois de um grande tiroteio, morrer um dos famigerados criminosos, Manoel do Bomfim. Sahiram diversos da força pronunciados mediante a formalidade de que determina a lei.

Os demais pronunciados todos, já se livraram, e em Christovão não se fallou; tanto que ha pouco tempo fôra elle preso na villa do Monteiro da mesma provincia da Parahyba a pretexto deste crime e fôra solto por se não encontrar na villa de Patos, onde se dera a referida diligencia do dito crime; e sendo aqui preso pelo sargento brigada para essa averiguação e tendo sido preso á ordem do juiz municipal em exercicio e este sendo conhecedor de todos estes precedentes scientificou ao brigada que o homem não lhe constava ser criminoso, e em vista do clamor publico já revoltado por outras prisões que illegalmente tem feito o referido brigada, em cidadãos alli dignos de melhor sorte, e sendo estes maltratados a tronco, tomou conta do referido Christovão, aquelle juiz, e mandou logo que lhe certificassem as autoridades d'aquella villa de Patos, se era ou não pronunciados o já dito Christovão, isto depois de ter o referido juiz passado um recibo ao dito brigada, e ainda não veio esta participação visto a longiqua distancia, documento este que esperava para melhor informar a V. S., ficando V. S. certo que é phantasiado crime e nas condições expendidas e quasi sem medo de errar posso dizer, o homem não é pronunciado, e no caso affirmativo o juiz o vai recolher com a maxima brevidade.

Assim julgo ter circumstanciadamente informado a V. S. o facto de que quiz commentar o communicante no seu arrazoado no *Diario* de 2 de dezembro ultimo, com cores tão negras, proprias tão somente para elle, ao que logo responderá o juiz municipal se conveniente julgar, que alli o completo despreso é resposta.

Sou conhecedor dos factos e assevero a V. S. alli haver espirito prevenido contra o juiz que aqui se tornou por assim dizer, o *bode espiatorio* deste povo, como se prova com a paz e tranquillidade que com os seus amigos tem sabido manter neste termo, apenas com sua força moral e alma bem fazeja, e ainda com o apoio destes, que o cerca.

Tenho gasto a paciencia de V. S. por me ser preciso bem esclarecer o facto, pelo que peço desculpa. Aproveito o ensejo para offerecer a V. S. meus serviços publicos e particulares, e bem assim apresentar a V. S. meus protestos de consideração e subida estima.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, muito digno chefe de policia da provincia de Pernambuco.—*Antonio Francisco dos Santos*, delegado de policia.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884. Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

N. 84.—2ª secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—O *Jornal do Recife* de 15 do corrente transcreveu da folha *Echo*, que se publica em Palmares, a noticia de um conflicto havido entre os rendeiros do engenho *Bom Lugar* e um filho do proprietario do engenho *These*, do qual resultou a morte deste.

O officio que transmitto por copia do delegado de policia de Palmares, datado de 16 deste mesmo mez, relata não só o modo porque o facto se passou, mas tambem as diligencias a que procedeu a autoridade policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia de Palmares, em 16 de janeiro de 1884. — Illm. Sr. — Em additamento ao meu telegramma de 12 do corrente, levo ao conhecimento de V. S. o seguinte: — No referido dia 12, ás 8 horas da manhã, no engenho *Bom Lugar* deste termo e distante cinco leguas de sua séde, deu-se um conflicto entre Manoel Antonio da Fonseca Junior, filho do proprietario do engenho *These* e os rendeiros d'aquelle de nomes Luiz Herminio Moura Borba, Francisco de Borba e Joaquim de Borba, do que resultou a morte de Manoel Antonio, o ferimento grave de Luiz de Borba e os ferimentos leves de dous cargueiros de Manoel Antonio de nomes João Bellarmino da Silva e Francisco Ferreira.

Chegando o facto ao meu conhecimento por communicação do inspector de quarteirão e de diversos proprietarios visinhos, os quaes além de noticiarem os factos dados pediam promptas e energicas providencias, no sentido de evitar as ameaças de vingança por parte da familia de Manoel Antonio, á vista do que tratei logo de dar as providencias que o caso exigia, mandando seguir para alli cinco praças de policia do destacamento de Preguiças, e telegraphei ao tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, commandante do destacamento de linha em Catende, para que viesse com parte d'elle afim de commigo seguir depois de proceder a vistoria no cadaver de Manoel Antonio, que me constava vir em caminho conduzido para esta cidade.

Com effeito, ás 5 horas da tarde, chegou o referido cadaver no qual procedi á competente vistoria, e bem assim a autos de perguntas aos dous cargueiros que tambem se achavam levemente feridos, nos quaes deixei de proceder logo á vistoria por ser a hora adiantada e ter o facultativo declarado só poder fazer no dia seguinte, pelo que mandei intimar aos mesmos feridos para dito fim.

Tendo chegado a meia noite a força de Catende, com ella segui acompanhado de escrivão e official de justiça para o engenho *Bom-lugar* onde cheguei as 4 1/2 horas da manhã do dia 13, encontrando o mesmo engenho completamente deserto e só depois de minha chegada é que foram apparecendo os seus habitantes, que se achavam refugiados nas mattas e nos engenhos visinhos, menos os rendeiros e suas familias, que segundo fui informado pelo inspector, haviam se retirado para o engenho *Ilha* do coronel Pedrosa, no termo do Bonito, logo após o conflicto.

Das diligencias a que procedi resulta o seguinte:

Que no referido dia 12 ás 8 horas da manhã ao passar Manoel Antonio da Fonseca Junior com quatro cargas de assucar pela estrada do engenho *Bom-lugar*, acompanhadas por elle e os dous cargueiros João Bellarmino e Francisco Ferreira, succedeu cahir um dos cavallos carregados em um buraco, que existia no riacho na estrada que fica entre a casa de vivenda e o engenho, resultando estragar-se uma sacca de assucar;

Que Manoel Antonio zangado por isto dirigio-se ao encaixamento do engenho, onde se achava um dos rendeiros de nome Luiz Herminio de Moura Borba e ahi tivera com elle umas trocas de palavras desagradaveis, seguidas de ameaças, estando Manoel Antonio montado a cavallo e depois apeiando-se foi sobre Luiz de Borba em quem deu duas facadas;

Que n'essa occasião Francisco de Borba que se achava no engenho trabalhando de caldereiro quiz cahir em auxilio de seu irmão Luiz no que foi obstado pelos empregados; porem Joaquim de Borba que se achava doente em a casa de vivenda, ouvindo o barulho veio a porta e vendo ferido o seu irmão Luiz, lançou mão de uma espingarda e a disparou sobre Manoel Antonio, empregando-se todos os projectis, que constavam de chumbo grosso de munição, em toda região dorsal do mesmo;

Que Manoel Antonio, apenas recebeu o tiro cahira de bruço sobre as corrediças do balcão de seccar assucar e em cuja queda soffrera um ferimento na região frontal;

Que Joaquim de Borba quando disparou a arma em Manoel Antonio vio que um dos cargueiros do mesmo se achava armado de uma pistola e procurava disparal-a em alguem, pelo que lançou mão de uma outra arma e a disparou para o lado onde elle cargueiro estava, sendo que este segundo tiro não offendeu a pessoa alguma;

Que n'essa occasião em que Joaquim de Borba deu o segundo tiro sahio para fóra de casa e quando voltava para entrar tropeçou no batente da porta e cahio justamente na occasião em que o cargueiro Francisco Ferreira disparou sobre elle a pistola, indo empregar-se a carga no portal na altura que teria alcançado a cabeça de Joaquim de Borba se este não tivesse cahido;

Que depois de terminado o conflicto pela forma acima descripta os cargueiros voltaram para o engenho *These* limitrophe d'aquelle, e duas horas depois apresentou-se no referido engenho *Bom-lugar*, Manoel Antonio da Fonseca, pai, acompanhado de dous filhos e de quarenta e tantas pessoas armadas em procura dos irmãos Borbas ou de qualquer outra pessoa da familia e não as encontrando e vendo a casa onde elles habitam fechada e suppondo-os dentro arrombaram-n'a e varejaram depois do que praticaram o mesmo em diversas casas de moradores que encontraram fechadas e finalmente ordenou Manoel Antonio que tocassem fogo em todos os edificios do engenho e partidos de cannas, o que não realisou-se por ser obstado por um seu filho de nome Luminato.

A' vista de todas estas circumstancias achando-se possuidos de terror os empregados e moradores do engenho *Bom-lugar*, os quaes declaravam não permanecerem ali apenas eu me retirasse com a força, julguei conveniente além das diligencias a que fui proceder para punição dos delinquentes, tomar uma providencia no sentido de prevenir as violencias de que estavam ameaçados os habitantes d'aquelle engenho, por parte da familia de Manoel Antonio da Fonseca, pai do assassinado, cujas providencias consistiram em fazer permanecer a força alli no dia 14 para assistir a volta de todos os moradores e a continuar o engenho em seu movimento de fabrico de assucar sob a direcção de um administrador autorisado pelos rendeiros quando se retiraram, e finalmente mandei intimar ao referido Manoel da Fonseca, pai do finado, para dispersar a gente que tinha armada e tornando unico responsavel por toda e qualquer violencia praticada em pessoas residentes no referido engenho *Bom-lugar*. Feito isto retirei-me com a força e até esta data nada tem occorrido.

Devo ainda scientificar a V. S. que tendo me constado estar no engenho *Tigre* limitrophe deste termo o ferido Luiz Herminio de Borba e que alli se achava o Dr. João Maria Seve e que seu estado era grave, alli compareci com o escrivão e procedi a vistoria no mesmo, sendo considerado grave o seu estado e com effeito assim tambem o considerei, porque nem ao menos lhe pude fazer um auto de perguntas.

Prosigo nos demais termos do inquerito policial para ser remettido a autoridade judiciaria, tendo deixado de proceder a prisão de Joaquim de Borba por não ter sido encontrado.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, mui digno chefe de policia de Pernambuco.— *Augusto Rufino de Almeida*, delegado em exercicio.

Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884. Conforme.—Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 22 DE JANEIRO DE 1884.

Ordem do dia n.

Para conhecimento da guarnição e devidos effeitos faço publico que o Ministerio da Guerra em telegramma de 22 do corrente communicado pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia em officio da mesma data mandou extinguir os depositos de disciplina, revertendo aos corpos a que pertenceram as praças do d'esta, n'elle existentes, abaixo mencionadas:

Companhia de cavallaria

Gaspar Soares de Almeida, sentenciado.
Salustiano José de Souza.
Honorio José do Patrocinio, em diligencia na côrte.

2º batalhão de infantaria

José da Silva.
Manoel Ignacio Guedes da Trindade, desertado.
Manoel Ignacio dos Santos.
Apolinario Ignacio Bastos de Oliveira.
Pedro dos Santos Vieira, em diligencia na côrte.
João Ferreira dos Santos.

14º batalhão de infantaria

Mariano Corrêa de Barros.
João Bonifacio da Silva, em diligencia na côrte.
Antonio José Dantas.
Francisco Januario.
José Bernardo do Nascimento, preso para sentenciar.
José Domingues da Rocha Vianna.
Candido Philomeno de Maria, desertado.

Companhia de infantaria das Alagoas

Sebastião Antonio da Silva.
Severino José de Souza; devendo os dous ultimos ficar addidos ao 14º batalhão, para na primeira opportunidade seguirem a seu destino.

Outrosim, declarou o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia haver nomeado na mesma data o Sr. alferes da guarda nacional, Carolino Gonçalves da Silva, para, sem prejuizo do serviço da repartição que é empregado, agenciar voluntarios para o exercito, percebendo por cada um que fôr aceito a gratificação de 20$000.

(Assignado).—*Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas. Conforme.—O alferes Joaquim Jorge de Mello Filho, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1884.

Ordem do dia n. 43

Para sciencia dos corpos da guarda nacional deste municipio, e effeitos necessarios, faço publico que a Presidencia da Provincia por portaria de 21 de dezembro ultimo e 8 do corrente mez, em virtude de proposta dos respectivos Srs. tenentes-coroneis commandantes, nomeou para alferes da 2ª companhia dos batalhões de infanteria 3º e 4º, os guardas Ricardo Henriques da Silva e Numeriano Augusto de Mello, sendo este na vaga de Elpidio de Andrade Luna, que falleceu, e aquelle na de João Augusto da Fonseca, que não aceitou a nomeação feita em 3 do referido mez de dezembro.

Que, por outras portarias de 8 do corrente mez, a mesma presidencia designou os batalhões do serviço activo 2º e 4º, para a elles ficarem aggregados os Srs. o alferes Antonio Macario de Meira, o tenente Evaristo Vieira Lins Cavalcante de Albuquerque, dos extinctos 6º e 3º batalhões do mesmo serviço deste municipio.

Que finalmente, pela de 15, 17 e 14 deste mez, de conformidade com a 2ª parte do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, designou os batalhões de infanteria 4º e 5º para a elles ficarem aggregados os Srs. capitães e tenente dos batalhões ns. 43 e 17 da guarda nacional das comarcas de Goyanna e Cabrobó, Joaquim Tranquillino de Lemos Duarte, Manoel Francisco Fragoso, e Antonio José de Souza e Silva.

Coronel commandante superior,
Luiz Cesario do Rego.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE JANEIRO

Vigario João Thenorio Vieira de Mello.—Informe o Sr. contador.

Antonio Ignacio do Rego Andrade.—Informe o Sr. contador.

Padre João Marques de Souza.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Manoel Elias de Moura.—Certifique-se.

Emilia Candida de Araujo Almeida.—Sellados os documentos, volte querendo.

Miguel Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Fr. Lourenço da Immaculada Conceição.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Antonio Paes Barreto.—Ao Sr. contador para dar a escriptura devida.

Cardozo & Irmão.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

João Gonçalves da Silva Barão.—Haja vista ao Sr. Dr. procurador fiscal.

João Gonçalves de Andrade.—Informe o contencioso.

José Ribeiro da Fonseca Braga.—Ao Sr. contador para mandar escripturar.

Gomes & Valente.—Informe a secção do contencioso.

Eduardo Cordeiro d'Assumpção.—Satisfaça a exigencia.

Grata Candida de Alcantara Couto e Paulino Marcolino de Andrade.—Registre se e façam-se os devidos assentamento.

Ricardo de Drusina & C.—Informe o Sr. porteiro, quando foi presente esta petição.

Commissão de Merceiros deste municipio.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

— 21 —

Ernesto Arcelino de Barros Franco.—Volte ao contador.

Marianno Pereira da Costa Mello.—Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas da portaria de licença.

Antonio Francelino de Miranda e Silva.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Julio Cesar Gonçalves Lima.—Informe o Sr. contador.

Alves & C.—Junte-se.

Manoel Francisco de Azevedo Santos.—Informe o Sr. contador.

Francisco de Souza Couto.—Informe o Sr. contador.

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.—Informe o Sr. contador.

Deolato Celso de Souza.—Informe o Sr. contador.

Manoel Antonio dos Santos.—Informe o Sr. contador.

Antonia Maria da Conceição.—Informe o Sr. contador.

Luiz Antonio de Siqueira.—Informe o Sr. contador.

Sebastião de Oliveira Rezende.—Informe o Sr. contador.

Bernardo João Correia.—Informe o Sr. contador.

João da Conceição Oliveira Figueiredo.—Informe o Sr. contador.

Bernardino de Azevedo Duarte & C.—Informe o Sr. contador.

Pedro Luiz do Espirito Santo.—Informe o Sr. contador.

Rabello & Sobrinho.—Informe o Sr. contador.

Ricardo de Drusina & C.—Informe o Sr. Dr. secretario sobre a data em que lhe foi apresentada o despacho esta petição, tendo attenção ao que informa o porteiro.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Herdeiros de Joseph Grosjean.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Informe o Sr. contador.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 21 DE JANEIRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Arsenio Francisco Hotherio, pedindo licença para abrir uma loja de barbeiro na rua de Marcilio Dias n. 85.—Sim, pagando os impostos a que se refere a contadoria.

Adolpho & C., pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de terem acabado com o estabelecimento de cigarros e charutos sito ao becco Largo n. 1.—Sim, pagando o imposto que está a dever.

Alfredo de Souza, para abrir uma officina de funileiro, a rua de Pedro Affonso n. 4.—Sim, pagando o imposto.

E. Oahanam, para abrir um escriptorio de commissões a rua do Marquez de Olinda n. 26, 1º andar.—Sim.

Francisco de Paula Mafra, para que seja eliminado da collecta, o estabelecimento denominado—Restaurant Amazonas—sito ao 1º andar do predio n. 24 a rua do Imperador.—Sim, pagando o imposto que está a dever.

Maria Angela do Carmo, pedindo que se altere a collecta, fazendo-se os devidos lançamentos em seu nome, afim de que possa pagar os impostos que deve pelos coqueiros e viveiros de peixe existentes em o seu sitio ao largo dos Remedios, freguezia de Afogados.—Como pede.

Oliveira & C., pedindo para abrir um deposito de seccos na casa n. 20, a travessa do Prata, freguezia de S. José.—Sim, pagando os impostos devidos.

Souza Moutinho & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem acabado com o armazem n. 94 a rua de Domingos José Martins.—Sim.

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, pedindo licença para mandar tomar goteiras em suas casas de ns. 43, 45, 47 e 49 a rua de S. João.—Concede-se, apresentando-se esta previamente ao fiscal.

Barão de Mattosinhos, reclamando sobre o embargo que mandou fazer o engenheiro na construcção da casa n. 41 a rua do Camarão, cuja licença já obteve pede que lhe conceda a continuação desta obra.—Como requer, mantendo-se a licença já obtida.

Galdino Rosas Ferreira Lopes, para mandar tomar goteiras na casa n. 10 a rua de Santo Amaro, freguezia de Santo Antonio.—Sim, dando previamente sciencia ao fiscal respectivo.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira, para mandar concertar interna e externamente os seus predios de ns. 2 a rua do Barão da Victoria e 20 a de Vidal de Negreiros. Como requer, pago o imposto.

Marques & Gomes, para tomar goteiras na casa n. 147 a rua Imperial.—Sim, sendo previamente avisado o fiscal respectivo.

Manoel Moreira Campos, para tomar pequenos rebocos na casa n. 71 a rua Velha de Santa Rita.—Idem.

Pedro Alexandrino Machado, para tomar goteiras na casa n. 109 a rua do Marquez do Herval, freguezia de S. José.—Idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 22 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE — NATAL 21 de janeiro de 1884

Do Ceará-mirim escrevem-nos, dizendo que no 1º do corrente teve lugar, na matriz, a festa do *Anno Bom* — precedida das novenas, que foram muito concorridas e brilhantes.

A festa foi esplendida e animada pela grande concurrencia; nada faltou a festa, graças ao zelo do respectivo vigario o Rvdm. Frederico Camara, orando na festa o Rvdm. padre João Alipio, que muito agradou.

A tarde houve procissão que percorreu as ruas principaes da cidade.

No dia 2 fez o —Popular Instituto Litterario— uma brilhante festa escolar a que, assistiram muitas distinctas senhoras e crescido numero de cavalleiros; teve lugar nesse dia a distribuição dos premios aos alumnos de sua escola nocturna, em seguida aos exames dos alumnos cujo resultado admirou a todos.

Os exames foram presididos pelo presidente honorario o Dr. José I. F. Barros, tendo a direita o Dr. Meira e Sá, presidente effectivo do Instituto e a esquerda o vice-presidente Dr. Mathias, Dr. Ronaldsa, o incansavel professor Bessa, e diversos membros da directoria.

Mais de 15 alumnos prestaram exames, revelando muitos d'elles aptidão e intelligencia; seguindo-se e distribuição dos premios, concluida ella, orou o Dr. Ronaldsa, orador do Instituto; seguindo-se o Dr. Mathias, o professor João Elisio, e finalmente o Dr. Meira e Sá, que como presidente do Instituto, agradeceu a todas as palavras de animação e o concurso das distinctas senhoras e cavalleiros que alli se achavam: e findou recitando uma bella producção poetica, que intitulou-a —Escola.

Não havendo quem mais quizesse orar, os alumnos da escola todos de si entoaram o hymno escolar, composto pelo Dr. Meira e Sá, sendo posto em musica pelo Dr. Ronaldsa.

Quando o presidente do Instituto ia dando a festa por finda, foi que o Sr. Theotonio Barbalho, approximando-se da mesa entregou ao Dr. Meira e Sá a carta de liberdade de sua escrava de nome Joanna, a unica que possuia, em commemoração da festa a que assistia e só em proveito dos desherdados.

Um crime revoltante e contra o qual as penas da lei são minimas em relação a sua moralidade, acaba de ser praticado no termo de Papary.

Maria Caboré, dando nascimento a uma criança do sexo femenino matou-a no nascedouro e mandou enterral-a, mas tão mal fizeram, que os animaes se encarregaram de descobrir o crime.

O delegado logo que soube do facto tractou de descobrir a criminosa que presa e interrogada confessou o seu barbaro crime.

No dia 20, ás 3 horas da tarde, foi assassinado nesta cidade, no bairro da Ribeira, João Bento da Costa por José Theophilo; o criminoso evadio-se.

Não são agradaveis as noticias recebidas do sertão em relação a falta de chuvas; em alguns lugares já vai morrendo gado.

No dia 17 a noite foi visto para os lados do poente um cometa; que sem duvida será o que se achava annunciado para apparecer em dezembro findo.

A falta de *quorum* deixou de funccionar a 4ª sessão do jury da comarca de Trahiry, que fôra convocada para dezembro, e que tinha de julgar 13 réos.

Na noite de 14 para 15, falleceu o capitão-tenente da armada nacional Ernesto Ignacio Cardim, victima de uma bronchites.

Exercia nesta cidade os cargos de capitão do porto e commandante da companhia de menores.

Deixou viuva cercada de 4 filhos.

Pelo subdelegado do districto de Curraes-Novos foram capturados Raymundo Arruda e Luiz Firmino Pereira da Rocha, criminosos na provincia da Parahyba.

No dia 15 teve lugar a abertura da Assembléa Provincial com as solemnidades do estylo, e logo

MUTILADO

ILEGÍVEL

apoz a sua installação, teve lugar a eleição das differentes commissões e mesa da Assembléa.

Na 4ª sessão do jury da comarca de Mossoró foram submettidos a julgamento: Maria Alves de Jesus, accusada de ter feito parte do grupo que capitaneado por Moreira de Carvalho, assassinaram o alferes Manoel Rodrigues Pessoa; foi absolvida.

Antonio Gomes dos Santos, accusado de homicidio; foi condemnado a 7 annos.

José Francisco de Lima, accusado de ferimentos; foi absolvido pela justificativa.

Do primeiro foi advogado o professor Luiz Carlos da Costa, do segundo Manoel Basilio de Britto Guerra, do terceiro o Dr. Francisco Pinheiro de Almeida Castro.

O tribunal foi presidido pelo juiz de direito da comarca Dr. Alcebiades D. A. Lima, e ministerio publico foi representado pelo Dr. Hersilio Lespersio de Souza.

O rendimento da via-ferrea do Natal a Nova Cruz e a sua receita só nos é conhecida até o mez de outubro, do mez de novembro em diante não houve quem mais soubesse de sua receita e despeza: durante os mezes que nos são conhecidos de janeiro de 1883 a outubro, a sua receita foi de 63:111$270 e a sua despeza foi de 156$497$450, tendo um deficit de 93:386$180.

Creio que os constantes deficits obrigou a via-ferrea a não querer que o seu movimento seja conhecido, sem duvida pela regra de que a alma do negocio é o segredo, mesmo porque os *profanos* devem ignorar.

A via-ferrea de sua provincia do Recife a S. Francisco durante não pequeno numero de annos teve constantes deficits; mas o publico sempre disso teve conhecimento, porque como contribuinte tem o direito de reclamar e apontar as idéas que julgar convenientes para o melhoramento de suas rendas; assim procedeu-se ahi; aqui, porém, temos o silencio e com elle mysterio e trevas.

Uma das causas que contribue para a pouca renda da via-ferrea do Natal a Nova Cruz é alta tarifa, que já devia ter sido diminuida, tanto mais tendo essa via-ferrea como concorrente a navegação de cabotagem; da villa da Penha ou Canguaretama, cobra a via-ferrea por um sacco de assucar 800 réis para esta cidade, emquanto a navegação de cabotagem conduz para aqui um sacco de assucar por 300 réis, e para o porto dessa cidade por 400 réis.

Como esperar melhoramento de renda tendo tal concorrente?

Para não se pensar que é pura declamação, narrarei um facto que acaba de se dar, que vem em favor dos que pensam que entre nós esses melhoramentos de progresso d'outros paizes são onus para os nossos agricultores e commerciantes, e que é de mais vantagem a conducção em costa de animaes, e os factos o confirmam.

Joaquim José Ribeiro & Bedon, negociantes estabelecidos na villa de Arez desta provincia, importou dessa cidade duas gigas de louça para serem conduzidas pela via-ferrea até a—*parada*—do Baldum, e d'ahi para Arez um carro ou animaes: foi-lhe pedido de frete na via-ferrea 21$000.

Aquelle negociante recuou ante o alto preço do frete e deliberou-se remetter por agua até a villa da Macahyba e d'ahi em costas de animaes até a villa de Arez, importando todas as despezas em menos de 21$000, e sendo o caminho de maior percurso; é por essa causa que o assucar dos municipios de Papary e Arez é quasi todo conduzido em costas de animaes, já para a villa da Macahyba, já para Guararapes.

Quando se rebaixarão as tarifas? nunca; pelos poderosos advogados administrativos que tem.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

A mais de uma causa se attribuio a retirada do Sr. Challemel-Lacour do ministerio de 22 de fevereiro. A principal, no entanto, senão a unica, parece ter sido o máo estado de saude do ex-ministro de estrangeiros. Segundo se affirma, o Sr. Challemel-Lacour não gosou um só dia de completa saude durante o seu tempo de ministerio.

Só em curtissimos intervallos dirigio inteiramente os negocios da pasta que lhe fôra confiada, e com todo o peso dos quaes carregava a miudo o presidente do conselho e ministro da instrucção publica. Todavia, talvez não deixasse de ter apressado a modificação ministerial de que tractamos o trecho de um discurso pelo ex-ministro proferido no senado, em que apresentava a Inglaterra como influindo politicamente na China para difficultar a solução da questão franceza no extremo oriente.

A accusação nada tinha de inverosimil para os que tiveram occasião de apreciar a diplomacia subtil e fallaz do marquez de Tseng e as estreitas relações do diplomata chinez com os principaes representantes da imprensa ingleza. Mas nem por isso a declaração do Sr. Challemel-Lacour pareceu menos inconveniente aos olhos de todos quantos em França se preoccupam com a melindrosissima situação politica da Europa, complicada para aquelle paiz pela grave questão de Tonkin.

A actual republica franceza não merece infelizmente ser exceptuada da accusação justicissima em que incorrem outros povos occidentaes, relativamente ao modo pouco digno, e profundamente immoral, porque procedem com certas populações extra-européas. O caso do Egypto, de que nos occupámos o anno passado neste mesmo lugar da nossa folha, disse-nos eloquentemente até que ponto chega a perversão moral e fria crueldade de nações, tidas por civilisadas e cheias do orgulho de mestras e directoras espirituaes das regiões sujeitas ao seu jugo de ferro.

O que vão a Inglaterra, a Hollanda e a França, etc., ensinar aos povos d'Africa, da Asia e da Oceania? E' facil sabel-o e mais facil advinhar o que os documentos officiaes occultam. O ensino consiste por via de regra no espectaculo da força destruidora, que aterra e subjuga as pacificas e enormes populações a quem se offerece; nas extorções, na especulação baixa de um industrialismo muitas vezes abjecto; em todos os dramas sombrios do egoismo individual europeu, consentido e animado pela protecção dos respectivos governos; nas expansões desregradas de um progresso material muitas vezes ruinoso para os aborigenes, incompativel com as circumstancias do seu meio natural e social, e só propicio e util para as empresas avidas de lucros, para os capitaes sem emprego vantajoso no occidente. A tudo isto e como supremo esforço do talento e arte de educar, vêm juntar-se as predicas dos ministros protestantes e a dos padres catholicos, representantes de um ensino a que os occidentaes não querem mais sujeitar-se, mas que empregam nas regiões menos cultas como proficuo auxiliar de uma politica nefanda. Onde o canhão vence, apparece a biblia, se não para convencer, ao menos para amenisar os odios provocados por atrocidades incriveis.

A politica da Europa, quanto ás sua colonias, é hoje com pouca differença a mesma que envergonhou a humanidade na epoca aliás brilhantissima das grandes descobertas maritimas.

O bombardeio de Alexandria em dias de 1882—para lembrarmos o facto mais recente—prova infelizmente de sobra esta tristissima verdade.

A França não levou ao fim a sua cumplicidade no monstruoso proceder da Inglaterra em relação ao Egypto. Uma crise ministerial livrou-a de tornar-se por mais tempo co-ré de um crime social atroz. Pois é precisamente este facto, de que a humanidade deve regosijar-se, que presentemente está fazendo as torturas de uma grande parte dos politicos francezes.

Não sabemos porque, descobriram elles que a Inglaterra ficaria perpetuamente resentida por terem-n'a deixado só com a responsabilidade e os proventos da ultima conquista africana. Quanto á responsabilidade, de accordo, devidida pesaria menos; mas pelo que respeita aos proventos, cremos que a propria Albion mostrou muitas vezes que se lhe não daria ver para sempre arredados os antigos socios da exploração egypcia. Quando, porém, taes resentimentos fossem verdadeiros, parece-nos que elles cederiam forçosamente ante a mutua necessidade que haviam de ter as duas nacionalidades de unir os seus esforços, no caso de uma guerra provocada na Europa, quer pela Prussia, quer por alguma das outras nações da famosa triplice alliança. Dado o ensejo, a mesma feliz comprehensão dos interesses nacionaes, que levou o finado d'Israeli ou lord Beasconfield ao congresso de Berlim, pesaria sem duvida no animo do Sr. Gladstone, para não deixal-o sacrificar a posição politica do seu paiz no continente a abstenção e retrahimento irracionaes.

Justifiquem os francezes enthusiastas da expansão colonial da França como entenderem os seus desgostos com relação ao Egypto, e as suas esperanças como relação a outros dominios maritimos. Não façam, porém, com o Sr. Gabriel Charmes: não venham dizer ao mundo, ferido pelo contrasenso, que o unico meio de viverem em paz com os seus visinhos d'além Mancha é imital-os e acompanhal-os nas suas emprezas extra-européas; ao contrario, isso seria em muitos casos, além de uma deshonra perante as nobres tradições da França, um perpetuo germem de discordias entre os dous paizes.

A Inglaterra póde supportar tudo, menos a rivalidade nos mares, e já não dizemos conseuhores, mas visinhos incommodos nos dominios coloniaes. Digam antes que a conquista da Tunesia, o estabelecimento de Madagascar, como a expedição de Tonkin, se explicam por um facto de ordem geral: a burguesia franceza, como a das demais nações do velho mundo, procura resolver as difficuldades sociaes e economicas, asfixiar a hydra do socialismo, por meio da emigração de uma parte do proletariado e pela creação de novos centros de consumo da espantosa producção industrial do paiz.

E' essencial notar ainda que essa paixão colonisadora começou a desenvolver-se mais intensamente em França, após os desastres da terrivel guerra de 1870. Perdida a preponderancia diplomatica do povo francez na Europa, por tempo indefinido, muitas esperanças se voltaram, desde logo, para as aventuras nas terras e mares longinquas. O impulso veio de cima, diz um dos escriptores da *Revista dos Dous Mundos*; quasi no dia subsequente ao dos nossos desastres, o Instituto, obedecendo á mais feliz e fecunda inspiração, pos em concurso o estudo da colonisação moderna.

O assumpto foi tractado com mão de mestre pelo Sr. Paulo Leroy-Beaulieu n'um livro imperecivel.

Ao mesmo tempo toda a França se apaixonava vivamente por uma sciencia de cuja ignorancia era incessantemente accusada: a geographia. A' força de ouvir dizer que a não conhecia — o que era verdade — e que a não conheceu nunca — o que era falso — começou a estudal-a com o ardor apaixonado que manifesta em tudo. O paiz encheu-se de sociedades geographicas, que surgiram por toda a parte, desde os grandes centros industriaes e maritimos até ás pequenas cidades; os geographos, que antes da guerra eram seres excepcionaes e causavam sorpreza, pullularam como as estrellas do céo e as areias do mar; as livrarias encheram-se de obras de geographia, que inundaram as escolas, tornando-se livros de ensino e propaganda por excellencia; a litteratura de viagem, que por tanto tempo se considerou aborrecida, tomou desenvolvimento igual á dos romances e outros livros de curto folego. Ao mesmo tempo as missões, industriaes e commerciaes multiplicaram-se quasi infinitamente. Os aventureiros das regiões africanas e asiaticas tornaram-se de dia a dia mais numerosos e affoutos. Tão justamente e por tanto tempo accusado de extremamente caseiro, o povo francez repellio a accusação e começou a viver, já por suas acções, já por seus estudos e distracções, em todos os pontos do globo.

A pintura é seductora, e não haverá palavras sufficientes para elogiar essa direcção tão nobre dos espiritos em França. O conhecimento do planeta que habitamos é uma condição do progresso humano, com tanto que esse conhecimento se torne um factor de confraternisação universal, e não um instrumento dos fortes contra os fracos; um instigador de sentimentos benevolos, humanitarios, e não um poder ao serviço do egoismo individual e collectivo.

Mas como está a França applicando os seus estudos geographicos e ethnographicos?

Procurando cercear em proveito proprio o territorio do paiz limitrophe de uma de suas possessões na America do Sul. Realmente, se as insolitas pretenções francezas — de que ha tempos fallou a imprensa — relativamente a uma parte do solo brasileiro, não chegaram a assumir caracter official, não deixaram comtudo de manifestar os intuitos pouco honestos, se não espirito desvairado de algumas sociedades *sabias* da França, as mesmas que incitam o governo e o paiz a alargar o seu poder colonial, embora á maneira britannica, isto é, á custa de milhares de victimas dos canhões destruidores; a plantar a bandeira tricolor, sobre montões de carne humana; a sacrificar a paz e bem estar dos naturaes conquistados, á cubiça cruel e sanguinaria do estrangeiro conquistador.

Sabemos bem que a França, a menos que não queira ver cada vez mais diminuido o seu poder politico no occidente, ha de procurar manter as suas possessões coloniaes. Mas mantel-as não é buscar alargal-as indefinidamente e a todo transe, espalhando ao longe as suas forças, destrahindo dinheiro e exercito em aventuras incertas no resultado e pouco dignas pela intenção, e tudo isso precisamente no momento em que a sua existencia européa não cessa de ser ameaçada.

Quanto custa á França a Tunesia, quanto vai custar-lhe a expedição do Tonkin, principalmente depois que a China entra ostensivamente na luta?

O ministerio a principio pedio ás camaras um credito, depois outro de novo e, finalmente, outro de vinte milhões de francos, isto quando o orçamento da republica luta desde 1881 com um *deficit* sempre crescente. Entretanto, o primeiro desses creditos seria sufficiente, se o governo francez, abandonando toda a idéa de conquista, se limitasse a fazer respeitar os tractados de 1874. Mas não é este o seu unico designio, quando se sente animada na senda das aventuras por homens do valor mental do Sr. Leroy-Beaulieu, que se exprime no assumpto com todo este desembaraço de escrupulos:

« Dissemos desde o principio que só uma solução seria definitiva e boa: o sequestro de todo o Annam, bem como do Tonkin. Parece que hoje já se comprehende isso; e, pois, logo que os esforços enviados cheguem ao seu destino e a estação seja propicia, o pavilhão francez tremulará sobre os fortes e—nós o esperamos—sobre o palacio real de Hué. Accrescentaremos que seria ao ultimo ponto lamentavel que essas medidas fossem de simples caracter transitorio. Devemos deixar para sempre essa cidade guardada pelas nossas tropas. »

O escriptor devia terminar: « Precisamente como fazem os prussianos com as duas provincias que nos conquistaram. »

Não se comprehende com effeito que a moral internacional aceita no occidente varie de caracter e preceitos, variando de latitudes.

Se os francezes em relação aos povos orientaes tomam por criterio unico de seu proceder as suggestões de seu interesse e a extensão de sua força material, dão plena razão ao egoismo vencedor que tão cruelmente os humilhou nos dias sinistros de 1870. Contrariam o *simile*, dizendo que no caso do Tonkin a França vai levar o progresso a nações incultas, e, portanto, beneficial-as?

A tactica é infelizmente conhecida. A Inglaterra civilisava, quando impunha á China que se envenenasse com o opio?

A noção de progresso é vaga, indeterminada e arbitraria para a metaphysica que a emprega como pretexto.

Na propria Europa essa palavra tem servido muitas vezes de justificativa a toda a especie de extorsões e violencias internacionaes. E depois é pessima a evangelisação que se faz por meio do krup e das baionetas, porque essa não convence, nem edifica: irrita.

E não é por por emquanto dado prever até onde a irritação levará a resistencia da China e a dos seus alliados na fronteira meridional.

Os chinezes, desejosos sempre de paz exterior, nunca se preoccuparam demasiado com a dominação franceza no extremo oriente, apezar das fortes razões que teem para duvidar da boa fé e humanitarismo occidental. As suas inquietações e receios surgiram mais intensos após a expedição franceza commandada por Garnier em 1873: e então, no intuito de garantirem a segurança do imperio, auxiliaram o rei Tu-Duc na formação das hostes mercenarias conhecidas pelo nome de *pavilhões negros*.

Admittamos que essas tropas irregulares, creadas no pensamento nacional de moderar a ambição dos europeus, levassem longe de mais a sua hostilidade e até se tornassem crueis com os proprios naturaes. São cousas que se não podem affirmar com segurança, attenta a natural suspeição dos que taes noticias transmittem para a imprensa européa. Verificada no emtanto a hypothese, a França teria razão de imitar os demais paizes occidentaes, enviando á Cochinchina e ao Tonkin alguns navios de guerra para repellir as aggressões dos *pavilhões negros* e dispersal-os, se tanto fosse possivel. Era este o procedimento que lhe aconselhavam a razão e a justiça. O que fez, porém, o commandante Rivière, ha pouco assassinado e que foi quem dirigio á expedição de 1882?

Ouçamol-o de um escriptor insuspeito: « Bombardiou a cidadella de Hanoï sem previa declaração de guerra ao governo annamita. O resultado desta acção militar, continua o escriptor, era de prever: teve o bom exito que terão sempre as nossas investidas contra simples annimitas mal armados, mal disciplinados, e por conseguinte incapazes de defenderem-se. Matamos algumas centenas de homens e tivemos apenas quatro feridos. » (*Nouvelle Revue*—Setembro de 1883).

A tomada de Hanoï, em plena paz, augmentou as preoccupações do povo chinez; que desde esse momento começou a hostilisar mais directamente os francezes, em vista do bem fundado receio de tel-os por visinhos tão proximos. O numero dos *pavilhões negros* augmentou e foram sendo reforçados por contingentes de tropas chinezas.

Eis o que levou o governo da republica franceza ás actuaes complicações com a China. A França poderá sahir, e sahirá sem duvida materialmente triumphante da luta que os seus delegados no extremo oriente provocaram. Mas a victoria não lhe augmentará por certo o brilho das tradições nobilissimas, como confessa o escriptor que vimos de citar, nestas sérias considerações:

« O paiz parecia desejar uma desforra do Egypto. O exercito tinha a Tunesia; a marinha queria por sua vez as expedições d'além-mar, por isso que, apezar dos nossos desastres de 1870, nós, os francezes, não perdemos a mania das glorias faceis. Incontestavelmente a guerra é o fim de toda a organisação militar, e a mais digna provação a que o homem pode submetter-se; mas para que seja effectiva é urgente que seja séria. Quando se reduz a combates sem perigo contra aborigenes, a simples marchas triumphaes torna-se o maior dissolvente dos exercitos; a cubiça e a intriga substituem a dedicação e abnegação patriotica; no meio da fascinação geral, cada qual procura com mais ardor receber a sua parte das recompensas facilmente havidas: as expedições tornam-se afinal uteis como titulos de promoção. O paiz não colhe fructo algum dessas aventuras compromettedoras e caras, que pesam unicamente sobre o soldado. Este nada lucra; cabe-lhe apenas morrer miseravelmente de febre e dysinteria n'uma enxerga do hospital ou a beira de um fosso. Dir-se-ha ser isto uma necessidade tendente a manter o espirito militar dos exercitos pretorianos, roubando-os momentaneamente ao odio da vida nos quarteis, para occupal-os em guerras insignificantes? Porém tal necessidade não impera em relação a um exercito nacional constantemente recomposto, o qual deve ficar exclusivamente reservado para a defeza dos interesses nacionaes. »

A politica do governo francez no extremo oriente está encontrando decidida opposição no paiz. E' necessario que assim seja, para que a França não deixe de ser no futuro o que sempre foi no passado—um foco de luz universal; para que possa constantemente repetir cheia de nobre ardor humanitario a grande maxima da sua famosa revolução do seculo passado:

« Todas as nações são minhas irmãs: de povo a povo, como de individuo a individuo, só ha o direito de legitima defeza. »

(*Continua*)

RECIFE, 24 DE JANEIRO DE 1884

Noticias do Norte do Imperio

Pelo paquete nacional *Espirito-Santo*, entrado hontem do norte, recebemos as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 8 de janeiro:

No dia 31 de dezembro effectuara-se a ceremonia da collocação da primeira pedra do reservatorio das aguas para abastecimento da capital, assistindo ao acto o presidente da provincia e outras autoridades e pessoas gradas.

— Proseguia a idéa da creação do Banco Commercial do Amazonas. Já fora feita a primeira chamada de 10 % do valor das acções subscriptas.

— A' bordo do vapor *Mojú*, no Rio Negro, houve uma desordem por causa de jogo, perecendo na luta tres pessoas e sendo feridas outras pelo cozinheiro do mesmo vapor.

— Lemos no *Commercio do Amazonas*, de 8:

« Ao chegar a este porto o vapor *Solimões*, deu-se a bordo o seguinte facto: — O contra-mestre tendo ameaçado, com um páo de vassoura, dar em um tripolante, e sendo por este repellido, armou-se de um ferro e accommetteu o tripolante, e descarregando-lhe uma bordoada na cabeça, abrio-lhe uma brecha.

« Essa aggressão e offensa levou o tripolante á mimosear o contra-mestre com tres facadas, duas das quaes, informam-nos, que são graves.

« Ambos vieram para terra, um para a cadeia e outro para a Santa Casa. »

— De uma correspondencia de Labria, no rio Purús, extractou a mesma folha o seguinte:

« O Sr. coronel Labre chegara aquella villa, da exploração que fizera ao rio Ituxy. N'essa viagem deparou, nas cabeceiras do rio, com a picada que fez o Sr. Braz Gil da Encarnação, suppondo ser esse rio o Beni ou Madre de Deus, de que tanto se occupa o Exm. Sr. presidente da provincia.

« O estado sanitario alli era máo. Tem apparecido febres em diversos lugares, o beriberi, por fim a variola importada pelo vapor *Mauá*, da companhia do Amazonas, que se vai espalhando consideravelmente. »

Pará

Datas até 15 de janeiro:

Em 6, a Presidencia da provincia, em vista do que se estava passando na Assembléa Provincial, expedio uma portaria adiando os trabalhos da mesma assembléa para 7 de março vindouro.

Relatando os factos diz o *Diario do Grão-Pará*, de 8:

« Não obstante esse acto, que foi logo conhecido em toda a cidade, a Assembléa conservadora foi hontem assistir a uma missa do Espirito Santo, celebrada sem a solicitação official, seus membros prestaram juramento nas mãos do celebrante, em seguida constituiram sessão.

« A's 9 1/2 estando presentes 16 membros, o Sr. presidente, diz que reunio a Assembléa para que esta tomasse conhecimento do acto de adiamento, que é lido pelo 1º secretario. Approvada a acta da sessão anterior.

« *O Sr. Fiock* (pela ordem), diz que, tendo a Presidencia da provincia convocado extraordinariamente a Assembléa, afim de votar a lei de meios e tractar da allimentação publica (apoiados nas galerias), procede agora de modo illegal, adiando-a, pelo facto de haverem os deputados liberaes constituido uma reunião illicita no palacete.

« Propõe que a mesa remetta ao governo imperial copia das authenticas, dos diplomas e da portaria, afim de que este decida o conflicto, como for de lei.

« *O Sr. presidente* declara que vai remetter á Presidencia as provas de criminalidade da eleição do Mojú.

« *O Sr. Paes* diz que não tem confiança na Secretaria da Presidencia, e lembra que os papeis devem ir por copia.

« Estando escripta a acta da presente sessão, é lida e approvada e levanta-se a reunião. »

— Em resposta a portaria de adiamento, diz a *Constituição*, que foi dirigido á Presidencia o seguinte officio:

« Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial do Pará, 7 de janeiro de 1884. - Illm. Sr.—De ordem da mesa da Assembléa Provincial, communico a V. S. para levar ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que a mesma Assembléa, considerando-se adiada em virtude da portaria de S. Exc., lida na sessão de hoje, pede todavia permissão para ponderar quanto ao motivo da referida portaria que S. Exc. não foi bem informado a esse respeito, visto como a Assembléa se acha legalmente constituida neste paço, com 18 membros diplomados, reconhecidos e dos quaes 16 já foram juramentados. Ella não se poderia, portanto, dividir em duas; mas o que se deu foi terem-se retirado 12 dos eleitos diplomados, os quaes não se podem constituir em Assembléa, sem que annullem, pelo menos, 4 diplomas e isto só é permittido pelo regimento, depois de installada a Assembléa, o que não se póde fazer com menos de 16 deputados. Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. secretario da Presidencia. — *David Freire da Silva*. 1º secretario. »

— Toda a imprensa discutia os factos da Assembléa e o seu adiamento.

— Igualmente se occupava a imprensa com a suspensão de tres vereadores da Camara Municipal da capital, pelos seguintes factos:

—o vereador Theophilo Condurú provocou discussões odiosas pela linguagem desabrida e excedeu-se de modo insolito na sessão de 31 de dezembro;

—o vereador Guerra Passos concorreu para perturbar os trabalhos pela linguagem impropria que empregou, desrespeitando o vice-presidente da Camara;

—o vereador Magalhães deixou que se renovassem as discussões lamentaveis, não obstante a recommendação feita em officio de 3 de dezembro.

Por taes irrisorios delictos foram mandados responsabilisar os tres citados vereadores, e a imprensa profligava energicamente o acto presidencial, que fora secundado por este outro:

« 1.ª Secção.—N. 13.—O presidente da provincia, resolve nomear uma commissão composta do contador Raymundo Herculano de Souza Castro, do official da secretaria do governo Rodrigo Eutychio de Menezes Salles e do 8º escripturario do referido Thesouro Joaquim José Moreira, para examinar a escripturação da Camara Municipal de Belém. Palacio da Presidencia do Pará, 7 de janeiro do 1884.— *Visconde de Maracajú*. »

— No dia 10 deu-se a eleição dos membros da praça commercial para o corrente anno, ficando a direcção assim constituida:

Presidente—Bento Rabello de Andrade.
Vice-presidente—Ernesto Schramm.
1º secretario—Theophilo de Oliveira Condurú.
2º secretario—José Simões Chuva.
Thesoureiro—Bernardo Victor dos Santos.
Directores—Feliciano de Souza Azevedo, R. F. Sears, Thomas John Shipton Green, Luiz Maria de Araujo.

Os Srs. Bento Rabello e J. Chuva recusaram.

Maranhão

Datas até 17 de janeiro:

Em 12 o jury de julgamento dos algodões expostos na 1ª exposição havida na provincia, deu seu parecer concluindo por conceder os seguintes premios, além de diversas menções honrosas:

1º premio—Francisco de Assis Collares Moreira e Sobrinhos, Codó.

2º premio—Alexandre Collares Moreira Junior, Codó.

3º premio—Herdeiros de Domingos José Gonçalves Lima, Codó.

— No dia 13, acudindo á convocação feita pela directoria da Associação Commercial, reuniram-se numerosos negociantes, do commercio em grosso e a retalho, na Casa da Praça, ao meio dia.

Foi a sessão presidida pelo presidente da Associação Commercial, estando presente a directoria.

Pelo presidente foi exposto o motivo d'aquella reunião, que era regular o systema de vendas em leilão, segundo o accordo firmado por 50 negociantes.

Postas em discussão as clausulas desse accordo foram successivamente approvadas com algumas emendas, sendo encerrada a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

— Tomara passagem á bordo do *Espirito Santo* o Sr. Dr. Torquato Mendes Vianna, nomeado chefe de policia da Bahia.

— Começara á publicar-se no dia 5 um novo periodico com o titulo *Cruzeiro*.

Nada mais que mereça menção.

Piauhy

Datas até 2 de janeiro:

Começavam á sentir-se os rigores da secca. Felizmente, nos dias ultimos, tinham cahido abundantes chuvas.

A *Epoca* de Therezina, tratando deste assumpto, noticia:

« Vamos atravessando uma quadra bem horrivel. A provincia inteira está apavorada, vendo imminente uma desgraça medonha, se Deus não se amerciar de nós regando com chuvas o nosso solo tão sáfaro.

« Estamos em vespera de lutar com os horrores de uma secca, cujos effeitos desastrosos já se vão experimentando sensivelmente.

« No municipio de Jaicós, um dos mais creadores que possuimos, está tudo se acabando. Os generos de primeira necessidade, além de escassos, estão por preços elevadissimos.

« Os campos estão sem pastagem para os animaes, cuja mortandade é extraordinaria.

« No [illegible] de Picos, visinho destes a desgraça é igual. Os viveres já vão faltando, e os animaes morrendo de fome e de sêde.

« De Oeiras não ha muito tivemos noticias contristadoras; emfim por toda parte a desolação é immensa.

« Ainda hontem recebemos cartas de Campo-Maior, localidade bem perto desta capital, pintando-nos veridica, mas friamente, o quadro das miserias que affligem o lugar. »

Dizem-nos de lá:

« Por aqui as cousas continuam pessimamente, quer sob o ponto da vista politico, quer sob outro qualquer. Primeiro que tudo, estamos a braços com uma secca medonha que está causando immensos prejuizos aos creadores, e que causará maiores, se o inverno se demorar, como se deve suppor, á vista do estado da atmosphera.

« O inverno passado foi curto e por este motivo perderam-se quasi todas as roças; as colheitas foram insignificantes e más. Desta falta de generos tem-se originado uma carestia excessiva. O feijão está se vendendo a 15$ a quarta ou 250 réis o litro; o milho a 6$ a quarta e assim por diante! Os habitantes desta villa não comem carne verde nem secca ha 3 mezes, por falta absoluta de gado que preste para o consumo publico.

« Os gados estão morrendo ás dezenas de magros, e a falta absoluta de pasto que desappareceu de todo por duas causas—pela falta de chuvas e pelos fogos tocados nos campos e mattas por tiradores de mel de abelha e caçadores de tatú. As posturas municipaes impõem aos tocadores de fogo e aos *tinguijadores* dos rios a multa de 30$ ou 20 dias de prisão, mais isto nada vale. »

Ceará

Datas até 20 de janeiro:

No dia 12 houvera uma *soirée* no palacio presidencial, para commemorar o anniversario do Exm. Sr. Dr. Satyro Dias.

— Em 14 communicaram de S. Francisco ao *Cearense*:

« Começou hoje aqui o inverno; ha muita alegria por isso; subiram ao ar muitos foguetes em regosijo. »

— Por acto da Presidencia, de 19, foi exonerado do cargo de procurador fiscal do Thesouro Provincial, o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior, por haver sido nomeado juiz municipal do termo do Ipú, sendo nomeado para substituil-o no referido cargo, o Dr. Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima.

— Nada mais rezam as folhas digno de nota.

Rio Grande do Norte

Datas até 21 de janeiro:

Confirma-se o nosso telegramma de abertura da Assembléa Provincial á 15. O mais consta da carta do nosso correspondente na rubrica *Interior*.

Parahyba

Datas até 22 de janeiro:

Os jornaes nada referem que mereça menção.

Noticias do sul do Imperio

O vapor *Ville de Victoria*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Parte Official*:

Rio Grande do Sul

Datas até 9 de janeiro:

— Lê-se no *Commercial*:

« O Sr Dr. Honorio Bicalho, chefe da commissão de melhoramentos de nossa barra, transmittio ao Sr. Dr. Antonio Eleuterio de Camargo o seguinte telegramma, que foi publicado na *Reforma* de 3 do corrente:

« Conseguimos trabalhar perfeitamente com a draga *Iniciadora* na nova barra que vamos abrir. Breve começará a navegação em melhores condições. »

Durante o anno de 1883 entraram a barra do Rio Grande 672 navios, com 149,490 toneladas, sendo 180 a vapor, e sahiram 660, com 148,618, sendo 179 a vapor.

As Alfandegas da provincia arrecadaram no mez de dezembro ultimo 408:524$089, sendo: Rio Grande 223:556$612, Porto Alegre 126:437$118, Uruguayana 19:821$644, Pelotas 28:708$715.

Em igual periodo de 1882 renderam 462:740$789, isto é, mais 54:116$700.

Falleceram: na capital, o capitão-tenente Hypolito de Simas Bittencourt, e na cidade do Rio Grande Manoel José de Medeiros.

Santa-Catharina

Datas até 12 de janeiro:

As noticias não tem interesse para os nossos leitores.

Paraná

Datas até 8 de janeiro:

Ao presidente da provincia foram transmittidos os seguintes telegrammas com referencia aos estragos causados pelas chuvas no litoral da provincia.

Do engenheiro fiscal da estrada de farro, Christiano B. Ottoni Junior:

« Communico a V. Exc. que as chuvas dos ultimos dias causaram estragos á 1.ª secção, cujo trafego ficará interrompido por espaço de 6 a 8 dias. Diversos aterros soffreram com as enchentes dos rios, sendo destruidos pelas aguas os seguintes trechos: na extensão de 10 metros entre os kilometros 1 e 2. Na vargem do ribeirão, kilometros 13 a 14, 120 metros de linha interrompida, em 30 metros de aterro completamente destruido. Na vargem do Jacarehy, kilometro 23 a 24 aterro estragado, aguas chegaram a 0,m20 abaixo da superstructura da ponte. Na vargem do Sagrado, kilometro 30 a 31, aterro destruido em varios pontos na extensão somma de 450 metros. Encontros da ponte sobre o Piraquara, kilometros 37, destruidos, solapados pelas aguas.

Os córtes pouco soffreram, ligeiros desmoronamentos entre os kilometros 31 e 37 apenas entulharam as valletas em alguns lugares. Foram dadas todas providencias para que o trafego se restabeleça com promptidão. Na 2.ª secção houve alguns aterros destruidos parcialmente e varios desmoronamentos. »

Do ajudante da directoria das obras publicas, Emilio Reiss Vignolle:

« Transito interrompido, nove desmoronamentos grandes na serra entre 100 e 500 metros cubicos, 17 desmoronamentos pequenos entre 10 e 90 metros cubicos. Cahiram dous paredões, cabeceira direita da ponte nova de S. João agua levou, o madeiramento está completo. A ponte dos Cardosos no ramal dos Morretes, deslocou-se 20 metros de distancia. A ponte do conselheiro Fleury resistio, a agua apenas conduzio um cavallete. Providencias dadas para não ficar interrompido por muitos dias. »

Outro do mesmo:

« Estrada entre Porto de Cima e Morretes ficou em bom estado os pontilhões foram todos deslocados. Em Porto de Cima e Morretes foi tudo inundado. Cahio uma ponte em Morretes. São dadas as providencias pelo empreiteiro: »

Do presidente da Camara de Morretes, Agostinho Leandro:

« Grande temporal e extraordinaria enchente finalisou hontem nesta cidade, causando o prejuizo seguinte: Desmoronou a ponte alta ultimamente construida, precisando nova construcção. Deixou em ruinas a casa da cadeia que actualmente pertence a esta Camara, deixou em estado possimo algumas ruas e pontilhões, tambem ultimamente construidos, finalmente, carregou uma das principaes pontes desta cidade, sendo na rua Direita. Esta Camara, sem recursos para attender tao extraordinarias despezas, pede auxilio a V. Exc. »

Do delegado de policia de Morretes, Romulo José Pereira:

« Rio voltou estado natural. Lavoura soffre bastante, segundo sou informado. Alguns desabamentos de paredes. Algumas casas commerciaes presas aguas soffrem regulares prejuizos. Enchente foi rapida e medonha. Uma importante ponte centro cidade foi arrebatada pelas aguas, nas proximidades affogou-se um homem. Estrada desta Porto de Cima soffreu regularmente. Consta que estrada de ferro soffreu estragos sérios trecho desta a Paranaguá. Aguardo informações de alguns nucleos coloniaes sobre estragos da inundação; doentes variola tiveram alta hoje, mandei fechar lazareto. Considero extincta epidemia, medida urgente reparar pontes e estradas. »

— Do dia 8 em diante reabrio-se o transito da estrada da Graciosa.

— A renda da Alfandega de Paranaguá no mez de dezembro ultimo foi de 19:947$061.

—No anno de 1883 o movimento do porto de Paranaguá foi este: entraram 394 navios, sendo 92 de fóra do imperio e 302 de dentro; sahiram 401, sendo 176 de fóra e 225 de dentro.

— Sahiram durante o anno 2,367 estrangeiros e entraram 1,627, bem como 283 immigrantes.

S. Paulo

Datas até 15 de janeiro:

Por acto da presidencia foi concedida ao Dr. Paulo Bourroul a exoneração que pedio, dos empregos de professor da quinta cadeira e director da Escola Normal.

—O Sr. D. Joaquim José Vieira, bispo do Ceará, reunio no dio 13 em um lauto banquete os seus amigos da capital no Seminario Episcopal.

Estiveram presentes os Exms. Srs. bispo de S. Paulo, arcediago Paula Rodrigues, arcypreste Andrade, D. abbade de S. Bento e muitos outros sacerdotes, e entre os seculares os Srs. Conde de Tres Rios, Antonio Carlos, Americo Brasiliense, Vieira de Carvalho e outros.

Durante o banquete foram trocados diversos brindes, sendo o de honra a Leão XIII e á igreja, levantado pelo bispo de S. Paulo.

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 16:

« Chegaram hontem á capital, de volta de suas excursões scientificas no interior da provincia, os Srs. O A. Derby e engenheiro Freitas, do Muzeu Nacional.

« O Sr. Derby comprehendeu na sua excursão a fertil, interessante região em que estão situados Tatuhy, Itapetininga, Tieté e Botucatú. Chamaram particularmente a attenção do illustrado professor em sua excursão muitos reptis fosseis que, segundo a classificação do professor Cope, de Philadelphia, pertencem a época carbonifera, assim como grande numero de madeiras fosseis. Das observações do Sr. Derby resultam indicios valiosos da existencia de depositos carboniferos na região que acaba de percorrer; o mesmo senhor está justamente esperançado de que estudos mais demorados trarão provavelmente a descoberta de varios desses depositos.

« O Sr. engenheiro Freitas visitou as visinhanças de Itú, Rio Claro e S. Carlos. No Rio Claro o Sr. Freitas encontrou a mesma classe de reptis fosseis estudados em Tatuhy pelo Sr. Derby.

« E' inutil fazer valer o grande serviço prestado pelos zelosos professores, que empregam tão utilmente os seus momentos de descanso. E' de esperar que o governo, ou melhor, a iniciativa particular tome a si a continuação dos trabalhos scientificos que noticiamos. »

Refere a *Gazeta de Piracicaba*:

« Na tarde de 10 d'este mez, estando o Sr. Joaquim de Mello Castanho, moço de 16 annos, mais ou menos, filho do nosso amigo Sr. Melchior de Mello Castanho, abrigado da chuva em baixo de uma arvore. no sitio de seu pai, no bairro do Serrote, foi victima de um raio, que, dando sobre a mesma arvore, matou-o immediatamente, partindo aquella em pedaços.

« O infeliz moço estava fazendo um serviço nas proximidades do lugar, quando cahio a chuva, fazendo-o procurar o abrigo que lhe foi fatal. »

— No dia 2 do corrente mez começou a cidade de S. João da Boa Vista a ser illuminada, correndo as despezas por conta de particulares.

Rio de Janeiro

Datas até 16 de janeiro:

Lemos no *Jornal do Commercio* d'essa data:

« Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, na rua Petropolis, morro de Santa Theresa, a actriz portugueza Esther de Carvalho, após longos soffrimentos, que de ha mezes a traziam arredada da scena, com profundo pezar dos seus admiradores, que os tinha muitos, e do publico em geral, que a estimava e presava pelo seu incontestavel talento.

« Esther nascera no Monte Mór Velho e representava em Lisboa no theatro da Trindade, quando foi contractada, bem como o actor Ribeiro e o maestro Alvarenga, pelo Sr. Souza Bastos, para trabalharem n'um theatro d'esta corte. Cruel destino acompanhou os tres artistas ao Rio de Janeiro. Todos são mortos, tendo fallecido a curta distancia de tempo um do outro. »

— Eis as noticias commerciaes:

Rio, 15 de janeiro de 1884.—O mercado de cambio esteve hoje quasi paralysado, não constando transacções dignas de menção.

A taxa bancaria sobre Londres foi ainda 21 7/8 d.

Na bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café conhecidas até as 4 horas da tarde eram de 4,400 saccos.

Bahia

Datas até 19 de janeiro:

As noticias d'esta provincia carecem de importancia.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional. — Pela Presidencia da provincia foi expedida a seguinte portaria:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Cimbres, e proposta do commandante do 9º batalhão de reserva, resolve para preenchimento das vagas existentes no batalhão, nomear os officiaes seguintes:

1ª companhia
Tenente, Miguel de Araujo Cavalcante.
Alferes, João Francisco dos Santos Souza.

2ª. companhia
Capitão, Luiz Thenorio de Albuquerque.
Alferes, Antonio Zeferino da Silveira Cabouquinho.

3.ª companhia
Tenente, o alferes Antonio Lopes Ferreira Ventura.
Alferes, Salustiano Primo Correia.

5.ª companhia
Alferes, Antonio Manoel do Nascimento.

6.ª companhia
Capitão, Antonio Alves de Goes Mello.
Alferes, João Chrisostomo da Silva Frexeira.

7.ª companhia
Tenente, Manoel Estevão de Andrade.

8.ª companhia
Tenente, Luiz Martins Ferreira.

(Assignado.)—*José Manoel de Freitas.* »

O Tempo. — Da Secretaria da Presidencia nos remetteram as seguintes linhas para serem aqui publicadas:

« A rasão de ter sido mandado louvar o commandante do destacamento estacionado na Escada, o tenente Soares, antes de ser retirado para o quartel general, foi os bons serviços, que elle prestou á causa do socego publico, na questão dos Barbosas e Perigosos, os quaes trouxeram alarmada aquella cidade por muitos dias e elle conseguio restabelecer completamente a ordem publica; sendo certo, que depois desses serviços, não deixou o tenente Soares de prestar outros no mesmo sentido.

« O proprio Sr. Dr. Henriques Marques, quando veio entender-se com o Sr. presidente da provincia, acerca da conveniencia de mudar-se o alludido destacamento, em virtude de uma diligencia alli feita com desagrado de algumas pessoas da localidade, disse que fazia bom conceito do tenente Soares, o qual havia prestado alli bons serviços e que a vantagem de mudar-se o destacamento procedia de certa insubordinação das praças, pois que, o respectivo commandante não havia desagrado.

« Mais ou menos nestes termos exprimio-se o Sr. Dr. Henriques Marques com relação ao tenente Soares, de quem já o Sr. desembargador Freitas tinha razão de formar bom conceito, pela energia e prudencia com que se houve na questão, que o levou a dita cidade.

« O *Tempo* ha de convir que é uma necessidade da administração louvar os serventuarios publicos, que com lealdade e dedicação a auxiliam no desempenho de sua alta missão; é uma pequena recompensa do bem recebido, mas é um estimulo poderoso e efficaz, que não se deve despresar. 22 de janeiro de 1884 ».

Larapio cynico—O larapio que ante-hontem foi preso pelo Dr. delegado do 1º districto da capital, por crime de furto, não tem só tres nomes como até hontem era sabido; apresenta-se agora com mais dous. Ha poucos dias foi elle preso pelo subdelegado de Santo Antonio, por disturbios, e alistou-se na Casa de Detenção com o nome de José Ferreira da Silva; hontem, porém, no interrogatorio que pelo Dr. delegado lhe foi feito na Detenção, declarou chamar-se João Ferreira de Oliveira e Silva, e como tal assignou o auto de perguntas e depoimento de testemunhas.

Até que afinal já se sabe que o seu verdadeiro nome é João Ferreira de Oliveira e Silva, isto por ter elle resolvido declarar á vista da insistencia nas repetidas perguntas do Dr. delegado, no seu interrogatorio.

Que tal o homem do tiro?!

Ilha de Fernando. — Desta procedencia para onde sahira a 12 do corrente voltou ante-hontem ás 10 horas da noite o vapor *Mandahú*, da Companhia Pernambucana, pelo qual recebemos d'aquelle Presidio a seguinte correspondencia datada de 20 do andante:

« Illustres Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*. Presidio de Fernando de Noronha, 20 de janeiro de 1884.

« Incetamos a presente, que é a primeira do anno quo ha dias começou, não como de costume, mas desobrigando-nos de uma cortezia social, adoptada por todos os povos mais ou menos civilisados; é ella a reciprocidade da transmissão de boas festas, desejando nós *ex-abundantia amicitiæ* que estas e o perpassar do velho para o novo anno houvessem sido de todo ponto prosperos, não sómente para os dignos e illustrados redactores e proprietarios desse primeiro orgão da imprensa pernambucana, mas tambem para os seus constantes leitores em geral, esperando nós que uns e outros continuem a dispensar-nos sua costumada benevolencia, para que assim se reanime a nossa insufficiencia em proseguir dessassombrada na escabrosa senda de *missivista* a que espontaneamente impomos.

« N'isto confiados, redobraremos de esforços no louvavel intuito de desempenharmos a nossa ardua missão, tal como o fizemos durante o anno que findou, tendo por norma invariavel a verdade, e sempre na devida consideração todas as precisas conveniencias.

« Eis ahi tudo quanto nos cumpre revelar; ou antes eis ahi *in-totum* e nosso programma.

« Dito isto paassemos agora a narrar as occurrencias.

« No dia 15, ás 7 horas da manhã, aqui chegou o vapor *Mandahu*, sob o commando do Sr. Lourenço Justiniano de Souza Lobo.

« Pouco tardaram em vir para terra os Srs. capitão do 14.º batalhão de infantaria de linha Claudino Marinho de Oliveira e Cruz, nomeado pela Presidencia major da praça interino, durante o impedimento do effectivo, que obteve uma licença de tres mezes; 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Estanislão Eurelio de Britto, que veio render ao illustrado Dr. Pereira da Motta no serviço da enfermaria; alferes do 14º batalhão Carlos Augusto de Almeida Soares, para destacar em lugar do tenente José Pedro da Silva Souto, que se acha completamente alienado; um cadete e suas familias, a senhora de um official, um inferior, 26 prasos e a escolta que os acompanhou.

« Um bem triste acontecimento teve aqui lugar no dia 19 de dezembro ultimo, ás 11 horas da manhã; foi elle o prematuro passamento de um excellente pai de numerosa familia, o alferes honorario do exercito Francisco Ignacio de Moura Gondim.

« Accommettido de beriberi no Forte do Buraco dessa cidade, onde exercia o cargo de ajudante, veio para este presidio no vapor *Pirapama*, que aqui chegou a 13 d'aquelle mez, e logo 6 dias depois rendeu seu espirito ao Creador. Infeliz moço!...

« A tennibilidade da natureza do mal a nada quiz ceder, nem aos esforços empregados pelo illustrado Dr. Motta, que tudo envidara para debellal-o; nem aos cuidados e extremos postos em acção pelo Exm. brigadeiro commandante, para salvar aquelle seu hospede enfermo.

« A morte implacavel de tudo isto zombou.

« Depositado seu cadaver na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, foi d'ahi transportado no no dia seguinte a expensas do Exm. commandante para o semiterio da Floresta, onde recebeu sepultura, tendo sido acompanhado por todas as autoridades superiores e subalternas do presidio.

« Uma guarda de funeral prestou-lhe as honras do estylo.

« O illutre finado era natural de Pernambuco, tinha 33 annos de idade, prestara bons serviços na campanha do Paraguay, e deixa mulher e filhos em extrema pobreza.

« Nossos sentidissimos pezames a sua familia, com especialidade a seu irmão o capitão Manoel Accioly de Moura Gondim, actual commandante da companhia disciplinar da provincia.

« Tambem no dia 22 succumbio, victima do mesmo mal, o subdito portuguez Domingos José da Cunha, que para aqui tinha vindo em busca de allivio aos seus padecimentos.

« O seu enterramento esteve bem decente e concorrido.

« No dia 24 ás 11 horas da manhã aportou as aguas desta ilha o brigue-barca nacional de guerra *Toneleiro*, e suspendeu ferro na manhã de 26.

« Os officiaes de sua guarnição passaram o dia de festa com o commandante do presidio, onde foram devidamente obsequiados.

« A' meia noite de 25 do passado e a 1 hora da madrugada o Revdm. capellão celebrou duas missas do Natal, sendo concorridas extraordinariamente.

« Assumio a 16 do corrente o majorato da praça interino o Sr. capitão Oliveira e Cruz.

« Tambem o Sr. Dr. Estanislão passou a alternar no serviço com o Sr. Dr. Motta.

« Hoje (20) volta para o Recife o *Mandaha*. Vão a seu bordo os Srs. major Manoel Ferreira Escobar, pharmaceutico Pedro Chastinet, ambos com licença; alferes Souto (alienado) e sua familia; João de Souza Rego, restabelido de beriberi; Arsenio Leão, José Anselmo de Figueiredo Santiago e Alfredo de Carvalho Pontual; 16 presos, 20 praças de linha, 5 mulheres expulsas por incorrigiveis e outras de soldados.

« Reina toda harmonia no presidio. Ao contrario de outros tempos, entre o commandante, major e secretario, sendo estes interinos, trocam-se as mais amistosas relações. Todos em geral, e cada um em particular, esforçam-se por bem cumprir os seus deveres, e isto dá o satisfactorio resultado de que os negocios publicos se manterão na melhor fé possivel.

« Já tem cahido algumas chuvas, preludios de inverno, e já os campos vão sendo preparados para a plantação.

« Nada mais por hoje. »

Desastre.—Ante-hontem, entre 6 e 7 horas da noite, ao bordo do vapor *Crysolite*, surto no porto, o marinheiro William Wilmot, de 21 annos de idade, subdito inglez, tropeçando na bocca da escotilha, cahio dentro do porão, de cabeça para baixo, soffrendo um grande choque, de que lhe resultou uma notavel fractura na columna vertical, proxima do pescoço.

Retirado do porão, seriamente doente foi levado para o hospital Pedro II.

Assassinato. — Noticia o *Commercio de Amasonas* de 10 do corrente, que, no alto rio Negro, foi assassinado por um indio Arthur Sergio Ferreira, natural d'esta provincia de Pernambuco

MUTILADO

e filho do finado medico Dr. José Sergio Ferreira.

Contava o morto 21 annos de idade, e era homem laborioso, e commerciante honrado;

Nossos pezames á seu digno irmão.

Escola Normal.—O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:

2.º anno

Joaquina Gomes Pereira de Lyra, distincção.
Anna Carolina Pereira de Lyra, plenamente.
Feliciana Gomes Pereira de Lyra, idem.
Antonia Peregrina Cavalcante de Albuquerque, idem.
Arthur Octaviano da Silva Ramos, simplesmente.
Raymundo Theodoro Godinho, idem.
Maria José Pessoa Ayres, idem.
Maria Victoria de Jesus, idem.

1.º anno

Antonio Casado de Araujo Cavalcante, plenamente.
Aurelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto-Maior, idem.
Adelaide Augusta da Silva Mello, idem.
Maria Amalia da Silva Mello, idem.
Maria Zulmira de Barros Lima, idem.
João Chrysostomo de Mello Cabral, simplesmente.

— Hoje serão chamados á prova oral os seguintes alumnos:

No 2º anno

Mamede Justiniano dos Reis.
Rodolpho Gomes Filho.
D. Anna Acacia Lins.
D. Maria do Patrocinio Cavalcante Uchoa.
D. Joanna Augusta de Albuquerque Jacome.
D. Maria Liberata da Silva Forte.
D. Maria Annunciada Pereira Caldas.
D. Maria do Livramento da Silva.
D. Maria da Conceição dos Santos.

No 1º anno

Arthur Fenelon.
Henrique de Hollanda Chacon.
José Luiz de França Chagas.
D. Olympia Francisca de Paula.
D. Emilia Eulalia de Albuquerque.
D. Emilia Joanna de Mattos Lisboa.
D. Maria Francisca de Barros.
D. Francisca Emilia Spincer Netto.

Em transito—O paquete *Valparaizo* levou para o sul, ante-hontem, 429 passageiros, sendo 1 tomado em Pernambuco.

Dinheiro—O vapor *Sergipe* levou para:

Aracajú	20:000$000

— O vapor *Mandahu* trouxe de Fernando para:

Antonio de Souza Campos	3:370$000
Luiz José de Oliveira	1:360$000
Thesouraria de Fazenda	1:094$000
Manoel José dos Passos Guimarães	210$000

Gremio Dramatico Femaliar—Hoje, ás 6 horas da tarde, ha sessão ordinaria desta sociedade, no 3º andar do predio n. 54 da rua do Imperador.

Rectificação—O professor que hontem noticiamos ter fallecido foi o de Nazareth do Cabo, de nome Antonio Francisco de Moura, e não como dissemos o Sr. José Luiz de França Torres, que está de perfeita saude.

O engano foi devido á nota de um informante descuidoso.

Quipapá.—Escrevem-nos o nosso correspondente em 18 do corrente:

« Em sua penultima missiva o illustre correspondente da Parahyba, noticiou ter sido elevada á cathegoria de comarca a villa da Princeza d'aquella provincia.

« Conhecemos muito de perto aquelle lugar. Foi um acto de verdadeira justiça d'aquelle ou d'aquelles que contribuiram para um tal melhoramento dos povos que habitam aquelle sertão.

« Sobre aquella florescente povoação, vamos dar uma ligeira noticia para conhecimento d'alguns interessados inclusive o futuro juiz de direito, que tiver a fortuna de possuir o lugar.

« A villa da Princeza ou Bom Conselho, demora 5 leguas ao norte do Triumpho n'esta provincia e ao oeste de Flores outras 5 leguas.

« Esta assentada sobre uma suave encosta que dá para o sudoeste, olhando para uma outra á uma legua de distancia; é fertilissima e sempre viridente como sóe ser toda a serra denominada da Baixa-Verde, da qual constitue uma ramificação. A meia legua proximamente da Princeza ha um sitio, que já é de Pernambuco, cuja provincia alli divide, entretanto que pertence a Parahyba, tracta com a comarca de Santo Antonio de Piancó, de onde fica a 18 leguas e demora em pleno sertão d'este nome.

« A vida social entre os habitantes da Princeza é uma delicia, graças á sua indole, lhaneza e soffrivel educação intellectual.

« Resente-se da falta d'agua potavel, de má qualidade ha um açude seguro e immenso.

« O povo alimenta-se barato com o muito gado que se cria nas suas cercanias, e cereaes abundantes (salvo nas grandes seccas) que lhes vai da serra da Baixa Verde e mesmo do sertão, que é um composto de serrotes alongados e incultos no cimo, mas, cujas quebradas são excellentes para plantação de todos os cereaes, inclusive o trigo. E' ahi aonde se colhem numerosas saccas de algodão em pouca terra lavrada e o melhor, e tanto apreciado no estrangeiro sahido pelo porto do Recife.

« O seu commercio é com essa cidade, atrophiado como o são de todas as localidades d'aquella provincia que ahi se abastece maxiné com os impostos provinciaes que lhe pesam sobremodo, ainda actualmente, não levando em conta os inconstitucionaes que por um raro accaso foram revogados ultimamente.

« De ordinario a Princeza remette para o Recife annualmente de 3,500 a 4,000 saccos de algodão. O tenente Manoel Florentino, principal proprietario d'alli tem chegado a remetter por conta propria 2,000 saccos d'aquelle todo.

« Si bem que a Princeza resinta-se da falta de elegancia exterior de suas casas, todavia todas ellas são construidas de tijollo, sendo que, quasi metade pertence ao cidadão acima mencionado.

« Tem uma matriz pequena e elegante no interior, mas, não obstante ser nova, como a villa, foi mal construida, de modo que além de quatro ou seis muros supplementares de tijollo que a guarnecem, acha-se com os pés das paredes todos alluidos, pelo que não poderá durar muito.

« Tem mais em construcção uma pequena capella, que se dedica á Senhora do Rozario.

« Como em todas as provincias pequenas e onde impera o desleixo, é pessimo o serviço dos correios alli.

« Vimos uma carta escripta a 24 de fevereiro no Recife chegar alli a 20 de junho, dirigida pela Parahyba.

« Muitas vezes lá se passa mezes e mais, que não chega um correio, no entanto que o commercio muito lucra em remetter sua correspondencia pela agencia de Flores.

« A população escolar é numerosa; a escola publica é bastante frequentada. Infelizmente não ha aula publica para o sexo feminino; mas o povo que é apreciador da instrucção, sustenta duas professoras particulares.

« Finalmente, permitta-se-nos que apezar do plano limitado para uma noticia d'estas, não esqueçamos de lembrar, para concluir, que a freguezia é provida de sacerdote.

« Um que lá vimos chamavam o padre José. E' um homem nervoso e eloquente exprime bem aquellas creações do nosso amoroso bispo D. João da Purificação de saudosa memoria; creações essas atiradas para o sertão, aonde longe da curia queimaram o breviario romano e o ritual do arcebispo Seixas, para melhor se entregarem a vida de ercadores.

« Nós auguramos um futuro lisongeiro á Princeza, no emtanto que de um sermão que ouvimos daquelle sacerdote, tudo aquillo acabará como Sodoma, por causa de quatro especies de peccadores que são: os jogadores, sambistas, velhacos e *mercurios*. »

Precauções no consumo da carne de porco. — Por ser de interesse publico vamos publicar uma circular que o ministro do commercio da França dirigio em 27 de novembro de 1883 aos prefeitos:

« Sr. prefeito.—Um decreto do Sr. presidente da republica de 27 de novembro, acaba de annullar o decreto de 18 de fevereiro de 1881, que prohibio em todo o territorio da republica franceza a importação das carnes de porco salgadas provenientes dos Estados-Unidos d'America.

« Este decreto, que tem por fim entregar ao consumo um alimento precioso para as classes laboriosas, não terá efficazmente alcançado o fim que se propõe emquanto o uso d'estas carnes não fôr feito com as precauções que exige a conservação da saude publica.

O comité consultativo da hygiene publica da França, que eu encarreguei d'esta questão, declarou, depois de um profundo exame que as carnes de porco consideradas, perdem todo o perigo de transmittir a trichinose aos consumidores se forem salgadas com cuidado e se a salmoira fôr bem preparada. Deveis, pois, recommendar ás municipalidades, ás quaes compete inspeccionar os generos alimenticios, que examinem com cuidado se estas condições são cumpridas no que diz respeito as carnes de porco salgadas postas á venda no seu conselho e que não exitem em apprehender e destruir aquellas que pelo seu estado de imperfeita salga lhes pareçam improprias para o consumo.

« O comité certificou, além d'isso, tanto scientificamente, como pela experiencia, que a trichina, quando exista na carne de porco, é inteiramente destruida pela sua completa cosedura e que todo o perigo desapparece para o consumidor se em conformidade dos nossos habitos culinarios, esta carne não fôr consumida crúa ou mal cosida. Levareis estas importantes indicações ao conhecimento dos nossos administrados por todos os meios de publicidade de que dispondes ».

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 26 bois pesando 5,874 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 240 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Farinha	46 cargas
Fructas	20 «

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, no dia 24 do corrente, 85 rezes.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 200 caixas com queijos.

— Sexta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de fazendas, livros, louças, etc., etc.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas na rua da Penha n. 6, da taverna ahi sita.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, e diversas mercadorias.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua do Cabugá n. 3, de fazendas, miudezas e moveis.

— Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 27, de 2 cabriolets.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito-Santo, por alma de D. Clara Brekemfeld Vieira da Silva; ás 7 horas, na igreja de S. Pedro Apostolo, em Olinda, por alma de Francisco Antonio da Silva; ás 7 horas na capella de João de Barros, por alma de José Carlos Ferreira.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, no Terço, por alma de D. Stephania de Oliveira Rocha.

— *Sabbado*: ás 7 1/2 horas, no Terço, por alma de D. Stephania, de Oliveira Rocha; ás 7 horas na matriz de S. José, por alma de frei Antonio de Santa Rita; ás 7 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de Henrique Ricardo Carroll.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

Francisco Gomes e sua senhora, Henrique A. Rodrigues, Antonio Lotero, Germano Ignacio de Araujo, Antonio M. das Neves e 1 filho, Olympio J. de Farias, Manoel José de Souza Mello, Manoel Rodrigues, Annibal Falcão, John Gordin, Gustave Wertheimier, Alfredo A. Farias, Pedro S. da Piedade, Antonio Baltar Sobrinho e sua senhora, D. Bernardina S. Baltar, Raymundo Beraldo, Pedro, Pedro R. Monteiro, sua mulher e 2 filhos, Julio Cezar P. Barretto, Custodio D. dos Santos, Manoel Saldanha, Lucio Antunes, D. Maria V. F. Lima, José F. da Silva, José R. de Almeida, Thomaz Partez, Luiz Salinas, Francisco P. Bastos, José Augusto, Antonio Silva Conto, Salustino Pereira, Dr. J. L. P. da Costa, Antonio D. de Souza, Custodio de Figueiredo, Manoel Martins, Henrique Fernandes da Costa e Alfredo Ferreira.

Loteria da provincia.— Amanhã, 25 do corrente, será extrahida a loteria 7.ª, em beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Sabe-se por telegramma que a loteria 331 B. de Nictheroy, extrahe-se sabbado, 26 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 22 do corrente:

Existiam presos 263, entraram 7, sahiram 10, existem 260; a saber: nacionaes 226, mulheres 3, estrangeiros 10, escravos 21.—Total 260.

Arraçoados 228, sendo: bons 217, doentes 11. —Total 228.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio publico — Obituario do dia 20 de janeiro:

Miguel, Pernambuco, 6 annos, S. José; variolas.

Balthasar, Pernambuco, 13 annos, Santo Antonio; marasmo.

Hilaria, Pernambuco, 7 annos, S. José: espasmo.

Rachel Maria da Conceição, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio; broncho pulmonia.

Victorino José Ferreira, Pernambuco, 15 annos, Santo Antonio; tetano.

Frei Antonio José de Santa Rita, Pernambuco, 73 annos, Santo Antonio; lesão cardiaca.

Henry Richard Carroll, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Graça; cyrrhose hepatica.

— 21 —

Francisco Borges Taveira, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio; morte repentina.

Francisca Leopoldina, Pernambuco, 18 annos, Boa-Vista; vermes.

Anisio Carneiro Rosas, Parahyba, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; ferida por arma de fogo.

Josepha Maria da Conceição, Parahyba, 29 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Jovina Francisca dos Santos, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; infecção purulenta.

João Antonio Urbano, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 5 dias, Boa-Vista; espasmo.

Julia, Pernambuco, 13 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Henrique B. da Costa Fialho, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Affogados; cachexia palustre.

Joaquim de Almeida Queiroz, Portugal, 56 annos, casado, Boa-Vista; tuberculose.

José, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; gastro interite.

Tito, Africa, 58 annos, S. José; tetano.

Uma criança que nasceu morta.

4 pela caridade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Tendo corrido por toda esta cidade a noticia da insolita aggressão que soffri no sabbado passado, 19 do corrente, e vendo eu no *Jornal do Recife* de hoje narrado esse facto sem todas as minudencias, julgo-me obrigado a trazel-o ao conhecimento do publico para que este saiba que um cidadão pacifico e laborioso não se acha garantido dos botes de uma fera, nem mesmo estando no recinto de sua casa, e tratando dos labores de sua honesta profissão.

Aqui vai o facto tal qual se deu, e appello para o Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria e outros muitos cavalheiros, que foram testemunhas oculares, afim de me desmentirem pela imprensa se porventura na seguinte narração eu me afastar um apice da verdade.

Ha dias mandou minha mulher á uma sua tia que mora na casa da Sra. D. Vicencia Perpetua Freire de Araujo, em cuja companhia reside o bacharel Fabio Alexandrino Reis e Silva, uma carta, que não pôde chegar ás mãos da pessoa a quem era dirigida; e como fosse necessario que essa carta chegasse ao seu destino, sabbado foi de novo remettida. Logo que o portador bateu á porta da Sra. D. Vicencia, appareceu o bacharel Fabio, que informando-se do fim a que ia o portador, retirou-se, vindo pouco depois com um *revolver* e com termos os mais injuriosos dirigio-se ao portador, que o repellio no mesmo tom, obrigando-o entretanto a receber a alludida carta.

Cerca de 5 1/2 horas da tarde estava eu bem calmo em meu estabelecimento commercial á rua do Barão da Victoria n. 7, quando vejo entrar o referido bacharel, que dirigindo-se á mim em altas vozes e em termos provocadores exigia que eu lhe entregasse o portador da carta para ser preso por dous urbanos que trazia em sua companhia. E arrogante, talvez por estar armado e com *as costas quentes* dos soldados que o acompanhavam, rasgou a carta de que acima fallei, no que commetteu um crime, pois que ninguem tem o direito de rasgar uma carta que á si não é dirigida.

Em vista de uma attitude tão brutal qual a de meu aggressor, dei-lhe voz de prisão, e só tenho a agradecer a Providencia o não ter sido levado a algum excesso contra esse insolente, e ó não ter-lhe feito o que elle merecia.

De ha muito procura o bacharel Fabio pela imprensa e particularmente causar-me a ruina e intrigar minha mulher com a Sra. D. Vicencia, e procura arrastar-me a uma luta pessoal onde só eu tenho a perder, e não esse bacharel sem criterio, que sendo um homem de lettras e advogado nesta cidade, todavia abalança-se a commetter factos, como o que fica narrado, e que só assentam bem em moleques de rua.

Si, um advogado, bacharel, faz dessas o que se deve esperar de um negro de rua?

Deus dê vergonha a quem não tem e procura ainda a custa de taes façanhas morder no calcanhar daquelles que se lhe não podem comparar.

Ahi fica narrado o que se passou e espero que o bacharel Fabio tenha de haver-se com a policia se por ventura cahir na asneira de praticar segunda loucura.

Muito pode a *sêde* de riquezas; o bacharel Fabio quer a todo transe affastar de junto de sua sogra todas as filhas desta, para melhor levar a effeito os desejos de somente elle aproveitar-se do que possue a Sra. D. Vicencia.

Faça-o, porém sem descer tanto; use da intriga como até hoje tem posto em pratica, mas não queira representar o papel de valdevino e espadanchim.

Por hoje é o que levo ao conhecimento do publico.

Recife, 23 de janeiro de 1884.

M. J. G. Braga.

Programma da festa da excelsa Senhora da Soledade, em sua igreja, na freguezia da Boa-Vista.

Sabbado 26 do corrente, ao meio dia subirão aos ares immensas girandolas de foguetes, ao som da excellente musica do 2º batalhão.

No mesmo dia pelas 5 horas da tarde, terá lugar a benção solemne da imagem da excelsa Senhora da Soledade, tocando ainda neste acto a mesma musica.

Domingo 27 ao romper d'alva uma salva de 21 tiros e diversas girandolas de foguetes, annunciarão aos devotos da mesma excelsa Senhora que é chegado o dia de sua festividade.

A's 11 horas do dia, entrará a festa com a maxima pompa e brilhantismo, sendo a missa do maestro Lusany regida pelo professor Lydio de Oliveira, orando ao evangelho o eloquente pregador o Revdm. capitão padre Leonardo João Grego; antes do sermão o Sr. professor Antonio Martins, executará uma phantazia de clarinete sobre motivos da opera *I Duo Toscari*.

Das 4 horas da tarde em diante tocará no pateo da igreja, a musica do 2º batalhão em um lindo coreto para este fim preparado, soltando-se diversos balões de gosto moderno feitos a capricho.

A's 7 horas da noite entrará o *Te-Deum*, sendo o panegerico da Virgem da Soledade feito pelo eloquente Revd. padre Dr. José de Souza Oliveira, findo o *Te-Deum* será queimado um lindo e variado fogo de artificio feito pelo artista Olympio de Mello.

A igreja acha-se toda limpa e elegantemente ornada.

A actual mesa regedora não tem poupado esforços para o brilhantismo desta festividade e pede a todos os irmãos o comparecimento e como tambem pede a todos os moradores do pateo e rua da Soledade que illuminem as fachadas de suas casas nas noites de 26 e 27.

No dia 28 pelas 7 horas da manhã, haverá missa cantada e a noite ladainha, tudo em louvor da excelsa Senhora da Paz.

Secretaria da Confraria de Nossa Senhora da Soledade, em 22 de janeiro de 1884.

O secretario,
M. Octaviano da C. Pinto.

Collegio Abilio

Não é sem razão que todos os que vão ao collegio Abilio ficam cheios da mais profunda admiração.

Hoje não queremos fallar do palacio que occupa, dos bellos parques que possue, da mobilia escolar moderna de que se acha dotado, ou de sua rica collecção de apparelhos e objectos de ensino, que tanto apreço despertou na Exposição Pedagogica.

Queremos nos referir ás provas praticas do ensino intellectual, physico e artistico, que tiveram lugar nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente.

Selecta e numerosa foi a reunião de pessoas que foram ver os resultados do novo ensino de que o venerando e benemerito Barão de Macahubas foi o introductor no Brasil.

Entre as pessoas, na maioria pais dos alumnos, que mais uma vez admiraram o extraordinario aproveitamento de seus filhos, notavam-se os Srs. senadores Laffayette, Barros Barretto, Antão, Barão de Cotegipe, João Alfredo, Visconde de Paranaguá, deputado A. de Siqueira, Barão de Araujo Godim, etc.

Nos exames dos diversos preparatorios exigidos para a matricula nas faculdades e academias, mostrara a directoria do collegio Abilio quanto esforço empregam para que seus discipulos saibam bem as materias estudadas, longe de preparal-os sómente para passar exames.

Os exames do dia 15 mostraram ainda os beneficos impulsos do novo ensino, que não dispensa o estudo das sciencias physicas e naturaes, da anatomia, physiologia e hygiene, etc.

A maneira porque os meninos respondiam variadas questões sobre os phenomenos do calor, da luz, da acustica, das forças e do movimento, da combinação e da decomposição dos corpos; os vastos e solidos conhecimentos sobre botanica, zoologia, geologia e mineralogia; o modo pelo qual á frente do esqueleto humano e de bellos modelos anatomicos mostraram profunda instrucção em anatomia e physiologia, que muitos ignoram ao sahir de nossas academias—enthusiasmou os assistentes.

Esses magnificos exames que eram sufficientes para dar a mais irrecusavel prova da excellencia do ensino do collegio Abilio, foram seguidos de outros, feitos pelo curso especial de instrucção primaria, segundo a lei nova do Barão de Macahubas.

Mais de uma vez já tinhamos apreciado a pratica do novo ensino; ainda ultimamente no salão de honra da Exposição Pedagogica, sob a presidencia do Sr. Conde d'Eu e com a assistencia do imperador, vimos com enthusiasmo os resultados vantajosos que apresenta; porém no dia 16 do corrente é que assistimos á mais brilhante das provas que se pode dar.

Não houve quem deixasse de ficar absorto diante dos notaveis progressos dos discipulos do collegio Abilio. Nos exames de geometria plana e no espaço as crianças faziam os assistentes ficarem admirados quando descorriam sobre a esphera, ou sobre o cubo, ou sobre uma pyramide ou cylindro.

Em cosmographia os meninos respondiam avariadas questões sobre estrellas, planetas e cometas; fallavam com acerto sobre as phases da lua, eclypses, solsticios e equinocios, estações, etc., tudo exemplificando nos globos planetarios, tellurios, esphera armillar e outros apparelhos, que tão notaveis e curiosos possue o collegio Abilio. Em geographia tractaram com firmeza do que ha de mais importante sobre as cinco partes do mundo, e fizeram exercicios sobre latitudes e longitudes, etc. No exame de historia natural, que tanto agradou, muito se distinguiram os meninos, classificando qualquer animal que lhes era apresentado, e mostrando assim o espirito observador e comparador que têm adquirido. Emfim em leitura; ensino pratico da lingua materna, pronunciação, exercicios de expressão e redacção de pensamentos, verbos portuguezes; francez; calculo; systema metrico; historia do Brasil; anatomia do corpo humano; e grande cópia de conhecimentos uteis e praticos como sejam: medidas do tempo, moedas do Brasil, idades dos homens, raças humanas, linguas, phenomenos physicos, etc., mostraram os meninos da 1ª, 2ª e 3ª divisão do curso primario uma somma immensa de idéas uteis, cujos beneficios manifestar-se-hão nos estudos ulteriores.

Quanto á importancia que liga á educação artistica, provou-a o collegio Abilio na magnifica exposição dos desenhos dos alumnos, nos bellos exercicios de musica vocal e nas peças que executou a banda marcial do estabelecimento.

Para dar uma prova de sua educação physica, fizeram os meninos exercicios de corpo livre e com os apparelhos de gymnastica pedagogica.

A sessão do dia 16 começou por um profundo discurso, cheio de idéas uteis e praticas, proferido pelo Dr. Joaquim Abilio, e terminou no meio da maior alegria, manifestando todas as pessoas presentes que é impossivel obter maiores triumphos do que o collegio Abilio.

(Da redacção do *Mequetrefe* do 1º de janeiro de 1884).

PROGRAMMA DA TOMBOLA E BAZAR QUE SE EFFECTUARÃO NO PATEO DA MATRIZ DA GRAÇA NO DOMINGO 27 DO CORRENTE, EM BENEFICIO DAS OBRAS DA MESMA IGREJA.

A's quatro horas da tarde principiará a execução do devertimento popular ao som de escolhidas peças tocadas pela banda de musica do 14 batalhão, com a ascenção de bellos aerostaticos de formas artisticas segundo as modernas descobertas neste genero de navegação aerea.

Em seguida, principiará o jogo da—Tombola—para o qual estão reservadas as mais ricas prendas.

Com pequeno intervallo preenchido com musica, balões, morteiros e outros divertimentos, principiará o jogo das prendas ao clarão explendido de diversos fócos de luz electrica, (offertada pelo generoso negociante o Sr. Alberto Moreira Lopes). A segunda —Tombola— será precedida de outro intervallo musical e artistico. Um interessante leilão de lindas prendas terminará o jogo do bazar, e será então queimado um grande fogo de artificio, constando só de peças novas e de muito gosto, executado pelo habil artista Francelino Francisco de Mello.

Ha trens especiaes para depois do fogo.

Pede-se ás pessoas que ainda não mandaram as prendas promettidas, ou que tencionam offertar, o obsequio de remettel-as com antecedencia.

O Sr. José dos Santos Moreira

Emfim estou satisfeito, satisfeitissimo pelo resultado do que requeri.

S. S. não negou a autoria, mas negou-se a assumir a responsabilidade legal. Cousas equivalentes!...

A lição aproveitou-lhe e a.... typographia.

E... ponto final.

Recife, 23 de janeiro de 1884.

João Baptista Cesar.

Manifestação

Os abaixo assignados, passageiros do vapor *Mandahú*, em viagem para o Presidio de Fernando de Noronha, reconhecidos pelas maneiras lhanas, affaveis e amigas, porque foram tractados a bordo, pelo distincto e illustrado commandante do mesmo vapor, o Sr. Lourenço Lobo, veem jubilosos testemunhar-lhe os seus sinceros e verdadeiros sentimentos de gratidão e apreço.

Presidio do Fernando de Noronha, 16 de janeiro de 1884.

Dr. *Estanislão Emilio de Brito.*
Capitão *Clauddino M. d'Oliveira e Cruz.*
Alferes *Carlos Augusto d'Aemeida Soares.*
1º Cadete *João Fernandes Pacote.*

Centro Litterario e Recreativo Nazareno

De ordem da directoria communico a todos os socios que de accordo com os novos estatutos a sociedade recreativa nazareno denomina-se — CENTRO LITTERARIO RECREATIVO NAZARENO. Outrosim, convido-os á assistirem a sessão magna, que terá lugar ás 7 horas da noite de 27 do corrente.

Secretaria do Centro Litterario e Recreativo Nazareno, 20 de janeiro de 1884. — O 1º secretario, *Victor Emmanuel V. Cavalcante.*

Reunião familiar

No domingo 20 do corrente em casa do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem no seu engenho Cavalcante, realisou-se uma grande reunião de parentes e amigos e muitos cavalleiros distinctos da comarca, e depois de findo o acto da missa que foi envocada ao Martyr S. Sebastião pelo feliz resultado de se ter extinguido em paz o terrivel flagello de variolas que accommetteu o pacifico lar d'aquelle nosso prestimoso amigo. Seguio-se logo a poz um sumptuoso jantar onde trocaram-se diversos brindes; o primeiro dos quaes foi erguido pelo prestimoso e venerando Barão de Tracunhãem ao eminente chefe do partido conservador de Pernambuco Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, findo o qual a musica tocou o hymno nacional; outro do Sr. Conde Gaston ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque e sua Exma. senhora; outro do Sr. Dr. Joaquim José Coimbra ao Illm. Sr. João Cavalcante de Albuquerque, Manoel Cavalcante de Albuquerque filhos do Exm. Sr. Barão; outro do Exm. Barão a redacção do *Ternometro*; outro do Exm. Sr. Barão a Exma. Sra. D. Maria de Monjope e sua digna filha Baroneza de Vera Cruz; outro do mesmo ao capitão Aureliano C. da Rocha W. e sua Exma. familia; outro do Exm. Sr. Barão ao Sr. Paulo Cavalcante de Albuquerque, sua Exma. senhora e seu sogro o Sr. tenente Francisco S. Cavalcante; outro do Sr. tenente Antonio Tavares ao Exm. Sr. Dr. Herculano Bandeira representado na pessoa do Exm. Barão de Tracunhãem; finalmente um brinde de honra erguido pelo venerando Barão a todos os seus parentes e amigos. E sendo 7 horas da tarde retiraram-se os convidados na melhor ordem possivel e com um numero superior a 60 cavalleiros.

Campo Grande, 23 de janeiro de 1884.

* * *

Lições de francez

Rua Augusta n. 142

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

Curso primario e preparatorio

15 RUA DA IMPERATRIZ 15

O resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, o anno passado, só será publicado depois que o *Diario* tiver feito sahir á luz da imprensa o quadro dos attestantes, organisado pela secretaria da Faculdade.

Só ahi é que se poderá ver o verdadeiro resultado.

Os Srs. interessados que se aguardem para essa occasião.

O director.
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

O collector das rendas provinciaes do municipio de Olinda, em virtude do que dispõem a lei n. 1786 e as instrucções expedidas pela presidencia em 20 de novembro proximo passado, convida a todos os proprietarios ruraes e todas as pessoas que exercerem n'este municipio quaesquer industrias e profissões licitas, á comparecerem pessoalmente ou por escripto ou mandarem seus legitimos procuradores á esta estação, dentro de 60 dias, a contar da data d'este, afim de declara-rem o numero de propriedades ruraes, de fabricas, de fazendas, de criação e quaesquer outras pertencentes a cada proprietario; o numero de predios com declarações miuciosas e caracteristicas de sua i-tuação, que forem occupados por cada pessoa que exerça industrias ou profissões: a renda bruta provavel e a liquida tamqem provavel descriminadamente de cada uma das pessoas acima.

Findo o referido praso incorrerão na multa de 20$ a 100$ aquellas pessoas que não satisfizerem a exigencia contida no presente edital.

Collectoria provincial do municipio de Olinda, 19 de janeiro de 1884.

Manoel José de Paiva Pinto.

O capitão Manoel José Martins das Neves subdelegado de Beberibe.

Gravissima é a injustiça que alguem, naturalmente despeitado, tem feito ao caracter da administração policial do Sr. capitão Martins: pelo *Rebate orgão democratico* nesta cidade.

A administração que tem distribuido neste districto o Sr. capitão Martins está acima de todo elogio, e sómente algum salteador ou prototypo da perversidade e da calumnia póde ver algum acto merecedor de censura; mas, aquelle que fôr digno de criterio e do nome de homens de bem, não terá senão innumeros elogios para comprovar ao referido capitão o alto conceito de que elle goza e que sómente lhe fazem justiça e sómente justiça! Era deploravel o estado em que se achava este Beberibe; os ladrões de cavallos passeiavam ufanos, tranquillos e certos de que ninguem os encommodavam, e esta ufania desapparecea com a administração do Sr. Martins' quo soube providenciar em termos uteis e energicos o que o caso exigia.

Ninguem digno de criterio e imparcial sobre qualquer assumpto dirá o contrario, do que acabamos de referir, e se o *Rebate* se exprimio em modo contrario foi certamente muito mal informado.

Beberibe, 23 de janeiro de 1884.

A verdade.

EDITAES

Edital n. 615

De ordem do inspector geral, e em virtude de officio da Presidencia de 9 do corente, declaro que fica marcado o prazo de 40 dias, contados de hoje, para a inscripção dos candidatos que pretenderem se habilitar a entrar em concurso para provimento das cadeiras vagas, de geometria do Gymnasio Pernambucano, e geographia da Escola Normal.

A inscripção é requerida ao inspector geral dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos provando:

1.º Moralidade legal;
2.º Isenção de culpa;
3.º Moralidade:

Esses documentos são:

1.º Certidão de baptismo;
2.º Folha corrida;
3.º Attestados do parocho onde quesquer autoridades do lugar em que residir o candidato.

São dispensados:

De exhibir certidão de idade os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderam obter sem a maior idade legal;

De apresentar folha corrida os que exhibirem attestados de conducta civil e moral, passados pelas Camaras Municipaes, autoridades judiciaes das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; e os que, se achando no exercicio de emprego publico exhibirem attestados dos respectivos chefes.

Secretaria da Instrucção Publica, 19 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegra juiz de direito do 3º districto criminal do Recife, etc

Faço saber que em data de 17 do corrente, foram incluidos no alistamento da freguezia de S. José, os cidadãos Aristonico José Ribeiro Pires, Balbino José de Andrade, Caetano da Rocha Pereira, Elias Emiliano Ramos, Francisco Emiliano Ribeiro dos Santos, Innocencio José de Sant'Anna Luiz Francisco Gomes, Pedro José de Sant'Anna, Pergentino Rodrigues Machado, Rodolpho Tavares de Souza e Rogerio Rodrigues Gomes de Siqueira Varejão.

E para constar mandei passar o presente edital.

Recife, 21 de janeiro de 1884.

Eu, João Gomes dos Santos Filho, o escrivi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú

DECLARAÇÃO

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que recebem-se no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, até ás 12 horas do dia 24 do corrente, propostas para a compra de um escaler com 2 remos, 1 leme, 1 vela com o competente mastro, 4 defensas e 2 forquetas.

Os Srs. proponentes deverão indicar nas propostas, por extenso, o preço que offerecerem para acquisição de todos esses objectos englobadamente.

Recife, 17 de janeiro de 1884.

José Maria de Albuquerque Mello.
Secretario.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão Dansante em 16 de fevereiro

Convido aos Srs. socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites.

Recife, 18 de janeiro de 1884.

O director.
Bento de Aguiar.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios:

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	[illegible]
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	600$000

— **N. 10.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, no praso de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

C. C. E.

Pede-se aos senhores effectivos deste Club, em atraso, o cumprimento do final do § 1º do art. 8 até o dia 31 do corrente mez, sob pena de ser-lhes aplicado o que consta dos §§ 2 e 5 do art. 18.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 22 de janeiro de 1884.—O 1º secretario,

F. J. de Amorim.

C. C. E.

Os senhores socios accionistas deste Club são convidados a vir ou mandarem apresentar as suas apolices até o dia 28 do corrente, afim de serem competentemente annotadas, ficando sem valor aquellas que não forem apresentadas no prazo marcado.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 22 de janeiro de 84. —O 1º secretario.

F. J. de Amorim.

Conselho de compras da repartição da marinha

Fornecimento de fardamento para a companhia de aprendizes marinheiros.

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, inspector d'este arsenal e capitão do porto d'esta provincia faço publico que em execução ao aviso do Ministerio da Marinha sob n. 1,919 de 17 de junho de 1883, no dia 28 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, contrata-se em conselho o vista de propostas apresentadas em cartas fechadas por tempo de 6 mezes a contar do 1º do corrente, o fornecimento de fardamento para a companhia acima referida. As amostras das peças de fardamento a contractar-se acham-se desde já expostos n'esta secretaria.

Os senhores concurrentes devem apresentar suas propostas acompanhadas das amostras dos artigos para cujo fornecimento se propõem e no caso contrario não tomará o conselho conhecimento das propostas.

Fardamento para a companhia de aprendizes marinheiros.

Bonets do uniforme, um.
Capa de brim, uma.
Lenço de seda, um.
Calça de panno, uma.
Galça de brim, uma.
Calça de algodão mescla, uma.
Calça de flanella, uma.
Camisa de panno, uma.
Comisa de algodão mescla, uma.
Camisa de flanella, uma.
Camisa de brim, uma.

COMMERCIO

Praça do Recife, 23 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

F. J. de Oliveira Ropriguez, Presidente.
A. M. Amorim Junior. Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

Alfandega—De 2 a 22	969:934$244
Idem de 23	55:341$000
	1,025:275$244
Recebedoria—De 2 a 22	36:371$677
Idem de 23	3:877$335
	40:249$012
Consulado provincial—De 2 a 22	165:938$685
Idem de 23	9:959$456
	175:898$141
Recife Drainage—De 2 a 22	1:632$715
Idem de 23	77$323
	1:710$038

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Chrisolite*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,010 saccas com 71,846 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Arthur*, carregou:

Para Liverpool, A. Lucio 40 saccas com 3,136 1/2 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado; Browns & C. 700 ditos com 52,500 ditos de dito; S. Brothers & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito; A. de Araujo Santos 750 ditos com 56,250 ditos de dito.

— No brigue inglez *Paxton*, carregou:

Para New-York, A. de Araujo Santos 750 saccos com 56,250 kilos de assucar mascavado; J. S. Loyo & Filho 500 ditos com 37,500 ditos de dito.

— No patacho sueco *Carolo*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar americano *Norah*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 468 saccos com 35,100 kilos de assucar mascavado.

— No lugar americano *Taylor D.*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Conceição de Maria*, carregou:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 129 couros salgados com 1,548 kilos.

— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregou:

Para Lisboa, O. Travasso & C. 357 couros salgados com 4,824 kilos e 283 saccas com 15,725 ditos de algodão.

Para o interior

— No patacho hespanhol *Pedro*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 900 barricas com 88,935 kilos de assucar branco e 50 ditas com 35,100 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, A. Fradique 1,505 saccos com 90,375 kilos de assucar branco e 1,530 ditos com 92,250 ditos de dito mascavado; Baltar Irmãos & C. 80 pipas com 38,400 litros de aguardente; B. C. Muniz Vieira 7,000 cocos fructa.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para Santos, A. Cunha 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado; F. Carneiro & C. 1,475 ditos com 88,500 ditos de dito branco e 375 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Espadarte*, carregou:

Para Parahyba, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 745 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Apody*, carregou:

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 3 barris com 480 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23 do corrente

Santos e escalas—10 dias, vapor francez *Ville de Victoria*, de 1,726 toneladas, commandante Fontaine, equipagem 49, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Pará e escalas—7 1/2 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Fernando de Noronha—56 horas, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 18, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Havre e escalas—18 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,596 toneladas, commandante Taunay, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Cap Town—23 dias, barca sueca *Mentor*, de 302 toneladas, capitão [illegible], equipagem 10, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

Portos do Sul—Vapor inglez *Narseman*, commandante Lacy, carga apparelhos telegraphicos.

Macáo—Patacho allemão *Ida*, capitão A. Duckor, em lastro.

Havre com escalas—Vapor francez *Ville de Victoria*, commandante Fontaine, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

VAPORES ESPERADOS

La Plata	da Europa	amanhã
Memling	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 28
S. Feliz	da Bahia	a 29
Reliance	do sul	a 31
	FEVEREIRO	
Ceará	do norte	a 2
Advance	de New-port-News	a 4
Pará	do sul	a 6
Neva	da Europa	a 9
Britannia	do Pacifico	a 14
Galicia	da Europa	a 17

MUTILADO

Condições

1.ª Todos os artigos serão entregues pelos fornecedores nas porções que lhes forem pedidas pela respectiva companhia, no prazo de 3 dias, contados da data em que os pedidos forem despachados pelo Exm. Sr. inspector, ou antes desse prazo se houver urgencia.

2.ª Todos os artigos ficarão sujeitos á approvação do pedido que fôr designado para examina-los.

3.ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 por cento do valor dos artigos no caso de demora nas entregas, e de 20 por cento no de falta de entrega ou regeição por má qualidade, indemnisando n'este caso a fazenda nacional da differença que se der entre os preços ajustados e os porque forem immediatamente substituidos por outros da qualidade contractada.

4.ª O pagamento da importancia do fornecimento será feito pela Thesouraria de Fazenda á vista dos documentos que obtiverem os fornecedores e depois de satisfeito o selo provincial.

5.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto sem que estas circumstancias lhes dê direito a prorogação do ajuste, conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de julho de 1877.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita a proposta em que o negociante não declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 por cento do valor provavel do fornecimento, durante o prazo para que é este annunciado, senão comparecer n'esta secretaria para assignar o contracto no prazo de 3 dias, contados d'aquelle em que fôr notificado pela imprensa como determina o aviso de 28 de dezembro de 1874.

3.ª Conforme o recommendado em aviso do Ministerio da Marinha de 11 de maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes: bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre · certidão de contracto social extrahida do registro da junta commercial.

4.ª Nenhuma proposta será recebida depois de aberta a sessão.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Faculdade de Direito do Recife

De ordem do Exm. Sr. Dr. director interino, faço publico que está novamente posta a concurso, com o prazo de quatro mezes, a contar da data deste, a cadeira vaga de geographia e historia do curso de preparatorios annexo a esta Faculdade, por não terem sido julgadas satisfatorias pelo governo imperial em aviso de 26 de dezembro ultimo as provas exhibidas pelos candidatos no concurso anterior; pelo que os que se quizerem inscrever, deverão se apresentar desde já com documentos que provem:

1º sua qualidade de cidadão brasileiro.
2º maioridade legal.
3º moralidade attestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos ultimos cinco annos.
4º capacidade profissional a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos:

Titulo de capacidade da materiá em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, titulo de professor tambem na materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias extrangeiras, ou bacharel em lettras.

As pessoas notaveis por seu talento ou reconhecimento habilitadas poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo, e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admittidas á inscripção, tudo de conformidade com o capitulo 4 do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar, mandou o mesmo Exm. Sr. Dr. director interino affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 22 de janeiro de 1884.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Faculdade de Direito

Portuguez

Plenamente

1 Amelia Profirio Benebien.
2 Arthur Lobo da Silva.
3 Antonio Gonçalves Carneiro Meira.
4 Antonio Marques da Costa Ribeiro.
5 Augusto de Sá e Albuquerque.
6 Abilio Clementino Bezerra.
7 Antonio Victor de Sá Barreto Filho.
8 Arthur Barbalho Uchôa Cavalcante.
9 Augusto José Mendes de Hollanda.
10 Bernardino José Alves Maia.
11 Bellarmino Tavares de Mello.
12 Elias Pompilio.
13 Francisco das Chagas Bezerra de Menezes.
14 Francisco Gomes Parente.
15 Fenelon Pinheiro de Mendonça.
16 Francisco Pinto d'Abreu.
17 Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos Junior.
18 Ilidio da Silva Correia d'Oliveira.
19 João Manoel de Souza Leão.
20 João Custodio de Barros Costa.
21 João Antero de Medeiros Furtado.
22 João Baptista Peixoto de Albuquerque.
23 José Teixeira de Sá.
24 José Mariano Carneiro Leão.
25 João Baptista Epaminondas das Neves.
26 João Diniz Ribeiro da Cunha.
27 João Augusto da Fonseca.
28 Joaquim d'Almeida Oliveira.
29 Manoel Barata d'Oliveira Souza.
30 Manoel Xavier d'Andrade Vasconcellos.
31 Manoel d'Oliveira Mello.
32 Manoel Theodosio Lins.
33 Manoel Martins d'Amorim Junior.
34 Manoel Apolinario d'Almeida.
35 Manoel Joaquim Silveira Sobrinho.
36 Manoel Pinto d'Almeida e Castro.
37 Pedro Fernandes da Silva Manta.
38 Pedro do Rego Barros Cavalcante.
39 Sizenando Valente Carneiro da Cunha.

Approvados

1 Arthur E. Dantas Barroca.
2 Archimedes d'Oliveira e Souza.
3 Antonio Silvestre Carneiro Lins.
4 Antonio Espindola Ferreira d'Oliveira.
5 Antonio Franklin Freire Gameiro.
6 Antonio Flavio Pessoa Guerra.
7 Alberto Furtado de Mendonça.
8 Alfredo Ferreira de Carvalho.
9 Adolpho Mendes de Hollanda.
10 Augusto Frederico Burle.
11 Ascendino Homem de Carvalho.
12 Arthur de Moraes Sarmento.
13 Arthur Barreto da Rocha Lins.
14 Armando d'Oliveira.
15 Aprigio de Miranda Castro,
16 Antonio Fantino da Silva Soares.
17 Antonio Pedro de Sá Barreto.
18 Antonio Leonardo Rodrigues Junior.
19 Antonio Barbosa d'Araujo Freitas.
20 D. Anna do Rego Medeiros de Vasconcellos.
21 Alfredo Saturnino Monte Lima.
22 Braz Carneiro Leão.
23 Carlos Paes d'Oliveira.
24 Carlos d'Amorim Fialho.
25 Cornelio Augusto Serra · Gouveia.
26 Cesar de Morisson Fa[illegible]
27 Candido Manoel de Souza Oliveira.
28 Daciano Lins Carneiro d'Albuquerque.
29 Diogo Soares Cabral de Mello.
30 Domingues Mendes Bandeira da Silva.
31 Edgard de Sá Tavares dos Santos.
32 Elpidio Barbalho Uchôa Cavalcante.
33 Erasmo Vieira de Macedo.
34 Estacio d'Albuquerque Coimbra.
35 Esperidião Buarque de Lima.
36 Eugenio de Morison Faria.
37 Evaldo Vieira Pacheco.
38 Francisco d'Albuquerque Mello.
39 Francisco Cintra Lima.
40 Francisco Xavier Barbosa Gomes.
41 Franklin Augusto de Moraes e Silva.
42 Francisco de Assis Cavalcante d'Albuquerque.
43 Francelino da Silveira Machado.
44 Francisco Emilio d'Andrade.
45 Francisco de Paula Nogueira.
46 Fernando Pedro das Neves.
47 Guilherme Dias Feijó.
48 D. Glafira Corina d'Araujo.
49 Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
50 Gaspar Menezes de Drummond.
51 Henrique Ernesto Swenson.
52 Horacio d'Aquino Gaspar.
53 Hermelino d'Almeida Alcoforado.
54 João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
55 Jeronymo de Moraes Albuquerque Maranhão.
56 João Ferreira Monteiro.
57 João Ignacio Cabral de Vasconcellos.
58 João Luiz dos Santos.
59 João Pinto de Abreu.
60 Joaquim Antonio Guimarães.
61 Joaquim Guedes Corrêa Gondim.
62 Joaquim Emiliano de Miranda Castro Junior.
63 João Alves Pereira de Lyra.
64 João Olympio Theodoro da Silva.
65 João Paulino Marques Junior.
66 João Vasco Cabral Netto.
67 Joaquim Martins da Costa Ribeiro.
68 Joaquim Monteiro Guedes Gondim.
69 Joaquim Siqueira de Arruda Falcão.
70 Jorge Gomes de Araujo.
71 José Agapito Maciel.
72 José Avelino Freire Gameiro
73 João Alfredo Serrano Travassos.
74 José Gaspar da Silva Loyo.
75 José Joaquim Coelho Sobrinho.
76 José Martins Fiuza.
77 José Saboia de Albuquerque.
78 Julio Americo de Medeiros Furtado.
79 Joaquim José de Faria Neves Sobrinho.
80 Joaquim da Silva Porto.
81 João Firmino dos Reis Lins.
82 João Lins Paes Barreto.
83 Joaquim Ferreira de Azevedo.
84 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra.
85 Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho.
86 José Antonio de Oliveira Lopes.
87 José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque.
88 José Candido Dias.
89 José Candido Fonseca de Medeiros.
90 José Castor de Albuquerque Maranhão.
91 José Francisco de Figueiredo Lima.
92 José Malaquias Cavalcante Lima.
93 José Solon de Mello.
94 José Vieira Carneiro Lins e Mello.
95 João Regino do Amaral.
96 Leopoldo Préale.
97 Laurentino Victoriano de Borba Cavalcante.
98 Landelino de Luna Freire.
99 Luiz Augusto Ferreira Lopes.
100 Leopoldo Pires Ferreira.
101 Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
102 Leonidio Gomes Corrêa de Oliveira.
103 Manoel Xavier Paes Barreto Junior.
104 Manoel da Silva Corrêa de Oliveira.
105 Manoel Arthur Marinho do Passo.
106 Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho.
107 Manoel Gomes Viegas.
108 Manoel Abilio Nunes Ferreira.
109 Manoel Antonio do Nascimento Pereira Junior.
110 Manoel Rufino Alves.
111 Manoel Thenorio de Albuquerque Junior.
112 Mathias Pinto de Abreu Junior.
113 Manoel Barreto Lins.
114 Manoel da Santa Cruz Oliveira.
115 Octacilio de Arruda Coutinho.
116 Octaviano de Siqueira Cavalcante.
117 Octavio Hamilton Tavares Barreto.
118 Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva.
119 Pedro de Ratis Moreira de Carvalho.
120 Pedro Alves da Silva.
121 Pedro Alexandrino Machado Junior.
122 Pedro de Alcantara da Silva Coutinho.
123 Roberto Cavalcante de Albuquerque Lins.
124 Rodolpho Pereira Brandão.
125 Reinaldo Rodrigues de Souza.
126 Rafael Esnaty.
127 Raul Bettencourt Corte Real.
128 Raymundo da Silva e Cunha Filho.
129 Symphronio de Moura Barros.
130 Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
131 Sebastião Lins Wanderley.
132 Thomé Joaquim de Barros Gybson.
133 Thomaz Gomes Viegas.
134 Theophilo Torquato de Araujo Saldanha.
135 Theophilo Braga de Freitas Barbosa.
136 Ursulino Antonio da Costa.
137 Virgilio Cicero Carneiro Leão.
138 Victor Bartholomeu de Albuquerque Mello.
139 Vicente da Silva Porto.
140 Vicente Ferreira da Silveira Junior.
141 Virgilio Gonçalves Torres.
142 Zeferino Velloso da Silveira Pontual.

Inscreveram-se 340
Plenamente 39
Approvados 142
Reprovados 98
Faltaram á prova oral 34
Idem ás chamadas 27
— 340

Latim

Approvados com distincção

1 Euclides Bernardo Quinteiro.
2 Francisco Libanio Alves Guimarães.
3 Gervasio Fioravante Pires Ferreira.
4 Jeronymo Emiliano de Miranda Castro Junior.
5 Rodolpho Juvino de Sant'Anna.
6 Tito Hygino de Miranda.
7 Thomaz de Aquino Fonseca.

Approvados plenamente

1 D. Amelia Pedroso Benebien.
2 Alipio Freire de Salles Pessoa.
3 Augusto da Gama Lamenha Lins.
4 Aprigio de Miranda Castro.
5 Arthur Cavalcante de Albuquerque.
6 Alfredo de Paiva Martins.
7 Arthur Lydio Rabello da Silva.
8 Alberto Furtado de Mendonça.
9 Affonso José de Oliveira Sobrinho.
10 Bernardino José Alves Maia.
11 Bernardo José da Gama Lins.
12 Eduardo Innocencio Ferreira da Silva.
13 Eugenio Antonio Gonçalves Pires.
14 Francisco Gomes Parente.
15 Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.
16 Hermelindo de Almeida Alcoforado.
17 José Coelho da Silva.
18 José Ferreira Muniz.
19 José Carlos Marinho.
20 Joaquim Felicio Antunes de Almeida e Castro.
21 Juvenal da Cunha Antunes.
22 João Francisco de Arruda.
23 José Nunes Ferreira Coimbra.
24 Luiz Correia de Queiroz Barros Filho.
25 Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira.
26 Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro.
27 Manoel da Costa Ribeiro.
28 D. Maria Fragoso.
29 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Junior.
30 Manoel Gonçalves da Silva Pinto.
31 Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva.
32 Olympio Symphronio dos Santos Falcão.
33 Olympio Bonald da Cunha Pedrosa.
34 Praxedes Bredecodes de Mendonça Vasconcellos.
35 Tobias Gabriel de Oliveira.
36 Theotonio Carlos de Almeida.
37 Ursulino Antonio da Costa.

Approvados

1 Antonio Marques da Costa Ribeiro.
2 Augusto Octaviano de Souza Junior.
3 Antonio Augusto de Hollanda Costa.
4 Alfredo Tacito Rocha Pagé.
5 Augusto Hygino de Miranda Junior.
6 Anchises Accioly.
7 Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
8 Cincinato Camboim de Mendonça Vasconcellos.
9 Diogo Salomonio de Albuquerque Maranhão.
10 Edmundo de Oliveira.
11 Felinto Ferreira de Albuquerque.
12 José Ignacio de Andrade Lima.
13 José Victorino Domingues Alves Maia.
14 José Ramos de Oliveira Costa.
15 José da Silva Costa Netto.
16 José Augusto Ferreira Lima.
17 Luiz Francisco do Amaral.
18 Manoel Pamphilo do Espirito Santo.
19 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque.
20 Octaviano Pereira Sujart
21 Pedro Pires Pontual.
22 Sebastião Lins Wanderley.
23 Thomaz Gomes Viegas.

Inscreveram-se 102
Distincção 7
Plenamente 37
Approvados 23
Reprovados 8
Faltaram a prova oral 20
Idem ás chamadas 7
— 102

Francez

Approvados com distincção

1 Alfredo Fellippe da Costa.
2 D. Amelia Pedroso Benebien.
3 D. Anna do Rego Medeiros Vasconcellos.
4 Antonio Guedes Cesar Gondim.
5 Edgard de Sá Tavares dos Santos.
6 Ilidio da Silva Correia de Oliveira.
7 José Octavio de Freitas.
8 João de Carvalho Soares Brandão.
9 José Militão de Barros Wanderley.
10 José Gaspar da Silva Loyo.
11 Leopoldo Prealle.
12 D. Maria Augusta Coelho Meira de Vasconcellos.
13 Octavio Hamilton Tavares Barreto.
14 Ulysses de Carvalho Soares Brandão.
15 Victor Manoel de Freitas.

Approvados plenamente

1 Abdias Bibiano da Cunha Sales.
2 Arthur Eugeniano Dantas Barroca.
3 Augusto de Sá e Albuquerque.
4 Augusto Octaviano de Souza.
5 Affonso Freitas de Moraes Pinheiro.
6 Alfredo Ferreira de Carvalho.
7 Affonso José de Oliveira Sobrinho.
8 Alfredo Fiock Pinho.
9 Alvaro Antonio Cavalcante de Albuquerque.
10 André Dias Pinheiro.
11 Antonio Gitirana.
12 Antonio Gonçalvez Carneiro Meira.
13 Arconcio Camboim de Mendonça Vasconcellos.
14 Antonio Flavio Pessoa Guerra.
15 Abilio Clementino Bezerra.
16 Arthur Gonçalves Vilella Torres.
17 Benjamim Othon Soares.
18 Bellarmino Tavares de Mello.
19 Balthazar Cavalcante de Albuquerque.
20 Caetano Correia de Queiroz Monteiro.
21 Dacio Buarque de Lyra Sampaio.
22 Diogo Soares Cabral de Mello.
23 Domingos Bandeira Mendes da Silva.
24 Francisco de Paula Gonçalves Cascão.
25 Fiacrio de Oliveira Souza.
26 D. Glafira Corina de Araujo.
27 Hermelindo de Almeida Alcoforado.
28 Henrique Martins.
29 José Francisco de Moraes e Silva.
30 José Francisco de Figueiredo Lima.
31 Jeronymo Emiliano de Miranda Castro Junior.
32 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra.
33 José Coelho da Silva.
34 José Candido Dias.
35 José Jayme de Miranda.
36 José Teixeira de Sá.
37 José Saboia de Albuquerque.
38 João Dionisio Filgueiras.
39 José Luiz Gonçalves Ferreira.
40 Joaquim Samuel Carneiro Lins.
41 João Firmino dos Reis Lins.
42 Joaquim da Silva Porto.
43 Joaquim Siqueira de Arruda Falcão.
44 José Gitirana.
45 João Alvares Pereira Lyra.
46 Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
47 Manoel Santino de Castro Lobo.
48 D. Maria do Carmo Albuquerque Neves.
49 D. Maria de Oliveira Cavalcante.
50 Manoel Ferreira de Albuquerque Junior.
51 Manoel Apoliaario de Almeida.
52 Manoel da Silva Corrêa de Oliveira.
53 Manoel Barata de Oliveira e Souza.
54 Mariano Moraes da Silva.
55 Manoel Arthur de Albuquerque Lima.
56 D. Maria da Gloria Forjaz de Lacerda.
57 Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva.
58 Octacilio de Arruda Coutinho.
59 Pedro do Rego Barros Cavalcante.
60 Pedro José Pinto Junior.
61 Pedro Alves da Silva.
62 Roberto Cavalcante de Albuquerque Lins.
63 Raul de Bittencourt Côrte-Real.
64 Thomé Joaquim de Barros Gybson.
65 Thomaz de Aquino Fonseca.
66 Vicente da Silva Porto.

Approvados

1 Antonio Lopes de Carvalho Chaves.
2 Alfredo Mamelian de Castro Quintaes.
3 Arthur Barreto da Rocha Lins.
4 Antonio Emilio de Salles Abreu.
5 Antonio Cardozo dos Santos.
6 Antonio Alves de Gouvêa Lima Filho.
7 Amaro Carneiro de Moraes.
8 Ayres de Albuquerque Gama Filho.
9 Augusto Frederico Burle.
10 Anselmo Francisco de Salles Dutra.
11 Arthur Cysneiro de Siqueira Cavalcante.
12 Arthur de Moraes Sarmento.
13 Augusto José Mendes de Hollanda.
14 Christiano da Gama Lobo Filho.
15 Candido Manoel de Souza Oliveira.
16 Cornelio Augusto Serrano de Gouvêa.
17 Dionizio Gonçalves Maia.
18 Diogenes de Almeida Pernambuco.
19 Elias Pompilio.
20 Francisco Gomes Parente.
21 Francisco Athayde Martins Ribeiro.
22 Graciliano Martins Sobrinho.
23 Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos Junior.
24 Honorio H. de Souza e Albuquerque.
25 Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho.
26 João Baptista Epaminondas Neves.
27 João Regino do Amaral.
28 José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque.
29 João Enéas Ferreira Campos.
30 Joaquim Monteiro Guedes Gondim.
31 Juvencio Carlos Mariz.
32 José da Fonseca Nunes de Oliveira.
33 José da Matta Cardim.
34 José Feliciano Saraiva de Mello.
35 João José Lopes de Albuquerque.
36 João Joaquim Corrêa de Oliveira.
37 Joaquim Bernardo Falcão Filho.
38 José Honorio Bezerra de Menezes Junior.
39 João Olympio Theodoro da Silva.
40 João Manoel Pontual Filho.
41 Joaquim Hpypolito Fernandes Pimenta.
42 João Barrozo de Mello.
43 Joaquim José Corrêa de Araujo.
44 João Paulino Marques Junior.
45 João Miranda de Paula Pessôa.
46 Luiz Carneiro no Senna.
47 Laurentino Victoriano de Borba Cavalcante.
48 Miguel Pinto de Almeida e Castro.
49 Miguel Archanjo Fernandes Pimenta.
50 Manoel Antonio do Nascimento Pereira Junior.
51 Manoel Alves da Silva Freire.
52 Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro.
53 Manoel Xavier Paes Barretto Junior.
54 Miguel Lopes Cardim.
55 Octaviano Alves Monteiro.
56 Paulo Julio de Mello.
57 Pedro de Alcantara da Silva Coutinho.
58 Pedro dos Santos Dias.
59 Pedro de Ratis Moreira de Carvalho.
60 Symphronio de Moura Barros.
61 Sebino Barbosa do Valle.
62 Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
63 Theophilo Felicio de Salles Menezes.
64 Theodoro Braga de Freitas Barbosa.
65 Virgilio Cicero Carneiro Leão.
66 Victor Bartholomeu de Albuquerque Mello.
67 Waldomar Roberto Oscar Koscky.

Inscreveram-se 243
Distincção 15
Plenamente 66
Approvados 67
Reprovados 33
Prova nulla 1
Faltaram a prova oral 44
Idem ás chamadas 17
— 243

Inglez

Distincção

1 Gervasio Tioravante Pires Ferreira.
2 João Evangelista da Silva Frota.
3 João Evangelista da Frota Vasconcellos.
4 José Anisio de Aguiar Campello.
5 José Thomaz da Cunha Vasconcellos.
6 Leopoldo Préale.
7 Manoel Apolinario de Almeida.

Plenamente

1 Agostinho José dos Santos Junior.
2 Antonio Vital de Oliveira.
3 Carlos Moreira Reis.
4 Eduardo Eugeniano Dantas Barroca.
5 Eduardo Eugeniano Dantas Barroca.
5 Eduardo Innocencio Ferreira da Silva.
6 Genuino Aguedo de Andrade.
7 João Baptista Peixoto d'Albuquerque.
8 Janucio Salustino da Nobrega.
9 James Barachisio Coelho Meira de Vasconcellos.
10 João Dionizio Filgueiras.
11 João de Macedo França.
12 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca.
13 Manoel Eumiciano do N. Guimarães Ribeiro.
14 D. Maria Augusta Coelho Meira de Vasconcellos.
15 Madoel Xavier de Andrade Vasconcellos.
16 Olympio Benald da Cunha Pedrosa.
17 Octalicio de Arruda Coutinho.
18 Sebastião Lins Wanderley.

Approvados

1 Arthur Lydio Rabelho da Silva.
2 Alipio Freire de Salles Pessoa.
3 Amaro Carneiro de Moraes.
4 Bemvindo Teixeira.
5 Dacio Buarque de Lyra Sampaio.
6 Estanislão Cardoso.
7 Felismino Norberto da Cossa.
8 Francisco Paes Barretto Lamenha Lins.
9 Francisco Apolonio Jorge.
10 Joaquim Samuel Carneiro Lins.
11 João Alves Pereira Lyra.
12 José de Almeida Pernambuco.
13 João Capistrano de Souza Ribeiro.
14 Joaquim Felippe da Costa Junior.
15 Manoel dos Passos Marques de Oliveira.
16 Pompeu da Silva Loureiro.
17 Pedro Ignacio Themudo Lessa.
18 Thomaz de Carneiro Soares Brandão.

Inscreveram-se 157
Distincção 7
Plenamente 18
Approvados 18
Reprovados 58
Faltaram a prova oral 32
Faltaram as chamadas 24
— 157

Lista nominal dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de portuguez

NUMEROS	Nomes dos attestantes	Plenamente	Approvados	Reprovados	Faltaram á prova oral	Idem ás chamadas	TOTAL
1	Bacharel José Bandeira de Mello	3	20	18	5	2	48
2	Bacharel José Diniz Barretto	3	11	12		1	27
3	Manoel C. da Silva Braga	2	14	3	5	2	26
4	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo	5	13	1	1	4	24
5	Ascencio M. Meira de Vasconcellos	4	11				15
6	José Ferreira da Cruz Vieira	4	6	1	1	3	15
7	José de Oliveira Cavalcante	3	7	4	1		15
8	Manoel Alves Vianna	3	9	2			14
9	Augusto Hygino de Miranda		7	3	2		12
10	Herminio Rodrigues de Siqueira	3	2	3	1	2	11
11	Braz Serafim dos Santos Bettencourt	1	3	5		1	10
12	Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa	1	4	3	1	1	10
13	Dr. Albino Meira		3	4	2	1	10
14	Bacharel José Emygdio Gonçalves Lima			6	2	1	9
15	Olinto Victor		3	2	1		6
16	Bacharel Xisto Cruz		1	2	2	1	6
17	Bacharel Adolpho T. da Costa Cirne	1	2	1	1		5
18	Bacharel Affonso Olindense	1	3			1	5
19	Simplicio da Cruz Ribeiro	1	2			1	4
20	Rodolpho de Albuquerque Araujo	1	2		1		4
21	J. Monteiro Seixas Borges	1		1	1	1	4
22	Bacharel Fortunato R. dos Santos Bettencourt		3	1			4
23	Bacharel João Quintiliano da Silva		2		1	1	4
24	Bacharel João Feliciano da Motta e Albuquerque		1	1	1		3
25	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho		1	2			2
26	José Maria de Hollanda Cavalcante		1	2			3
27	Bacharel Francisco Rufino dos Reis Lima			1	1	1	3
28	Rodolpho Gonzaga de Menezes			1	2		3
29	Joaquim Cavalcante Leal de Barros	1		1			2
30	Francisco Silverio de Faria		1	1			2
31	Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro		1	1			2
32	Adolpho Silvino Baudel			1		1	2
33	Vicente Saraiva de Carvalho Neiva			2			2
34	Bacharel Clovis Bevilaqua	1					1
35	Lydio Marinno de Albuquerque		1				1
36	Bacharel Candido José Lisboa		1				1
37	Vicente A. de Magalhães		1				1
38	Joaquim Nunes Ribeiro		1				1
39	Franklin Minervino Martins		1				1
40	Minervino Sobrinho		1				1
41	Bacharel Celso Quintella		1				1
42	Bacharel Aristarcho Cavalcante d'Albuquerque		1				1
43	Bacharel Alexandre G. Pedreira		1				1
44	Dr. Ferrer			1			1
45	Ignacio do Rego Barros Pessoa			1			1
46	Padre José de Souza Oliveira			1			1
47	Emiliano Augusto de Mattos			1			1
48	Padre Manoel C. d'Assis Bezerra de Menezes			1			1
49	Francisco Alcedo da Silva Marrocos			1			1
50	Bacharel Theophilo Moreira Guerra			1			1
51	Antonio Jovino de Vasconcellos			1			1
52	Bacharel J. Moreira Alves			1			1
53	Bacharel Manoel Francisco de Barros Rego			1			1
54	José Lins Caldas			1			1
55	Henrique A. A. Telles			1			1
56	Bacharel Cicero Peregrino			1			1
57	Francisco [illegible] Lima				1		1
58	Cyrillo A. Santiago				1		1
59	José Ignacio de Albuquerque Trindade					1	1
60	Antonio da Silva Guimarães					1	1
	Somma	39	142	98	34	27	340

Lista nominal dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de latim

NUMEROS	Nomes dos attestantes	Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Faltaram á prova oral	Faltaram as chamadas	TOTAL
1	Bacharel José Bandeira de Mello		5	2	3	4	2	16
2	Bacharel Manoel Barbosa de Araujo		4	3	2	4		13
3	Conego Dr. Luiz Francisco de Araujo	5	3					8
4	Manoel Crysogno da Silva Braga		4	3				7
5	José Ferreira da Cruz Vieira		5	1		1		7
6	Augusto Hygino de Miranda		3	1	2			6
7	Bacharel Adolpho Tacio da Costa Cirne			3		2		5
8	Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa		4			1		5
9	Manoel Alves Vianna		1	2			1	4
10	Bacharel Francisco Jacintho de Sampaio	1	2					3
11	Bacharel José Diniz Barreto		1	2				3
12	José de Oliveira Cavalcante			2			1	3
13	Bacharel João Feliciano da Motta Albuquerque	1		1				2
14	Herminio Rodrigues de Siqueira		1	1				2
15	Rodolpho Gonzaga de Menezes			1		1		2
16	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama		1					1
17	Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos		1					1
18	Conego Joaquim Arco Verde de Albuquerque Cavalcante		1					1
19	Olintho Victor		1					1
20	Bacharel Antonio Pedro de Mello			1				1
21	Bacharel Henrique Bittencourt				1			1
22	Bacharel Antonio Clementino Freire					1		1
23	Rodolpho de Albuquerque Araujo					1		1
24	José Antonio Pereira da Silva					1		1
25	Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes					1		1
26	Bacharel padre José de Souza Oliveira					1		1
27	Bacharel Gabriel Henrique de Araujo					1		1
28	Bacharel Arthur Rodrigues de Macedo					1		1
29	Camerino Sobrinho						1	1
30	Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães						1	1
31	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho						1	1
	Somma	7	37	23	8	20	7	102

Lista nominal dos professores que attestaram sobre as habilitações dos examinandos de francez

NUMEROS	Nomes dos attestantes	Grãos de approvação: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Provas nullas	Faltaram á prova oral	Idem ás chamadas	TOTAL
1	Bacharel José Bandeira de Mello	2	9	12	4		8	3	38
2	» Antonio José de Moraes Sarmento		4	8	5		5	1	23
3	» Manoel Barbosa de Araujo		8	9			1	1	19
4	Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos	5	9						14
5	José Ferreira da Cruz Vieira	3	4	2	1		3	1	14
6	Bacharel João de Oliveira	1	2	3	2		5		13
7	Manoel C. da Silva Braga		4	3	2		2	2	13
8	José de Oliveira Cavalcante		6	1	4		2		13
9	Manoel Alves Vianna	1	4	2	1		3	1	12
10	Augusto Hygino de Miranda		4	3	1		1		9
11	Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa			4	1		2		7
12	Padre Antonio Fabricio		4	2					6
13	Braz Serafim dos Santos Bittencourt			2	2	1		1	6
14	Olinto Victor		1	1	1		2		5
15	Felix Joaquim Ferreira de Carvalho			1	2			1	4
16	Joaquim Monteiro Seixas Borges		1					2	3
17	Bacharel Fortunato R. dos Santos Bittencourt		2	1					3
18	Herminio Rodrigues de Siqueira			1	1		1		3
19	Bacharel João Quintiliano da Silva			1			1	1	3
20	Dr. Francisco Pinto Pessoa	1	1						2
21	José Cavalcante Leal de Barros		1	1					2
22	Francisco Silverio de Farias						2		2
23	Bacharel José Emygdio Gonçalves Lima			1	1				2
24	» Adolpho Tacio da Costa Cirne			1	1				2
25	Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes			1	1				2
26	Bacharel Gabriel Herinque de Araujo			2					2
27	» Felisberto Milagres				1				1
28	G. de Souza						1		1
29	Bacharel Ayres de Albuquerque Gama				1				1
30	» Alexandre Garcia Pedreira	1							1
31	» Celso Tertuliano Fernandes Quintella	1							1
32	Vicente Augusto de Magalhães						1		1
33	José Lins Caldas						1		1
34	Bacharel João Feliciano da M. e Albuquerque		1						1
35	» Henrique Milet						1		1
36	» Clovis Bevilaqua		1						1
37	Vicente Saraiva de Carvalho Neiva				1				1
38	Dr. Ferrer						1		1
39	A. Ferreira Coelho							1	1
40	Franklin Minervino Martins			1					1
41	Bacharel Cicero Peregrino						1		1
42	» Affonso Olindense			1					1
43	José Maria de Hollanda Cavalcante			1					1
44	Bacharel Xisto Cruz			1					1
45	Wenceslão de Oliveira Guimarães							1	1
46	Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro							1	1
47	Bacharel Aristarcho Cavalcante d'Albuquerque			1					1
	Sommas	15	66	67	33	1	44	17	243

Lista nominal dos professores que attestaram sobre a habilitação dos examinandos de inglez

NUMEROS	Nomes dos attestantes	Grãos de approvação: Distincção	Plenamente	Approvados	Reprovados	Faltaram á prova oral	Idem ás chamadas	TOTAL
1	Bacharel Manoel Joaquim Barbosa d'Araujo	2	2	2	1	6	5	21
2	Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho	1	1	3	9	4		18
3	Bacharel José Bandeira de Mello			1	5	7	3	16
4	» Fortunato R. dos Santos Bittencourt		4	3	3	2	1	13
5	José Ferreira da Cruz Vieira		2	2	1	1	4	10
6	Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos	1	2	2	3	1		9
7	Herminio Rodrigues de Siqueira		1	1	4	1	1	8
8	Manoel Chrisogno da Silva Braga		1		5	1	1	8
9	Augusto Hygino de Miranda			2	5	1		8
10	Bacharel João Baptista Regueira Costa				4	1	1	6
11	Braz Serafim dos Santos Bittencourt		1		4	1		6
12	José de Oliveira Cavalcante	1	2		2			5
13	Manoel Alves Vianna	1		1		1	2	5
14	Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa		2	1	2			5
15	Dr. João Clodoaldo Monteiro Lopes				2		1	3
16	Bacharel Henrique Milet					1	1	2
17	Antonio da Silva Guimarães				2			2
18	Olintho Victor				1		1	2
19	Bacharel Xisto Cruz				1		1	2
20	» Celso Tertuliano Fernandes Quintella	1						1
21	Camerino Sobrinho				1			1
22	Bacharel Felisberto Milagres					1		1
23	Manoel dos Passos Oliveira Telles					1		1
24	Vicente Saraiva de Carvalho Neiva					1		1
25	Bacharel Adolpho Tacio da Costa Cirne					1		1
26	» Ayres Gama						1	1
27	» José Vicente Meira de Vasconcellos						1	1
	Somma	7	18	18	58	32	24	157

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Não se tendo effectuado a sessão de assembléa geral para a eleição dos membros da directoria e commissão de contas, convocada para o dia 20 do corrente, por falta de numero legal, são novamente convidados os senhores socios que estiverem nas condições exigidas pelo art. 51 dos estatutes a comparecerem na séde social, domingo 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para o mesmo fim. A sessão terá lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Companhia de Santa Thereza de illuminação a gaz e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda paga-se o decimo dividendo desta empreza na razão de 6 0/0, das 10 horas da manhã ao meio dia, até o dia 26 do corrente, e d'alli por diante nos dias de sabbado as mesmas horas.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da

MUTILADO

ILEGÍVEL

...ro:incia, vão em praça, perante esta repartição, no dia 5 do mez vindouro, ao meio dia, os reparos da ponte dos Arrombados, em Duarte Coelho, orçados em 1:270$400.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 23 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 16 de fevereiro proximo vindouro.

7017	7126	7133	7134	7135	7138	7143
7245	7146	7148	7161	7162	7176	7188
7192	7193	7197	7209	7219	7236	7245
7257	7264	7269	7275	7277	7281	7283
7284	7286	7294	7295	7303	7304	7313
7315	7317	7319	7326	7327	7330	7335
7345	7361	7365	7370	7372	7381	7383
7385	7386	7388	7392	7393	7394	7395
7398	7400	7401	7402	7403	7407	7410
7411	7412	7417	7427	7428	7434	7436
7438	7440	7441	7447	7452	7456	7471
7476	7477	7478	7485	7485	7487	7490
7492	7496	7499	7504	7505	7507	7510
7512	7515	7517	7518	7520	7521	7528
7530	7534	7538	7539	7541	7543	7546
7547	7548	7549	7552	7553	7556	7558
7559	7560	7561	7566	7570	7571	7573
7574	7575	7576	7577	7578	7580	7581
7584	7585	7586	7587	7588	7589	7590
7591	7592	7593	7594	7602	7603	7605
7606	7611	7614	7619	7626	7627	7628
7630	7631	7637	7643	7644	7648	7653
7654	7655	7661	7664	7665	7673	7693
7707	7709	7712	7715	7717	7720	7722
7723	7725	7729	7730	7733	7734	7746
7752	7754	7755	7764	7766	7774	7775
7779	7785	7787	7790	7791	7792	7797
7802	7803	7808	7809	7812	7815	7817
7821	7827	7837	7840	7842	7852	7853
7855	7860	7865	7868	7870	7871	7875
7877	7879	7880	7881	7887	7889	7897
7898	7899	7900	7901	7902	7903	7910
7913	7919					

Recife, 23 de janeiro d 1884.
O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 24 DE JANEIRO DE 1884

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Espirito Santo*, para os portos do sul, recebem-se impressos e objectos para registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, ou 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Gymnasio Pernambucano

EM 23 DE JANEIRO DE 1884

Pela Secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e corographia do Brasil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um d'elles somente com a materia ensinada em sua resqectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas ou externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido: a ser alimentados sadia e abundantemente; tractados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo com estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio: isto pela modica quantia de 240$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no Collegio das Artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescrito no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

Sociedade Recreativa Juventude

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido a todos os Srs. socios á se reunirem na séde social, domingo, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, para em assembléa geral extraordinaria se elegêr a commissão de contas e 2º secretario.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 23 de janeiro de 1884.

Antonio de Carvalho,
1º secretario.

Ao Publico e ao Commercio

O abaixo assignado declara que o Sr. Joaquim José de Faria Machado, deixou de administrar na qualidade de socio a padaria sita á rua dos Pescadores n. 1, desde o dia 15 do corrente, e pede aos seus devedores que não paguem debito algum ao mesmo senhor Machado, e sim a pessoa autorisada pelo abaixo assignado.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

Luiz Carlos de Souza Cardozo.

THEATRO
SANTA ISABEL

Quinta-feira, 24 de janeiro de 1884

A'S 8 HORAS DA NOITE

Ultimo espectaculo
DA
ILLUSIONIST COMPANY
DIRECTOR
E. PATRIZIO DE CASTIGLIONI
VERDADEIRO TRIUMPHO DO PRIMEIRO ARTISTA DO MUNDO

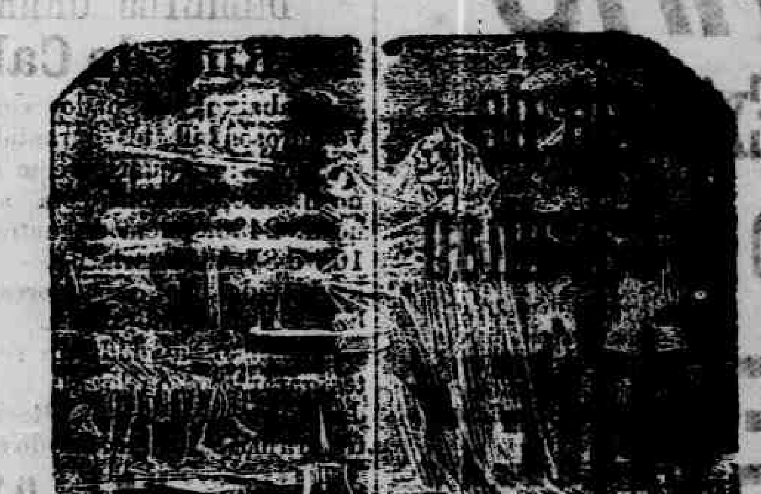
JAP of JAPS
(D'alvini's)

A formosa MISS KARA e o prodigioso menino TOM-O-KITCHI

NOVA E GRANDIOSA ATTRACÇÃO

SEGUNDA EVOCAÇÃO

EVOCAÇÃO SEGUNDA



SEGUNDA EVOCAÇÃO

DOS PHANTASTICOS E IMPONENTES

ESPECTROS
VIVOS E IMPALPAVEIS

Não tem sido senão depois de luctar por largos annos e sem poupar-se a nenhum genero de gastos e sacrificios que o director d'esta companhia conseguio alcançar esse alto grão de perfeição para dar uma illusão a verdadeira apparencia d'uma realidade; fazendo aos espectros vivos e impalpaveis a mais sorprehendente applicação de um principio de optica, produzindo a mais profunda admiração de todos aquelles que sabem apreciar os avanços da sciencia physica-experimental.

O extraordinario exito que obtivemos com nossas representações de espectros, nas diversas capitaes da Europa nos dispensam de fazer o elogio d'este espectaculo; a imprensa o tem feito por nós. Somente cremos de nosso dever declarar ás pessoas que já o tem visto no estrangeiro, que témos introduzido uma modificação nas scenas que infundiam terror; hoje nossos espectros e phantasmas se representam de tal maneira, que os mãis podem levar seus filhos a vel-os, sem receio que elles se assustem.

Scena 1.ª O busto insequestravel.—2.ª A desposada.—3.ª O pesadello.—4.ª Apparição do Diabo.—5.ª Lucta com a morte.

Os espectros vivos e impalpaveis, movendo os seus contornos phantasticos e trazendo á imaginação universal precisamente o natural do desconhecido, tem sido a maravilha de todas as capitaes européas visitadas pela PATRIZIO'S ILLUSIONIST COMPANY.

Espectaculo dividido em quatro partes

PREÇOS

Camarote de 1ª classe	10$000	de 2ª		2$000
» de 2ª »	12$000	Platéa		1$000
» de 3ª »	8$000	Galeria		2$000
» de 4ª »	1$000	Paraizo		$500
Cadeira de 1ª	3$000			

Começará o espectaculo ás 8 da noite e terminará ás 10 3/4.

Haverá trem até Caxangá e bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor
Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte.

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO 44

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

La Plata

Commandante Green

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

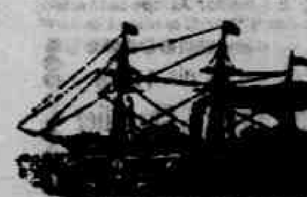
Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	*	.	19
»	Pernambuco	10	19	26
»	Maceió	11	.	..
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30
»	Santos	..	27	2
»	Montevidéo	21	2	.
»	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
»	Montevidéo	6	17	.
»	Santos	.	..	6
»	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
»	Maceió	.	28	.
»	Pernambuco	.	29	14
»	S. Vicente	.	*	20
»	Lisboa	.	11	26
»	Vigo	.	13	.
»	Southampton	.	15	1

* Só tocará tom paraar carvão.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR
Reliance



E' esperados dos portos do sul no dia 31 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR
Advance

Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR
S. Felix

Commandante José Bernardes

E' esperado dos portos acima até o dia 29 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

LEILOES

Leilão

De 200 caixas com genebra e 8 ditas com queijos flamengos

(Em um ou mais lotes)

Quinta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto

No armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega.

Leilão

De repartimentos para escriptorio, lindos cortes de vestidos de linho e phantasia, livros de direito e litteratura, diversos moveis novos e usados, relogios de mesa e algibeira, louça para almoç e jantar, um grande sortimento de joias para liquidar e muitos outros objectos existentes no armazem n. 10 da rua do Marquez de Olinda.

Quinta-feira 24 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Pestana

Leilão da armação e mercadorias existente na bem afreguesada fabrica de cigarros, sita no Largo do Corpo Santo n. 4.

Sexta-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto

O agente Pestana, fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento dos Srs. Moreira Lopes & Irmãos da bem afreguesada fabrica de cigarros sita no Largo do Corpo Santo n. 4, em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

CARMO E SILVA
Leilão da semana

(Outr'ora semanal)

Sexta-feira, 25 do corrente

NA AGENCIA DE LEILÕES

27 — Travessa do Corpo-Santo — 27.

ÁS 10 1/2 HORAS

Mobilias, moveis avulsos, fazendas, miudezas, mascaras, espelhos, medalhas, chapas para fogão, enxós, quadros a oleographia, relogios, obras de prata e ouro, carteiras, cofres, mesas elasticas, toilettes, guarda-roupa, e muitos outros objectos que estarão patentes e se vendera

Ao bater do martello.

Agente Silveira
Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita á rua da Penha n. 6

Sexta-feira, 25 do corrente

ÁS 10 1/2 HORAS

O agente acima, devidamente autorisado levará á leilão os generos, armação e utensilios da referida taverna, em um ou mais lotes á vontade dos senhores arrematantes.

Garante-se as chaves ao comprador da armação.

Agente Britto
Leilão

(Em continuação)

De fazendas, miudezas, moveis e um rico piano

Sexta-feira, 25 do corrente

A's 10 1/2 horas

No armazem da rua do Cabugá n. 3

Carmo e Silva

Sabbado 26 do corrente

ÁS 11 HORAS

Leilão

De 2 cabriolets de 4 rodas, sendo 1 com 4 assentos e com todas as pertenças, como cobertas arreios, cavallos, etc.

Na cocheira do Sr. Candido

Rua do Imperador n. 27

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Aluga-se um sitio bastante grande, bem arborisado, com boa casa de morada para grande familia e com excellente agua de beber; a tratar no mesmo sitio á estrada de João de Barros numero 21.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira: á rua Duque de Caxias n. 48, 2º andar.

— Precisa-se alugar um criado e uma cosinheira: á tractar na rua da Aurora n. 159.

— Francisca d'Albuquerque Silva Costa, professora de musica, piano, e canto, faz sciente que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou Largo da Detenção n. 19, casa de azulejo, com portão de ferro, para onde se devem dirigir os pais de familia e as pessoas que quizerem se utilisar de seu magisterio. Continúa a leccionar em sua residencia, em casas particulares, collegios e nos arrabaldes, por ter conducção propria.

Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

— Joaquim da Silva Costa declara que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou largo da Detenção n. 19, casa de azulejo com portão de ferro, onde continua a incumbir-se de despachos de papeis em qualquer repartição publica, de recebimento de dinheiro nas mesmas ou de alugueres de casas e de consignação de generos, prestando promptas contas e por commissão modica, e que, communica aos amigos e ás pessoas que quizerem-se utilisar de seus serviços.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar; na rua do Livramento n. 31.

— Alugam-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua do Duque de Caxias, o 1º do sobrado n. 16 a rua de Hortas, o 1º, 2º e sotão do de n. 24 a rua do Aragão, o 2º e sotéa do de n. 41 a rua do Rangel, o sobrado n. 1 D, á 2ª travessa da rua do Principe e as casas n. 1 a rua da Hora e 28 a rua de Nunes Machado no Espinheiro; a tractar na taverna n. 39, a rua do Rangel.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda desconta-se de 10 á 20 % conforme a porção; na rua Nova n. 16.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta.

— Precisa-se de uma moça para cozer e engommar, e de uma ama para comprar e cosinhar; na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do n. 39 e o segundo andar de n. 31 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para engommar; na rua do Marquez de Olinda n. 51, segundo andar.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria, a [illegible] mensaes, dando fiador a contento.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa: na rua do Barão de S. Borja n. 15.

— A professora publica de instrucção primaria do sexo masculino da 4ª cardeira de Santo Antonio; avisa aos respeitaveis pais de familia que acha-se sua aula aberta na rua da Roda n. 7, 2º andar.

José Mathias de Mello Lins, declara a quem interessar possa que os negocios relativos a casa de Prato Grande, que eram dirigidos por Antonio José dos Santos, como procurador de sua mãe, são hojo directamente d rigidos por si, uma vez que casados estão os poderes da procuração passada a Santos por aquella senhora, desde o dia que com ella se casou e não se responsabilisa por qualquer trasação feita pelo mesmo Santos do dia do seu casamento em diante.

Alugaose os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua do Duque de Caxias, 64 á rua Direita, o 2º e sotão do de n. 1 no pateo do Terço, o 1º do de n. 16 á rua de Hortas, o 2º do de n. 34 á rua Estreita do Rosario, 1º, 2º e 3º do de n. 11 á rua do Rangel, 1º, 2º e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o sobrado n. 1 D na 2ª travessa da rua do Principe e sitio n. 1 á rua da Hora no Espinheiro; a tractar na rua do Hospicio n. 32.

Ama

Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco*.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe o diario de casa de familia; na rua das Pernambucanas n. 11, ou rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

Precisa-se de duas pessoas para venderem flores e fructas; na estrada de João de Barros n. 26.

Ama

Precisa-se de uma ama na rua do Rangel n. 9, para engommar e ensaboar.

Cozinheira

No sobrado n. 30 á rua do Aragão precisa-se de uma cozinheira.

Aviso

De volta da minha viagem tenho a honra de offerecer os meus prestimos no exercicio da minha arte.

N. B. Cartas ou recados poderão ser dirigidos. Na Boa-Vista, ao Jr. Henrique Vogeley, rua da Imperatriz n. 9, no Santo Antonio, ao Sr. Victor Prealle, rua do Imperador n. 55 e no Recife á minha moradia: rua do Bom Jesus n. 18, 2º andar.

Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Gustavo Wertheimer.

Henrique Ricardo Carroll

Francisca Carroll e seus filhos agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado filho e irmão, Henrique Ricardo Carroll, e rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar sabbado 26 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa Vista.

Fr. Antonio de Santa Rita

Cesario Ventura convida aos amigos e parentes de Fr. Antonio de Santa Rita, compadre e amigo distincto, para assistirem a uma missa que pelo seu repouso eterno será celebrada ás 7 horas da manhã, na igreja do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, uma vez que no convento aque pertencia o dito finado se recusa a isso fazer devido aos incommodos do actual e respeitavel guardião o Sr. Fr. Paulino da Soledade. Esquecendo-se que o finado de que se trata fôra definidor de custodia.

Aluga-se barato

O primeiro andar com sotão, e a loja do sobrado á rua do Calabouço n. 4.

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Costureira e ama

Precisa-se de duas costureiras e de uma ama: na rua larga do Rosario n. 36, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Aluga-se

o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio: a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Bom Jesus n. 4.

— Gratifica-se a quem enviar para o Pará uma balu de 4 1/2 palmos, construido de cedro, coberto de couro preto, tendo duas fechaduras, o qual desappareceu de bordo do vapor *Bahia* aqui chegado a 28 do mez proximo passado, vindo da capital do Imperio, contendo o mesmo roupas pretas e brancas e diversas miudezas, as quaes contém a marca Elias (tinta preta) tendo na tampa as iniciaes A. E., e em um dos lados um letreiro em papel—A Elias Rodrigues da Silva Rio de Janeiro—o qual pertence ao abaixo assignado. Pará 15 de janeiro de 84.—Rua da Imperatriz, armazem dos Srs. B. A. Antunes & C.

A. Elias Rodrigues dos Santos e Silva.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de muito pouca familia e sem haver menino, em Olinda, paga-se bem; a tratar na rua da Cruz ou Bom Jesus, primeiro andar n. 1, escriptorio.

Lisboa e Porto

Lúgar portuguez Nova União

Recebe carga a frete modico para os portos acima; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Vinhos garantidos

31 — Rua da Madre de Deus — 31

Vinho de Pasto, tinto, superior a vinho Bordeaux e que qualquer doente póde beber, por ser puro e fraco, em caixas de uma duzia de garrafas, das seguintes marcas:

Quinta do Barrosa
Quinta do Silveira
Lusitano (Menezes)

Vinho de Pasto tinto, mais superior que vem a este mercado em barris de quinto e de decimo, garantindo-se que não azeda.

Vinhos finos, superiores, do Porto e da Madeira, em barris de quinto e decimos, e caixas de uma duzia de garrafas.

31 MADRE DE DEUS—31

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua Direita n. 21.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS — LONDRES
15 Rue de l'Echiquier — 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm. RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. **Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. ...S 1867.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer conertos, asentameo machinimos e executam qualquer trabalho como perfeiçãoupresteza.

PHARMACIA LEVY
ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias de peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

PHARMACIA LEVY
Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
COM
Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido, fazem-no recommendado para as molestias syphiliticas e impurezas do sangue.

MUTILADO

ILEGIVEL

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flores brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes formas da syphilis.

PROPAGADOR

Antonio Pereira da Cunha

Porque tornei-me propagador?

Prevendo que esta interrogação ha de ser formulada, apresso-me em destruir quaesquer malignas interpretações, que por ventura pretendam attribuir-lhe os que virem com estranheza figurar o meu nome na propagação do *Cajúrubéba.*

Dous motivos principaes determinaram o meu procedimento:

Sou naturalmente propenso a *auxiliar* qualquer industria nova, uma vez que resulte do seu desenvolvimento qualquer beneficio e prosperidade para o meu paiz.

Na minha qualidade de industrial entendo que ha nisto o cumprimento de um dever, principalmente quando se trata de uma invenção, que aproveita a toda humanidade soffredora e cujo autor não dispõe dos recursos precisos para fazel-a fructificar e ser util.

Tornei-me propagador para auxiliar uma utilissima invenção.

Na minha qualidade de commerciante seria loucura atirar e comprometter capitaes, que de futuro hão de constituir o patrimonio de meus filhos, para unicamente gozar da satisfação intima de ser util a todos com sacrificio de minha familia.

Por isso julguei tambem do meu dever, ao mesmo tempo que punha á disposição dessa nova invenção o meu nome, o meu credito e os meus capitaes, contractar com o illustre inventor, que correriamos socialmente a mesma sorte.

D'ahi o contracto de sociedade que nos prende — a mim e ao illustre inventor.

Conseguintemente *tornei-me ainda propagador para explorar commercialmente essa invenção.*

Do que se segue ver-se-ha a demonstração do que acabo de affirmar.

Ha alguns annos, que o illustre Sr. Firmino Candido de Figueirêdo, homem de intelligencia pouco commum, e de uma actividade persistente, applicou-se ao estudo e investigações, que deram em resultado o descobrimento de um poderosissimo medicamento contra algumas enfermidades que têm a sua séde na impureza do sangue. Depois de aturadas experiencias, que levaram-no a adquirir inabalavel convicção da efficacia do seu medicamento, o Sr. F. Figueirêdo procurou obter os meios de fazel-o conhecido e util.

Bateu a muitas portas e nenhuma se lhe abriu; até que sendo-me apresentado e especialmente recommendado pelo Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, digno deputado á Assembléa Geral, informei-me minuciosamente sobre as distinctas qualidades do Sr. F. Figueirêdo, do seu caracter, da sua sinceridade e bôa fé e especialmente acerca da sua capacidade e do seu medicamento.

Fiz mais ainda: quiz eu mesmo fazer as experiencias, que já tinham sido feitas pelo inventor.

Appliquei o medicamento a diversas pessoas, e até ás de minha familia, e eu mesmo experimentei-o.

O resultado não preciso dizer que, que excedeu a minha espectativa; basta, para proval-o, o facto de associar-me ao Sr. F. Figueirêdo e pôr immediatamente á sua disposição os recursos necessarios á propagação da sua descoberta.

Uma difficuldade surgio: o inventor não tinha um titulo official de sua capacidade, emfim não é *pharmaceutico*, e muitos invejosos e outros tantos despeitados, posto que *titulados*, poderiam pretender embaraçal-o, antepondo-lhe as malhas da nossa official regulamentação.

Ainda bem que a historia está cheia de nomes de inventores, que nunca tiveram titulos officiaes, reconhecendo ou presumindo os conhecimentos scientificos relativos a suas invenções.

E entre nós mesmo, quantas muitas vezes a *tisana domestica* não tem sido *subscripta e adoptada* pela sciencia dos Doutores?

O medicamento do Sr. F. Figueirêdo produzirá menos effeitos terapeuticos pelo facto de faltar-lhe uma particula de *tintura scientifica official?* Entretanto para evitar conflictos e tirar aos especuladores todo e qualquer pretexto, julguei conveniente sujeitar a formula do *Cajúrubéba* ao illustrado e criterioso exame da *Junta de Hygiene Publica* do Rio de Janeiro, a qual concedeu a devida approvação, pelo que igualmente foi concedida a respectiva autorisação por decreto imperial para a manipulação e venda do referido medicamento.

A approvação da *Junta de Hygiene* será bastante para impôr respeito aos sectarios do officialismo.

Sendo o *Cajúrubéba* um composto de productos vegetaes, tendo por base o *cajú* e a *Jurubéba*, productos estes que tem de ser aproveitados em uma época do anno, deliberei construir e montar na chacara do Sr. Major Luiz Cintra em S. Amaro armazens onde se encontram os machinismos e apparelhos para fabrico do vinho e alcool do cajú, empregados no *Cajúrubéba* e bem assim serão tambem montados os apparelhos aperfeiçoados e indispensaveis á manipulação do medicamento.

Em taes condições brevemente ficarei habilitado a satisfazer as encommendas já feitas e as que de futuro se fizerem.

Para provar a efficacia e optimos resultados do emprego e uso do *Cajúrubéba*, chamo a attenção dos leitores para os attestados e molestias que foram combatidas e inteiramente debelladas por este medicamento.

Firmam os attestados pessoas conhecidas e de elevada posição, cuja palavra não poderá ser posto em duvida.

Sendo, porém, costume considerar-se *graciosos* taes attestados, preciso ainda assegurar que não são elles ficticios: se, pois, alguem duvidar desta affirmação e conseguir provar por meios legaes a falsidade ou *graciosidade* delles, receberá a quantia de 5:000$000, que me obrigo a pagar.

Para que o publico tenha conhecimento dos resultados que for obtendo o *Cajúrubéba*, publicarei um boletim trimensal em que se passarão em revista os nomes das pessoas e das molestias em que o medicamento for empregado, sendo tudo comprovado por testemunhas irrecusaveis.

Desejando ser util aos que soffrem e dar a devida propagação ao *Cajúrubéba*, tenho enviado a alguns illustrados clinicos desta capital um certo numero de frascos do medicamento, afim de que possam elles reconhecer os effeitos salutares deste.

Creio ter respondido convenientemente á interrogação formulada e aguardo os factos e a opinião publica sobre o meu procedimento.

Attesto, que em Agosto de 1881 regressou minha familia da capital do Pará para esta cidade, vindo minha mulher muito incommodada de uma forte erupção pelo rosto e parte do corpo, a ponto de quasi não durmir ás noites. No Pará, bem como aqui, sujeitou-se a tratamento medico por muito tempo, sem jamais o mal desapparecer. Em Abril deste anno, já descrente de tantos remedios, e sem resultado algum, resolveu-se a tomar *Cajúrubéba*, remedio que me foi indicado por meu mano Francisco, por já ter applicado com feliz exito em pessoa de sua familia. Com dous frascos ficou restabelecida e até hoje a melestia não voltou. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Attesto que empregando o preparado denominado *Cajúrubéba* no tratamento de dous casos de arctrite rheumatismal chronico obtive o maior resultado.

E' a verdade. — Recife, 23 de Agosto de 1883. — *Dr. Ildefonso Theodoro Martins* (Medico pela Faculdade da Bahia).

Recife, 10 de Julho de 1881.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo, etc. Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios sem que melhorasse, usou dous de *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre. Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado. e Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — Recife, 22 de Abril de 1883. — *José Caetano de Medeiros.*

Certifico que a preparação do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo denominada — *Cajúrubéba*, tem sido por mim empregada quér na minha clinica civil, quér na enfermaria de Marinha, com magnificos resultados anti-syphiliticos, principalmente nos rheumatismos; e por me ser este pedido o passo em fé de verdade. — Recife, 9 de Março de 1882. — *Dr. Tristão Henriques da Costa.*

Recife, 17 de Agosto de 1881. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Residindo em minha companhia um preto, com idade de cincoenta annos, pouco mais ou menos, o qual soffria de rheumatismo e erysipela de modo tal, que o julgava inutilisado; tive a feliz lembrança de dar-lhe o seu preparado denominado — *Cajúrubéba*, e obtive o melhor resultado com a applicação de dous frascos sómente, de sorte que posso asseverar-lhe que dito preto está perfeitamente bom, e se emprega nos seus serviços do campo.

Aproveito a occasião para assegurar-lhe os meus protestos de muita estima e consideração, pois me préso ser — De V. S. — Amigo e obrigado criado, *Francisco Augusto da Costa.*

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Recife, 13 de Maio de 1881. — Julgo cumprir com um dever declarando ter empregado com o maior successo o seu depurativo *Cajúrubéba*, preparado vinoso composto.

Achando-se bastante doente, com um braço entrevado de rheumatismo, minha mulher, e tendo recorrido sem exito algum a varios medicamentos, seguindo a sua preparação do depurativo *Cajúrubéba*, duas colheres das de sôpa pela manhã e duas á tarde, com poucas dóses produzio uma melhora sensivel, ficando em oito dias completamente restabelecida.

Desejo que o meu testemunho lhe seja util; não posso deixar de aconselhar a todos sua preparação.

Querendo, póde fazer desta o uso que lhe convier. — De V. S. — Attento venerador e criado, *Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.*

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego de *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador).

Recife, 16 de Dezembro de 1882. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Cabe-me o prazer de communicar a V. S. que, tendo soffrido durante 4 mezes de rheumatismo, acompanhado de inchação nas pernas, alem das dores que me privavam de andar, a conselho de V. S., comecei a usar do *Cajúrubéba*, seu preparado, cujo effeito não se fez esperar, pois somente com um frasco fiquei completamente bom. Não hesitarei, portanto, em aconselhar aos que soffrem de tal molestia que recorrão aquelle efficaz remedio.

Queira V. S. aceitar esta minha declaração, e fazer della o uso que lhe aprouver.

Aproveitando a occasião, manifesto a V. S. a estima e consideração com que sou — De V. S. attencioso amigo e gratissimo criado, — *Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque.*

Illm. Sr. Firmino de Figueirêdo. — Tendo o Sr. Emigdio Henrique de Paiva Filho, que estava soffrendo havia muitos mezes de rheumatismo, feito uso do medicamento denominado — *Cajúrubéba*, com um só unico frasco, que lhe trouxe, desappareceram-lhe todos os encommodos — dôres, fastio, etc. ao ponto de julgar-se perfeitamente curado, segundo me declarou.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Queira dispôr do seu — Venerador e obrigado. — S. José, 28 de Julho de 1881. — *Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueirêdo* (Juiz de Direito).

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — Alfredo Affonso Ferreira, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Recife etc. — Attesto que, por instancias do Sr. Firmino Candido de Figuereido, usei do seu preparado denominado *Cajúrubéba*, applicando-o á uma minha sobrinha, menor de oito annos, que soffria de ha muito de uma Leucorrhéa, que zombava até então de todos os remedios para tal fim, conseguindo a sua cura radical; pelo que reputo o *Cajúrubéba* um poderoso expecifico para a referida molestia; o que jurarei se preciso fôr. — Recife, 5 de Dezembro de 1882. — *Alfredo Affonso Ferreira.*

Estão reconhecidas todas as firmas pelo tabellião publico José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

A' venda nos depositos da Fabrica Apollo: rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14

HEMORRHOIDAS
Fissuras do Anus

Allivio immediato e Cura com a POMADA ROYER, Pharmaceutico, Rua Saint-Martin, 225, PARIS.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & C.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias.

ATTENÇÃO

Uma senhora que tem pratica de ensino, propõe-se a ensinar primeiras lettras em algum engenho perto de alguma das estações das vias-ferreas desta cidade; quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua Formosa n. 33, que achará com quem tratar.

Cautela perdida

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 8,317, do Monte de Soccorro de Pernambuco, do valor de 79$500, capital e juros, vencida em 17 de novembro do anno proximo passado, pede-se a quem a achou o favor de leval-a á rua do Imperador n. 55, que se lhe agradecerá.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se uma pessoa habililada para distillar aguardente; quem delle precisar se dirija a esta typographia nos dias uteis, que lhe será apresentada, ainda mesmo para feitor.

Paris, 36, rue Vivienne, 36

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL DES DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, de 4 ás 6 horas, ou escrever

DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE cura immediatamente Corrimentos Frequidade do Canal, bem como os Fluxos Brancos das Senhoras.

Sirop du Dr FORGET — Cura: de Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações ... de Bronchios ... Molestias do Peito. E o melhor Xarope conhecido.

EXPOSITION UNIVlle 1878 — Médaille d'Or — Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA ... LACTEINA

GOTAS CONCEN...

OLEOCOME para ...

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 — FORA DE CONCURSO

Cura de ASMA pelo Pó do Dr Clery

Vende-se em todas as Pharmacias.

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!

ELIXIR DENTIFRICIO DOS RR. PP. BENEDICTINS da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)

Dom MAGUELONNE, Prior

Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxellas 1880

INVENTADO NO ANNO 1373

Agente geral: SEGUIN ...

Drogistas & Negociantes.

CHOCOLAT MENIER — PARIS — EXIGIR O VERDADEIRO NOME

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem-estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca da fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr. CHURCHILL ...

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de CHOCOLATE EM PÓ deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico.*

CHOCOLATE EM PÓ vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei.* — As summidades medicas fizeraó os mais lisongeiros elogios ao CHOCOLATE EM PÓ

DEPOSITO EM CASA DE FRANco M. da SILVA & C.

e em todos os principaes ARMAZENS DE MOLHADOS de Pernambuco

O UNICO VINHO

ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do OLEO DE FIGADO de BACALHAU

é o Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau de CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações.

Exigir a assignatura CHEVRIER

ROWLANDS'
MACASSAR OIL.

Enfortalece o crescimento do cabello impedindo o que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de café permanente.

EUKONIA. Pós para a toillete bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes dellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell Mass. E.U.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

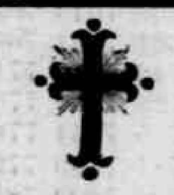
A venda em todos as boticas e drogarias.

Criado

Precisa-se de um rapaz para serviços domesticos, prefere-se escravo; no largo do Paraizo numero 21.

Fr. Antonio de Santa Rita

O conego vigario João José da Costa Ribeiro celebra uma missa no sabbado, 26 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz de S. José, por alma de seu particular amigo Fr. Antonio de Santa Rita, para o que convida aos seus amigos e os do finado; antecipando-lhes seus agradecimentos.



Clara Breckenfeld Vieira da Silva

Segundo anniversario.

Christovão Breckenfeld Vieira da Silva e José Maria Breckenfeld Vieira da Silva, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que serão celebradas no dia 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, 2º anniversario do infausto passamento de sua presada e saudosa mãi, Clara Breckenfeld Vieira da Silva. Confessam-se gratos aos que se dignarem de comparecer.

Stephania de Oliveira Rocha

Theolinda Baltar de Oliveira, Manoel de Souza Rocha, Paulina Ferreira Baltar, mãi, marido e tia de Stephania de Oliveira Rocha, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada, e convidam aos mesmos e a todos os seus parentes e amigos a ouvirem a missa que mandam celebrar ao setimo dia, que terá lugar na igreja de N. S. do Terço, no dia 25, ás 7 1/2 horas.

Leite natural
(Selva)
DE AVELOZ
(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de BARTHOLOMEU & C.

31—Rua larga do Rosario—31

Aluga-se a casa

terrea n. 158 á rua da Gloria; na rua Direita n. 27, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da União n. 59.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Imperial n. 208, padaria.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna em Olinda; a tratar no Varadouro n. 1.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 120, 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 2436, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 6.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 7 em beneficio da matriz de S. José do Recife que se extrahirá na sexta feira, 25 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que tem justo e contratado com os Srs. Carvalho Junior & C. o seu estabelecimento de molhados sito á rua de D. Maria Cesar n. 9, livre e desembaraçada de qualquer onus, e se alguem se julgar com direito a mesma, queira reclamar no prazo de tres dias, a contar desta data, findos os quaes não se attenderá a reclamação alguma. Recife, 23 de janeiro de 1884.

Albino Simões da Silva Brito.
Francisco Rodrigues de Araujo.

Casa e sitio

Aluga-se por preço modico a casa e sitio, situada na estrada nova de Beberibe, perto da estação da Encruzilhada. A casa tem commodos para grande familia, 3 salas, 9 quartos, 2 terraços, banho, excellente agua de beber, e o sitio está em grande parte murado; a tratar na rua do Imperador n. 42.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: no Caminho Novo n. 91.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tende vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 1385 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 2185 com a sorte de 800$, e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (6.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José do Recife, (7.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 25 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 1385 com a sorte de 4:000$000, dous ditos de n. 2185 com a sorte de 800$000 e o inteiro de n. 465 tambem com 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José do Recife, (7.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (6ª) a sorte de 2000$ em 2 quartos n. 120, a sorte de 100$ em 2 meios n. 3272, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 7ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahirá sexta-feira, 25 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua da Aurora n. 85, segundo andar.

— Antonio Augusto T. Sarmento deixou hoje de ser caixeiro cobrador da fabrica Apollo. Recife, 21 de janeiro de 84.

Boa acquisição

Aluga-se a loja do caes 22 de Novembro n. 58, com armação ou sem ella, muito propria para qualquer genero de negocio ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20 A.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CONVITE

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico e aperitivo

A. DELOR & C.

DISTILADORES BORDE'OS

O APERITAL se toma puro ou com um pouco de agua.

Unicos importadores Sulzer & Koechlim

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

BOAS FESTAS

MUSEU ELEGANTE

12 — Rua do Barão da Victoria — 12

Convida as Exmas familias e modistas á virem se munir de babados e entremeios, finos bordados, a 400, 500, 600 e 700 a peça, com 3½ metros; é baratissimo!!

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

GRANDE SORTIMENTO

Chapéos e chapelinas para homens senhoras e crianças

Os proprietarios d'este importante estabelecimento acabam de fazer um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo e que ha de bom em

CHAPELINAS de todas as qualidades, formatos e côres para senhoras.
CHAPÉOS de palha da Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.
DITOS de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras
DITOS de setim, bordados, para baptisados.
DITOS de feltro, a marujo, para meninos.
DITOS de palha da Italia e ingleza, á marujo, para meninos.
FORMAS de palha da Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.
DITAS » » » » » » meninas.
PLUMAS de diversas qualidades, côres e tamanhos.
FLORES de diversas qualidades.
SETINS de todas as côres.
SEDAS » »
GAZES » »
FIVELAS de aço e tartaruga, de diversos gostos.
POMPONS de diversas qualidades e gostos.
VELLUDOS de todas as côres.
FITAS de diversas côres.

Finalmente tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N. B. — Os proprietarios d'este estabelecimento esperam a benevola attenção das Exmas. familias, promettendo deste já o bom acolhimento, seriedade e modicidade de preços.

Mandam-se levar amostras á residencia das Exmas familias.

NOVA FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

EM GROSSO E A RETALHO, ETC.

N. 8 A—RUA 1.º DE MARÇO—N. 8 A

JOSE' PEREIRA DE AMARES

Tem aberto um novo estabelecimento a onde se encontrará um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos ; assim como tambem se cobrem-se chapéos e concertam-se todas as qualidaes den chapéos de sol, garantindo-se a perfeição de seu trabalho.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Duas amas

uma para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança ; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua Imperial n. 42, casa de familia.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio ; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Attenção

Ao amanhecer do dia 10 do corrente mez e anno foi roubado no cercado do engenho Caheté, do termo da Escada, um cavallo pertencente ao administrador do referido engenho, por um sujeito de nome José, que de passagem com uma mulher e dous filhos, sendo que um regula ter 10 annos e a outra 9, pouco mais ou menos, trazia dous caixões formando uma carga n'um cavallo, que morreu no dito cercado ; e neste mesmo dia pelas 10 horas da noite foi encontrado dito ladrão conduzindo a referida carga no mencionado cavallo, com os signaes seguintes : mellado branco, crinas e cauda da mesma côr, fazendo segunda muda, bastante alto, descarnado, e anda baixo, tem uma marca de ferro sobre a pá do lado direito. Por estes signaes ficarão as autoridades e senhores de engenhos previnidos para apprehenderem dito ladrão, compromettendo-se o dono do cavallo roubado a indemnisar generosamente ao portador que lhe trouxer a noticia.

Aluga-se

metade do segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 53, constando de 2 salas e 3 quartos, tendo entrada independente, 1 sala e 1 quarto forrado a papel ; a tratar na mesma casa com a familia, que se sujeitará a zelar a casa e a fornecer comida, se for homem solteiro, que isso deseje.

Servente

Rua Barão do Triumpho n. 68, precisa-se de um para refinação.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, na rua Direita 91, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua da Palma n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para compar e cosinhar, para casa de familia ; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas ; na rua nova de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Ao publico

Manoel Bezerra dos Santos, morador nesta cidade e na freguezia de S. José, tende encontrado outro individuo de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por Manoel Bezerra dos Santos Junior. Recife, 20 de janeiro de 84.

Pharmacia americana

57 - Rua Duque de Caxias - 57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se á disposição do publico desta capital a qualquer hora do dia ou da noite. Os seus proprietarios garantem não só a fiel manifestação dos medicamentos, como tambem modicidade nos preços.

Ao commercio

Leal & Irmão avisam aos seus credores da cidade do Recife que resolveram mudar para a cidade de Garanhuns o estabelecimento commercial que tem em Pesqueira, devendo pois os referidos credores d'ora em diante dirigir suas correspondencias para a cidade de Garanhuns.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e algum serviço interno, para familia de duas pessoas ; na rua da Concordia n. 28, proximo a refinação.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar ; na rua da Concordia n. 61.

O crime da rua da Aurora

Romance por João B. P. Côrte Real

Assignatura na livraria franceza e outras. Depois de publicada seguir-se-hão : os Companheiros da Espada de Fogo—Magé—Rosa Morcego, perfil da Náná de Zala ; o cadaver da Ilha do Pina — Recife Subterraneo — e os mysterios da Passagem da Magdalena.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a belos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas. desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

Collegio americano

PARA

Educação de meninas

43 — Rua do Imperador — 43

Directora : Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta : leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Idcburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Unico leite puro garantido

Aurora n. 139

Madre de Deus m. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Cajú

Compra-se toda e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajúrubéba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, preguease a 20 réis o metro.

VENDAS

1$000 o sacco

Farinha de mandioca avariada ; no caes da Companhia Pernambucana n. 78.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeir Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade : vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Magnificas lanternas a movimento

Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61.

Loja do Souza.

Aos abolicionistas

Quem for sinceramente abolicionista não deve beber em suas occasiões de festa outro vinho que não seja o intitulado

— Vende-se a casa n. 78, a rua do Visconde de Albuquerque com quintal grande e chão proprio; a tractar no becco de Peixe Frito n. 1.

Sabão branco hespanhol

O verdadeiro vendem Alves Ribeiro & C. á travessa das Cruzes n. 16.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Vantajoso negocio

Vende-se barato e mesmo a prazo a fabrica de vinhos e vinagre da rua do Brum, defronte do chafariz, com todos os utensilios e bemfeitorias ; a tratar na mesma com o dono.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Orgão

Vende-se um orgão : no escriptorio do agente Pestana á rua do Vigario n. 12. Este lindo orgão executa as mais celebres peças de musica com toda a perfeição.

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris : vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemento aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar :

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magniffca fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam :

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como :

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2—Rua do Barão da Victoria—2

Preços fixos e sem competencia.

Laurentino Pires de Carvalho

22—Rua do Livramento—22

Explendido sortimento de novos tecidos, para vestidos, tão apreciado pelas Exmas. familias, cujos preços são de admirar.

Lãsinhas para vestidos, o covado, rs.	160
Brilhantina de cores, covado	300
Fustões bordados, branco	480
Ditos idem idem idem	360
Setinetas lavradas, o que ha de melhor, o covado	600
Ditas lisas de todas as cores, covado	500
Ditas lavradas de flores, covado	568
Baptiste de flores, é barato, covado	180
Merinó de duas larguras, fino, covado	1$100
Popelinas de linho e seda, para vestido, covado	400
Lenços com barra, imitação de linho, duzia	2$800
Toalhas felpudas para banho, duzia	12$000
Camisa franceza de linho, pechincha, uma	30000
Merinós para luto, duas larguras, muito fino, covado, 1$200, 1$500 e	10800
Chitas escuras, padrões modernos, covado	200
Cretoue, imitação de seda, covado	320

Vendas em grosso, damos desconto

Rua do Livramento 22

Ave Libertas

superior vinho do Porto fino.

A' venda em todas as principaes mercearias.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59 – Rua do Duque de Caxias — 59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido :

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macão de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 – RUA DUQUE DE CAXIAS – 59

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Importante chacara

Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações : 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc. ; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim. horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheiro de marmore, cimento e azulejo, um grande parrciral e em terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris ; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Farinha de milho

moida a vapor, de primeira, segunda e terceira qualidade a 100 rs. a libra, e da quarta a 80 rs., em arroba a 2$500 ; vende-se na rua do Cotovelle numero 25.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes de Capibaribe.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XIV

— João Féra! pronunciou o Sr. Lagarde com voz tremula.

O preso levantou bruscamente a cabeça.

— Tu me reconheces, não é?

— Joanna, Joanna! fez João Fera.

— Joanna, que te deve a vida, Joanna, que nós salvamos das aguas do rio... Tornarás a vel-a, espero, e ella te agradecerá. Dize-me, João Fera, meu amigo, desejarias muito ver tambem Henriqueta?

— Henriqueta! balbuciou o desventurado com um accento de ternura indisivel.

— João Féra, tornarás a ver Henriqueta, eu t'o prometto.

O prisioneiro olhou fixamente para o Sr. Lagarde, como se quizesse ler-lhe nos olhos. Via-se, pela contracção das suas feições, que elle fazia, coitado, baldados esforços para comprehender.

— Desgraçada victima! disse o Sr. Lagarde em tom doloroso.

E estendeu a mãos a João Fera.

O prisioneiro tomou-as humildamente e levou-as aos labios.

— Ah! estala-se-me o coração! murmurou o Sr. Lagarde.

Lançou um olhar para a porta; depois, abrindo os braços:

— Vem, vem! disse elle.

João Fera comprehendeu. Os seus olhos tiveram um lampejo de felicidade, e elle atirou-se nos braços do Sr. Lagarde.

O homem rico collou os labios na fronte do pobre desherdado.

João Féra chorava. O Sr. Lagarde tinha na garganta soluços suffocados. Teve medo da sua emoção.

— Até breve, meu amigo, até breve, disse ao prisioneiro.

E sahio precipitadamente.

O guarda esperava no corredor; foi fechar a porta da cellula.

Quando vio-se fóra da prisão, o Sr. Lagarde respirou ruidosamente, com força.

Sempre agitadissimo, não conseguia ficar calmo. Chegou até ao suburbio e continuou a caminhar longe das casas, por caminhos desertos. Carecia de solidão, de achar-se um instante sosinho comsigo mesmo, ao ar livre, afim de orientar-se na desordem de seus pensamentos.

Voltando para a cidade, duas horas mais tarde, o seu rosto recobrara a calma habitual.

Dirigio-se á casa do tabellião. O arrendamento estava prompto. Assignou-o. Em seguida passou pela casa do tapeceiro. Esse recebera as ordens definitivas do Sr. Lagarde, transmittidas por Landry. Já elle e os seus operarios estavam todos trabalhando. Elle prometteu que em tres dias, quatro ao mais tardar, a casa poderia receber aquelles que tinham de morar n'ella. Recebera da mão de Landry, por parte de seu amo, um adiantamento de seis mil francos.

O Sr. Lagarde voltou para casa.

Landry entregou-lhe um bilhete fechado com lacre vermelho, que um homem havia trazido uns minutos antes.

O Sr. Lagarde abrio a missiva e leu:

« Tenho a honra de informar a V. S. que o seu requerimento dirigido á delegacia de policia de Epinal, foi favoravelmente despachado. Logo que V. S. quizer, João Fera ser-lhe-ha confiado.

« Receba, senhor, etc. »

O Sr. Lagarde sorrio-se e suspirou ao mesmo tempo.

— O senhor está satisfeito? aventurou o criado.

Sim, meu bravo Landry; emfim começo a esperar que conseguirei o meu intento.

Não se ouvia mais barulho algum na cidade: até o hotel *Duque de Lorraina*, onde dormia-se tarde, estava em silencio. Todas as luzes, á excepção de uma unica, tinham-se apagado successivamente.

A unica luz que persistia em brilhar atravez das vidraças, apezar da hora avançada da noite, alluminava o quarto do Sr. Lagarde.

O protector mysterioso de João Fera estava escrevendo cartas.

XV

Uma bella manhã, Raul de Simaise chegou a Vancourt mui lampeiro e alegre.

Sem duvida, após os graves acontecimentos dos mezes precedentes, sentia-se feliz por tornar a ver a sua mãi e sua irmã; comtudo, elle não vinha ao castello sem esperança de que, como sempre, no momento de partir, sua excellente mãi lhe enchesse as algibeiras infelizmente vazias sempre!

A Sra. de Simaise recebeu o filho, como de costume, com muita ternura.

A recepção feita pela irmã ao irmão foi inteiramente diversa. Henriqueta manifestou a Raul uma frieza notavel, e nem consentio que a abraçasse. O moço admirou-se: nada mais. Outro qualquer ter-se-hia sentido realmente; elle, não.

A baroneza ficou igualmente sorprehendida. Ella bem vio que Henriqueta tinha algum aggravo de seu irmão. Qual? Não podia adivinhal-o; mas guardou para mais tarde interrogar a filha a esse respeito.

A Sra. de Simaise não tinha tido cuidados pela sorte do seu filho durante a guerra. Soubera, pelo Sr. de Violaine, que os havia encontrado em Genova, que Raul e o Barão de Simaise passaram tranquillamente os seis mezes terriveis na Italia, ao abrigo das bombas e balas prussianas.

Foi tambem pelo Sr. de Violaine que Raul soubera do triste desenlace do drama de Mareille. Depois da sua criminosa tentativa, apressara-se em sahir de Vancourt; mas, amedrontado pelo grito da consciencia, estava muito desassocegado, pois receiava, com razão, as consequencias terriveis da sua odiosa acção; durante muitos dias foi presa das mais negras apprehensões: via o gastigo suspenso sobre a sua cabeça como a espada de Damocles. Tambem logo que seu pai manifestou o intento de refugiar-se na Italia, elle instou para que puzesse immediatamente este projecto em execução.

Ora, quando soube que Joanna tinha se afogado e que, antes de lançar-se ao rio, tinha, por uma carta, accusado João Fera, dissiparam-se-lhe todos os receios. Respirava afinal. Joanna não o reconhecera, tomara-o por João Fera. Na verdade era uma felicidade inaudita. Agora podia estar tranquillo, dormir socegado, que o segredo da medonha noite permaneceria enterrado nas trevas.

(Continua.)

AGRICULTURA

Cultura da quina

As especies escolhidas foram: a Cinchona Calissaya, a C. Scrobiculata e a C. Pubecens.

Os caracteres micrographicos, comquanto facilitem a classificação, podem dar origem a enganos.

O Sr. Guibourt, por sua vez, dividio as quinas em quatro qualidades:

As quinas cinzentas ou pardas, as amarellas, as vermelhas e as brancas, contrariamente á opinião de Weddell, que demonstrou succeder muita vez apresentar a mesma especie de quina côr differente, devido a circumstancia de temperatura, exposição, etc., podendo, portanto, dar-se igual classificação a arvores de diversas especies.

Deixaremos, porém, de lado esta questão, que mais interessa á industria e ao commercio, para mencionarmos algumas quinas que parecem ser facilmente acclimaveis no Brazil.

A Cinchona ovata, que desenvolve-se bem nas florestas situadas na latitude sul entre 9.º e 17.º e em uma altitude que varia de 1800 a 2300 metros, ácima do nivel do mar.

A Cinchona cuprea (?) que na Europa faz concurrencia ás quinas calissayas e succirubras, exigindo uma altitude que varia entre 200 a 1000 metros.

A Cinchona porpurecens (Wed.), que exige as mattes sombrias e humidas.

A Cinchona chomeliana (Wed), da Bolivia.

A Cinchona calissaya, que requer um clima moderado e regularidade de temperatura; sua altitude no Perú e na Bolivia é de 1500 a 1800 metros.

A quina calissaya, variedade Vera, desenvolve-se bem em uma altitude inferior a 1000 metros.

A Cinchona aperifolia (Wed.) encontra se [illegible]perando a 15.º de latitude sul e a 1400 metros de elevação.

A Cinchona grandiflora, encontrada entre 10.º a 11.º de latitude sul.

ANALYSE. Conhecemos apenas as analyses organicas deste vegetal, que servem principalmente para demonstrar o seu importante papel na therapeutica como febrifugo, tonico e reconstituinte.

Em a analyse quantitativa mineral, que poderia auxiliar-nos na parte propriamente agronomica, nada conhecemos; citaremos apenas a analyse qualitativa obtida pelo pelo Sr. Charles (5) em tres especies de quina nas quaes achou as seguintes substancias: silica, albumina, ferro, manganez cal, magnesia, potassa, soda, chloro, acidos sulphurico, carbonico e phosphorico.

Estas analyses, porem, não têm grande importancia, mesmo porque não carecemos por ora de estrumes para esta planta; além de que as poucas observações feitas neste sentido não têm dado resultado apreciavel.

Foi, não obstante, como acabamos de ver, ahi encontrada a cal e outros corpos: mas resta saber se estas substancias são principio nutritivo della, ou se são indifferentes, e penetrárão em seus tecidos por se acharem dissolvidas combinando-se em seguida ao acido quinico.

Devemos começar por observar qual a natureza do terreno em que melhor se desemvolve a quina; isso em relação á sua constituição physica; só mais tarde as analyses chimicas serão proveitosas, desde que a planta manifesta a necessidade dos estrumes.

Em relação ás analyses organicas, diremos de passagem qus as feitas pelos Srs. Pelletier e Caventou em 1820 demonstráram a existencia da quinica.

Os Srs. Pasteur e Schewhart encontraram tambem a cinchonina (principio activo da casca da quina), além do acido quininico, amido, gomma, celulose, a cal, etc, achados por differentes chimicos.

Notou-se posteriormente que as quinas cinzentas são ricas em cinchonina e pobres em quinina, sendo as amarellas mais ricas desta ultima. Isso prova que as primeiras são tonicas e as segundas febrifugas.

Estas differentes quinas, conforme as analyses feitas, contêm:

Quina calyssaia	*Quinina*		*Chinchonina*	
Amarella	30 a 32	por 1000	6 a 8	por 1000
Vermelha	20 a 25	—	8 a 12	—
V. pallida	15 a 18	—	6 a 8	—
Cinzenta	1 a 2	—	10 a 12	—

Conquanto as folhas, flôres e cascas contenhão os mesmos principios activos, só a ultima é utilisada na medicina.

O Dr. Mello fez na Escola Polytechnica a analyse da quina calyssaia, acclimada e cultivada na barreira do Soberbo, e encontrou na casca colhida no mez de janeiro om um arbusto de cinco annos 5 % de todos os alcaloides (quinina, cinchonina, cinchonidina, etc.,) e 1,26 % de quinina.

O estudo microscopico, de Weddell viera resolver uma questão importante em relação á quinina e á chinchonina contidas no cortex, cuja estructura tem uma influencia consideravel sobre o accumulo dos dous citados principios, o que é devido, não só á especie, mais tambem ás condições climatoricas em que vive a planta.

A calissaya e as especies mais proximas são as mais abundantes d'aquelle alcaloide.

Weddell, e posteriormente o Sr. Karsten, sustentaram que a quinina se encontrava em maior quantidade na parte liberiana e a cinchonina no tecido cellular.

Os resultados, porém das pesquizas do Sr. Howard, na Inglaterra, são contrarios ás feitas pelos Srs. Weddell e Karsten relativamente ao accumulo dos citados principios da casca da quina.

Aquelle chimico encontrou de preferencia a quinina nas camadas cellulares e a cinchonina nas liberianas

Elle servio-se da Cinchona lancifolia, dividindo a casca em duas porções, uma exterior contendo a camada cellular e algumas libras corticaes; a outra interior, unicamente formada das camadas do liber... (6)

A analise das duas porções deu:

Para a parte exterior:

Quinina	1,18 %
Cinchonina	1,02 %
	2,20 %

Para a parte interior:

Quinina	0,00 %
Cinchonina	0,93 %
	0,93 %

Para as cascas da mesma especie ainda novas não contendo senão o envolucro cellular, deu:

Quinina	1,07 %
Cinchonina	0,88 %
	1,95 %

O mesmo resultado foi obtido com as quinas vermelhas.

Estas experiencias repetidas por differentes chimicos, entre outros pelo Fluckiger ultimamente pelo Sr. Charles, já citado, em sua these inaugural apresentada á escola de phamarcia de Pariz em 1871, deram:

Casca inteira	Quinina	20,40 %
	Cinchonina	6,48 %
Camada peridermica	Quinina	23,40 %
	Cinchonina	4,20 %
Camada liberiana	Quinina	13,20 %
	Cinchonina	4,89 %

Dahi concluio o Sr. Guibourt não soffrer a menor duvida que o alcaloide se acha no parenchyma e particularmente na parte exterior», que é como se sabe, pobre em fimbras liberianas.

Occupamo-nos da estructura e da composição chimica da casca da quina, fazendo ver ao mesmo tempo as condições favoraveis de exposição, attitude, etc., com o fim de facilitar aos cultivadores deste precioso vegetal os dados mais favoraveis para o bom exito de sua cultura.

Terrenos Os frescos e de fertilidade média parecem ser os melhores. Os muito humidos lhe são prejudiciaes.

Na propriedade do Sr. Henrique Dias, na barreira do Soberbo, o solo é pedregoso e argillo-allicoso, provindo da desagregação do gneiss.

Na ilha de Bourbon ou da Reunião, onde este vegetal acclimou-se bem, o terreno é volcanico.

Assegura o Sr. Dias que os solos muito ferteis, produzem no vegetal muitas flores (*polyanthia*) e fructos em excesso (*polycarpia*) com prejuizo do corte e da propria planta, cujos galhos ficam seccos, originando mesmo a morte de algumas destes vegetaes.

Plantação Os meios de semear mais usados na ilha de Bourbon são limitado.

O do Sr. Eduardo Morin, que consiste em lançar as sementes em um caixão cheio de terra bem preparada, tendo 0m,80 de cumprimento sobre 0m,50 de largura, na parte inferior do qual se praticam pequenos orificios que facilitem o escoamento do dxcesso de humidade.

Este caixão collocado á sombra e coberto com placas de vidro são irrigados diariamente. No fim de 15 dias a germinação está terminada.

O mez preferido alli para a sementeira é o de maio.

O Sr. Vinson, na mesma ilha, procura semear directamente no solo, depois de preparal-o, sendo as sementeiras feitas, metade á sombra e a outra metade exposta ao sol, afim de reconhecer praticamente as condições mais favoraveis a esse vegetal exotico.

Para isso mandou abrir sulcos pouco profundos, nos quaes distribuio as sementes. A germinação se fez de um modo normal; 15 dias depois appareceram as folhas seminaes e as plantinhas começaram a desenvolver-se: passados tres mezes separou-se cada planta, conservando-se um porção de terra em torno ás raizes e pondo-se cada uma por si em caixões, contendo terra estrumada, praticando-se o mesmo que no caso precedente até a época da transplantação final.

O processo do Sr. Vinson póde ser empregado sem inconveniente entre nós, convindo, porém, escolher um lugar sombrio como se faz com os viveiros de café, preparando-se tambem canteiros, nos quaes, depois de nivelados, se semeará, cobrindo em seguida as sementes com uma ligeira camada de terra, irrigando-se esta em seguida, moderadamente. Em tempo competente se fará a mudança para pequenos cestinhos para aguardar-se a época da transplantação.

Aconselha-se, com razão, cobrir com musgo ou folhas seccas durante algum tempo a superficie do terreno plantado. Não deve tambem ser esquecida a monda, que muito concorre para o crescimento da planta.

O Sr. Dias, em Theresopolis, semeia a quina em caixões tendo na parte inferior pequenos orificios para evitar o excesso de humidade, depositando alli um lastro de arêa e por cima delle terra de boa qualidade; elle tem conseguido sempre excellentes resultados, como tivemos occasião de ver em sua fazenda.

Desde que o vegetal está em estado de ser mudado, esta operação é sempre seguida de bom resultado.

Elle aconselha a transplantação quando o vegetal tem 50 a 60 centimetros de altura, servindo-se para isso de pedaços de taquara ou de cestinhos.

Na Jamaica observou-se signaes de molestia logo depois da germinação, nos pés de quina provenientes de sementeira; em vista do que foi alli experimentado o enxerto, havendo ja em 1877 nos lugares mais apropriados da floresta Azul mais de 20,000 pés enxertados.

A distancia conservada entre cada planta foi de 12 pés, podendo-se assim calcular 300 destes vegetaes por acre.

As arvores com oito annos deram 2 kilogrammas de casca.

O Sr. Wurtz cita o engenhoso processo do Sr. Mac-Ivor que tem dado grande resultado; aquelle consiste em cobrir com musgo o tronco das arvores, que por este modo não só duraram mais tempo, como tambem reproduziram o cortex, tão rico em alcaloide, como o ultimo colhido. Especies já ricas, assim tratadas, duplicaram a proporção do alcaloide.

Elle cita a experiencia feita na casca de uma *Cinchona* bomplatina, que envolta no musgo deu 61 por 1000 de alcaloide, ao passo que ao ar livre esta preparação foi de 37 por 1000. Em outra experiencia feita com a casca de succirubra a analyse deu 90 por 1000 no primeiro caso e 69,6 no segundo.

A quina, como o café, exige nos primeiros tempos uma cultura intercalada, afim de ser beneficiada pela sombra, sem o que poderá morrer em consequencia do excesso de calor.

No Brasil a distancia deixada entre cada planta, attendendo-se ao seu desenvolvimento futuro, deve ser de tres metros, pelo menos.

As mondas e as regas concorrem poderosamente para o desenvolvimento da planta; e, segundo alguns, para o augmento da espessura da casca.

ÉPOCA DA SEMENTEIRA.—As observações feitas em Teresopolis aconselham para esta operação os mezes de março á setembro como os preferiveis, e os de setembro a outubro para transplantação. E' claro que estas épocas podem variar conforme o lugar em que se fizer esta cultura.

COLHEITA. O processo primitivo consiste em derrubar a arvore afim de destacar do tronco o cortex ou casca empregando-se para isso malhos de madeira ou mesmo as costas do machado.

Actualmente a colheita é feita de um modo mais economico. Para não inutilisar as arvores corta-se a casca em placas, deixando intacta a parte comprehendida entre os intervallos de cada ferida, sendo estas depois cobertas com argilla humedecida, ou com qualquer substancia oleosa que não seja nociva. No seguinte anno se pratica a mesma operação nas porções do cortex que foram conservadas, deixando-se depois em repouso durante tres a quatro annos pelo menos.

Escolhe-se para a colheita os dias de sol, com o fim de facilitar a sécca.

Em Sikkim, para obter-se maior porção de casca, arranca-se a arvore, perque notaram alli que a parte em que se fazia a incisão não se reproduzia, além de que asseguram tambem que a parte da casca da raiz dá mais 1 % do que a do tronco.

Outra questão a considerar é a que diz respeito á época mais apropriada para a colheita.

O Sr. Vry, em um trabalho apresentado á Sociedade de Pharmacia de Pariz, diz que, da analyse da casca da quina ainda nova, proveniente da cultura feita nas colonias hollandezas, achou 12 % de alcaloides, sendo confirmado pelo Sr. Howard.

A vista d'isto elle aconselhou cultivar esta planta, como a granja ou ruiva dos tintureiros (Rubia tinctorium), que se colhe na Europa no fim do terceiro anno, de modo a conseguir-se proporcionalmente maior quantidade de principios uteis.

Esta opinião, considerada debaixo do ponto de vista economico, pode ser aceita? Resta provar!

No Ceylão pratica-se a incisão antes da colheita da casca, por notarem alli que a producção era mais rapida e a quantide do producto superior. Este facto não está igualmente demonstrado.

Sécca.—Alguns opinam que a casca, depois de colhida, deve seccar-se ao sol; outros, pelo contrario, que convém expôl-a ao ar, porem á sombra, evitando assim que sua côr varie e o producto fique depreciado no mercado. A sécca é uma operação importante, visto d'ella depender a qualidade do producto.

Weddell assim a descreve: — « Em Loxa, depois de uma primeira exposição ao sol, as cascas são dispostas umas sobre as outras em quadrados cruzados, como se collocam as taboas em alguns estaleiros, e sobre a pilha quadrangular assim composta botam-se pesos. No dia seguinte as cascas são postas de novo na prensa, e assim por diante, deixando-se terminar a sécca n'este ultimo estado. »

Em todo o caso, logo depois de colhidas as cascas torna-se preciso seccal-as sem grande demora, afim de evitar-se a formação do bolor, que as prejudica.

Terminada esta primeira operação, ellas são reduzidas a pequenos pedaços, envolvidas todas em flanellas e encerradas em surrões de couro, de modo a facilitar a exportação e a conservar suas qualidades até serem transformadas pela industria.

O Sr. Pasteur pensa que, para tornar a extracção ulterior do alcaloide mais facil, é conveniente pôl-as ao abrigo da luz immediatamente depois de colhidas e seccal-as na obscuridade.

Talvez seja possivel em estufas praticar com vantagem esta operação.

COMMERCIO DAS QUINAS.—As quinas do Equador eram até 1776 as unicas encontradas nos mercados, sendo as do Huanuco conhecidas e procuradas de 1785 a 1815; seguiram-se as quinas amarellas da Nova-Granada, que, sendo a principio pouco apreciadas nos mercados hespanhóes, adquiriram na Italia, Iglaterra e Allemanha uma importancia consideravel, a ponto de competir e exceder mesmo em preço com a calyssaya, que contém maior quantidade de alcaloide. (7)

Continuar-se-ha.

(6) Guibourt et Plançon.

(7) Planchon e Guibourt.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 18)

VI

O usurario

A' tremula luz de um candieiro bastante afastado, tratou o visconde de lobrigar o n. 13, e depois de o conseguir, saltou do cabriolé, agarrou com ambas as mãos o cordão da campainha de uma porta larga, de boa apparencia, e tocou duas vezes com a necessaria força para fazer despertar os moradores do bairro todo. Não obstante, ninguem respondeu.

— N'essa baiuca devem estar surdos ou mudos, disse o criado com imperturbavel serenidade.

O visconde tornou a puxar o cordão, fazendo tres toques capazes de sobresaltar uma companhia de granadeiros. Mas foi inutil; ninguem respondeu.

— Depois de quebrar o cordão, quebraremos a tiros de pistola os vidros das janellas: será um meio novo de fazer barulho.

Assim disse Antonio, e o visconde murmurou:

— Infame usurario!

Acto continuo entrou a badalar com tanto estrepito, como se tocasse a rebate por causa de fogo.

Uma fresta, quasi cortada em fórma de seteira, se entreabrio por cima da cabeça do visconde, e uma voz rouca perguntou prudentemente:

— Quem é?

— Mora aqui o senhor de Cantelou?

— O senhor de Cantelou está deitado ha um seculo. Não é verdade, Antonieta, que o patrão está deitado?

— Olhem que pergunta! respondeu com fanhosa voz a senhora interpellada. Burr!... Que frio!!

— E' como lhe digo, a primeira voz, fechando a janella.

— Senhor, disse o criado, as pistolas estão na caixa do trem, e vejo que será necessario adoptar a minha primitiva idéa.

Estas palavras, ditas de proposito em voz alta, fizeram com que a fresta se abrisse immediatamente; mas não se vio ninguem, apesar de se ouvir perguntar:

— E que quer do senhor de Cantelou?

— Tome lá o meu bilhete de visita, e entregue-lh'o, respondeu o visconde, erguendo-se nos bicos dos pés, e levantando o braço até á fresta. Leve-lh'o, e seu patrão dirá se ha de ou não abrir a porta.

Uma secca mão, e um braço delgado e afiado como uma faca, appareceu na fresta, e pegou no bilhete, juntamente com um napoleão, que o visconde julgou opportuno dar ao cerbero.

Cinco minutos depois correram os ferrolhos do portão, que se abrio de par em par diante do visconde, o qual, ao passar por ao pé do porteiro, recebeu mil cumprimentos humildes e outras tantas desculpas.

O porteiro, de barrete na mão, acompanhou as suas contorsões com as seguintes palavras:

— Se soubesse que tinha honra de fallar com o senhor visconde, não o faria esperar um minuto. Rogo-lhe que me desculpe: ha só um mez que estou n'esta casa, e não conheço as pessoas que a habitam. O patrão é tão severo que... Cuidado com este degrão, senhor visconde... Queria eu dizer que...

— O senhor de Cantelou ainda mora no quinto andar?

— No sexto, senhor visconde. E' uma mania... Um homem tão rico! Mas, pelo que gasta, pouco se conhece que o é. Quanto ao mais é um anjo, áfóra os negocios de dinheiro; quando disso se trata é um verdadeiro demonio.

Em summa, cada qual em o seu fraco... Por aqui, por aqui, senhor visconde, e... como ia dizendo, cada qual tem as suas apprehensões, e...

— E... o que?

— Cada qual tem o seu peccado favorito, e o senhor visconde terá...

— Cincoenta posso eu ceder-te cada dia!

— Oh! Um perfeito moço como o senhor visconde, ha de fazer por ahi bem boas proezas.

— Mas nós vamos para algum sotão ou para as estrellas?

— Effectivamente, o meu patrão mora nas visinhanças da lua; mas agora chegamos ao quarto andar, e havemos de chegar ao sexto. Por isso eu dizia á Tonieta, á minha mulher: todos temos a nossa cruz; eu, por exemplo, sou um pouco fallador; é uma cousa que logo se conhece.

— Lá isso é verdade... Ah! Façamos alto... Já me suffoco!

— Por aqui, senhor visconde... Com a fortuna! Falta pouco!

— Parece-me que vamos parar ao catavento da cathedral!

— Pois isto não fica muito alto; são oitenta e nove degráos, nem mais nem menos, tão justos e exactos como a consciencia da senhora Tonieta, minha mulher.

— Ora graças a Deus! Chegamos ao telhado!

— E ao quarto do patrão. Por aqui, por aqui, vou bater, e depois irei esperar lá em baixo.

Já ouço a voz do patrão.... Que seja muito feliz, senhor visconde.

E assim, dizendo, o porteiro sorrio, maliciosamente. Mas, antes que aquelle se afastasse, ouvio-se uma voz fanhosa que dizia:

— E's tu, Vicente?

— Sim, senhor; sou eu e uma visita.

A chave deu duas voltas na fechadura; depois ouvio-se correr dous ferrolhos, e a porta gyrou magestosamente nos gonzos.

O porteiro retirou-se, e o visconde achou-se em frente de um homemzinho meio alumiado por uma luz moribunda, que estava sobre uma secretária.

— Apraz-me e honra-me, senhor visconde, o travar conhecimento com tão illustre pessoa.

Assim disse o homemzinho, fazendo uma humilde cortezia, mas sem deixar livre a passagem.

— Igualmente, senhor de Cantelou, e sinto ter interrompido o seu somno.

E o visconde deu um passo para manifestar que pretendia entrar.

— Todo o bom negociante deve dormir de um só olho, e o melhor seria não dormir. Pela minha parte tenho tanto prazer em ver o senhor, como em o conhecer. Em que o posso servir?

Mas o homemzinho não se mexeu.

— Devo notar-lhe que o thermometro está a dez gráos abaixo de zero lá na rua, e n'este perverso corredor está a doze. Far-me-ha um singular obsequio, deixando-me approximar do fogão.

Dizendo isto, o visconde afastou o usurario com segura mão, ainda que sem grosseria, e entrou no aposento.

— Sinto do fundo d'alma que esteja o lume apagado, - disse o homemzinho, seguindo os passos do nocturno visitante,

— Sim, justamente, é verdade, o lume está apagado, e o diabo sabe se nunca esteve ou chegará a estar acceso.

O visconde de Fontac murmurou estas palavras por entre dentes, e ao mesmo tempo remexia com uma pá a cinza, na esperança de encontrar alguma braza; mas foi baldada esperança, e continuou a tremer com frio, emquanto com tremula voz dizia:

— Pois mora n'uma neveira, meu caro senhor Cantelou, isto é irresistivel!

Diremos duas palavras: uma a respeito do inquilino e outra a respeito da habitação.

O senhor Pedro Cantelou era um homem de pequena estatura e de physionomia intelligente.

A cabeça, larga na base, terminava n'um tronco em fórma de cone. A cara, enferma e pallida, a bocca desmedidamente grande, o nariz comprido e recto, afilado como um bico de passaro, os cabellos horrivelmente esguedelhados, os olhos pequenos, vivos, maliciosos e simulados, as fontes muito deprimidas, a testa formando corcova, as compridas orelhas, estreitas e formando guarnição ás faces; os compridos braços, as mãos finas e delicadas, a voz, que instantaneamente passava do grave ao agudo por meio de um falseto fanhoso, que ao mesmo tempo atacava os nervos e o ouvido, formavam um fatal conjuncto, que tinha por nome Pedro Cantelou.

O trajo e a compostura d'aquelle homem, estavam em exacta consonancia com o physico. Apparecia embrulhado n'um jaquetão de lã, riscado de vermelho e azul, que chegava até ao principio de uns calções de pelle, abotoados por baixo dos joelhos, dos quaes não passavam de um amarello deslavado e sujo, que fazia sobresahir a côr negra das meias, tecidas de barbilho de seda. Apezar de ser grosso o tecido, as pernas de Cantelou não deixavam de ser tão magras como as de um galgo, e quando as abria, o usurario deixava o busto sustentado sobre um verdadeiro compasso.

As pernas d'aquelle original sem cópia, tinham adquirido grande celebridade em todo o bairro, sendo continuamente alvo de picantes equivocos e festivos trocadilhos. Um comparava-os com dous bicos de passaro; outro com dous arames; outro com dous estoques; e, todavia, foi necessario muito tempo á opinião publica para dar ao senhor Cantelou um nome de guerra definitivo.

No anno de 1818, a despeito de alguns recalcitrantes, que continuavm chamando ao avarento « o tio Cegonha, » as senhoras visinhas e os garotos tinham logrado arrastar o suffragio universal, e o bom do homem ficou tendo a alcunha de « tio Fumado. »

Comprehende-se que as meiás de barbilho de seda preta tinham dado origem áquelle nome.

Se as pernas eram microscopicas, não succedia o mesmo com os pés, cujos sapatos serviriam muito bem a Carlos Magno, e até ao colossal Golias. Aquelles impermiaveis sapatos tinham tres solas, pregos, ferraduras, e tudo quanto era necessario para fazer uma viagem por terra, á roda do mundo, sem se romperem, nem se gastarem.

Eram dous verdadeiros barcos que sustentavam o exiguo corpo, coberto por um casacão, cuja côr fôra na sua mocidade verde-claro, sendo já d'uma côr indefinivel. A cabeça do senhor Cantelou era escondida por uma gala de palmo e meio, que encimava aquelle famoso casacão modelo.

Quando aquelle estimavel parisiense queria sahir, cobria a cabeça com um triconio, d'esses que ainda são patrimonio dos trapeiros, que, sem duvida, pertenceu, na sua juventude, a algum rabioso do directorio, e, ao tempo, repousava com jocosa magestade sobre os semi-louros cabellos do nosso herôe. Diremos de passagem que, se entre aquelles cabellos semi-louros se encontrasse um branco, seguramente não se encontrariam dous; e, não obstante, o tio Fumado frisava pelos cincoenta e cinco annos; mas estava tão bem conservado, que se lhe poderia chamar um velho rapaz.

A sala onde o visconde de Fontac tinha entrado, apresentava a fórma d'um pentagono; as paredes eram caiadas; tres cadeiras de cosinha, uma das quaes sem fundo; uma poltrona do tempo de Luiz XV, cujo velludo estava remendado com panno quasi pardo; uma grande secretária de carvalho com magnificas fechaduras e fechos á maneira de porta de prisão; uma ruim cama sem cortinas, um pedaço de espelho sem moldura; um enorme mappa de França e de Navarra pegado na parede; um immenso armario, tambem de carvalho, como os que se viam n'aquelle tempo nas granjas; um fogão que, tanto de inverno, como de verão, estava sempre sem lume, e uma vacillante candeia por unica illuminação, compunham o aposento e a mobilia do avaro, que vivia ao nivel do telhado, n'uma casa de que era proprietario, e que lhe rendia, uns annos pelos outros, uma conta redonda de doze mil francos, deduzidas todas as despezas.

O senhor de Cantelou era normando, e dando credito a certas noticias suas, a sua historia é a seguinte:

Seu pai foi um contratador dos arredores de Colognes, na Normandia, e no anno de 1791 fez-se commissario para levar uns canhões ao exercito do norte.

N'aquelle tempo, como os nossos leitores saberão, os trens de artilharia eram conduzidos á campanha por emprezas particulares, porque a artilharia de sitio não estava regularisada, nem creado o corpo do trem.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 42.